Diário de Lisboa

ANO 54.º/18.º/13 4$00

SEXTA-FEIRA 14 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

AVANÇA O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

NACIONALIZADA A BANCA

• GARANTIDOS OS INTERESSES DOS DEPOSITANTES E PEQUENOS ACCIONISTAS

• OS BANCOS REABREM AMANHÃ

A nacionalização da banca foi a primeira grande decisão do Conselho Superior da Revolução na reunião que marcou o início do seu funcionamento, a qual decorreu durante a noite de ontem e a madrugada de hoje.

Eram cerca de duas horas da manhã quando o País tomou conhecimento da importante medida, através da divulgação radiofónica de um comunicado da Presidência da República, distribuído pelo Ministério da Comunicação Social. Aí se dizia que o Conselho da Revolução, na sua primeira sessão legislativa, elaborara e aprovara um decreto-lei «nacionalizando todas as instituições de crédito bancário, com sede em Portugal e ilhas adjacentes, com pequenas excepções, atendendo à existência de filiais e de bancos estrangeiros e caixas económicas e de crédito agrícola mútuo que aguardarão lei especial.»

. A primeira reunião do Conselho Superior da Revolução seguiu-se imediatamente à última sessão do Conselho de Estado, já então composto apenas por militares. A sua última decisão consistiu na aprovação da lei constitucional n.º 5/75, pela qual «este órgão e a Junta de Salvação Nacional são dissolvidos, passando os seus poderes para o Conselho da Revolução, de que fazem parte os elementos mais representativos do M.F.A.», segundo refere o comunicado acima mencionado.

O Conselho de Estado tivera uma reunião às 15 horas, que ficou marcada pela apresentação e aceitação da renúncia dos conselheiros civis: prof.ª Isabel de Magalhães Colaço, Diogo Freitas do Amaral, Henrique de Barros, Rui Luis Gomes e Teixeira Ribeiro e dr. Azeredo Perdigão.

Segundo um comunicado da Presidência da República emitido na sequência desta reunião, os referidos conselheiros civis «no propósito de facilitar a rápida solução de alguns dos problemas emergentes dos graves acontecimentos ocorridos no passado dia 11, puseram os seus cargos à disposição do Presidente da República. O Presidente, concordando com as razões invocadas, aceitou a renúncia, exprimindo simultaneamente o seu apreço pela forma altamente prestigiosa como desempenharam as suas funções, considerada relevante e distintíssima».

Os trabalhadores bancários, que esta manhã continuavam a formar piquetes nos locais de trabalho, retomaram a sua actividade à tarde, mas à porta fechada. Este trabalho é absolutamente indispensável, dado que, quando no dia 11 ao fim da manhã os bancos foram encerrados, ficou por fazer o balanço da movimentação diária. Além disso, a nacionalização da banca implica a resolução de numerosos problemas. Resolvidos estes, os bancos reabrirão as suas portas ao público. Essa reabertura está marcada para amnhã, às 9 horas. Apesar de ser sábado, as instituições bancárias funcionarão com o horário dos dias normais de trabalho.

No mesmo comunicado em que anunciam a reabertura, os Sindicatos Bancários de Lisboa, Coimbra e Porto dão conta das diligências efectuadas nos últimos dias pelas respectivas direcções com vista à reestruturação da banca. Afirma o comunicado:

. «1 — Na noite de 13 para 14 reuniu pela primeira vez o Conselho Superior da Revolução para deliberar sobre as condições de reabertura da Banca.

Sobre este assunto as direcções desenvolveram todos os esforços para que a solução a adoptar fosse concorde com os interesses do povo português, correspondesse às exigências do momento político e coincidisse com as posições já claramente expressas pelas amplas camadas dos trabalhadores bancários. Neste momento, à 1.45, tomámos conhecimento de que a decisão do Conselho Superior da Revolução corresponde inteiramente a esses patrióticos objectivos — a banca foi nacionalizada.

2 — Paralelamente desenvolveram as três direcções esforços para que a meta se atingisse no mais curto período de tempo. Com esta finalidade foram, portanto, levadas a cabo as tarefas necessárias e que estivessem ao nosso alcance. Uma dessas tarefas constituiu no seguinte: elaboração e fornecimento aos órgãos competentes de uma lista dos quadros bancários que, no nosso entender, oferecem o mínimo de condições para gerir as instituições bancárias a nacionalizar. Com esta medida as três direcções pretenderam **apenas** fornecer às entidades responsáveis um elemento indispensável à rápida entrada em funcionamento do sistema bancário nos novos moldes.

Cabem, no entanto, inteiramente aos órgãos de Poder instituídos a escolha e a nomeação dos novos corpos gerentes.

Julgamos necessário este

Continua na pág. 24

. Trabalhadores do «Diário de Lisboa», reiterando a sua adesão à aliança entre o povo e o Movimento das Forças Armadas, manifestam igualmente o seu inteiro apoio às históricas medidas de criação do Conselho da Revolução e de nacionalização da banca, como importantíssimas etapas da socialização encetada pelo «25 de Abril».

Homenagem do povo ao soldado Luís

Operária e soldados cerraram os punhos, no funeral do soldado Joaquim Carvalho Luís, morto durante o ataque fascista ao R. A. L. 1, que esta manhã seguiu para Amarante. Largamente representada, a classe operária exigiu justiça popular e o fuzilamento dos fascistas

O eng. Gonçalves Pereira nomeado administrador da Renascença Gráfica por parte do Estado

Acaba de ser nomeado administrador da Renascença Gráfica por parte do Estado o eng. José Manuel Gonçalves Pereira. O respectivo decreto seguiu já para o «Diário do Governo». Entretanto o novo administrador da empresa proprietária do nosso jornal visitou hoje diversas secções, começando, logo às 9 da manhã, pela redacção, onde esteve acompanhado pelo dr. António Pedro Ruella Ramos, presidente do conselho de administração da R.G. e director do «Diário de Lisboa».

Não foi sem dificuldades, facilmente adivinháveis, que a Renascença Gráfica, S. A. R. L., logrou impedir durante o regime anterior toda e qualquer tentativa de influência por parte do Banco Nacional Ultramarino, que em 1965 se tinha apoderado de um terço das acções da empresa. Pela aquisição dessa parcela do capital à herdeira de um dos fundadores da Renascença Gráfica, Pedro Bordalo Pinheiro, aquela unidade bancária disporia desde logo de significativa representatividade na Administração deste jornal e poria em causa a independência e a directriz democrática que desde o início nos impusemos.

Eng. José Manuel Gonçalves Pereira

Nesta convicção decidiram os restantes accionistas recusar-se firme e unanimemente, a aceitar a representação do Banco Nacional Ultramarino no conselho de administração da Renascença Gráfica. A determinação com que essa linha foi seguida durante todos estes anos, não obstante as pressões a que a submeteram, é conhe-

Continua na pág. 24

VAGA DE BOATOS EM TODO O PAÍS

Sucessivos comunicados da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas têm vindo a desmentir os boatos segundo os quais, nomeadamente, uma esquadra norte-americana estaria a avançar sobre Lisboa, o ex-general Spínola teria sido detido no aeroporto, haveria bombas em diversos locais, aviões estrangeiros sobrevoariam o território nacional, etc.

Quanto ao ex-general Spínola, a origem do boato parece estar no facto de o irmão do antigo presidente da República ter chegado ao Aeroporto da Portela, encontrando-se já detido.

No que se refere a movimentos de tropas de duas unidades da Região Militar de Tomar, no dia 11, em apoio dos revoltosos, igualmente foram desmentidos. Todos os movimentos militares naquela região foram determinados pelo Copcon.

A onda de boatos teria levado, no entanto, ao reforço da vigilância militar em certos pontos-chave. No Forte da Trafaria e no Batalhão de Reconhecimento das Transmissões, aquartelados na mesma localidade, ter-se-iam reforçado as sentinelas nas imediações. A estrada de acesso ao Forte era guardada por fuzileiros navais, que controlavam o movimento de viaturas. Cerca das 21 horas, 15 «Chaimites» foram ali deixar elementos detidos.

A Emissora Nacional viu, entretanto, reforçada a sua segurança com três viaturas ML «Panhard» e uma «Chaimite», destacamento este pertencente ao Regimento de Cavalaria 7 e comandado por um capitão. No exterior do Palácio de S. Bento, não se viam quaisquer forças militares, sendo, por outro lado, perfeitamente normal o movimento nas ruas da cidade. Os quartéis passaram da prevenção rigorosa, em que se encontravam desde as 16 e 30, para a prevenção simples (19 horas .

Igualmente desmentido pela 5.ª Divisão foi o boato segundo

Continua na pág. 12

2.ª EDIÇÃO

post scriptum

Moradias para ricos, porquê?

Nos próximos dias 19 e 20 vão a concurso, promovido pela E. P. U. L. — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, as seguintes empreitadas: dia 19, construção total dos edifícios da zona A1 da urbanização da encosta do Restelo (Emp. 1/75), com a base de 130 mil contos; dia 20, o mesmo para a zona A2 (Emp. 2/75), com a base de 170 mil contos.

Trata-se da construção de certo número de moradias no valor total (na base) de 300 mil contos, moradias estas, se não de luxo, pelo menos de tal categoria que só um muito reduzido número de pessoas de avultados recursos poderá arcar com as respectivas rendas, dado o elevado valor de custo de cada moradia.

Ora, no momento em que o País atravessa tão grave crise (...), ir gastar pelo menos 300 mil contos em moradias para ricos acho que é um escândalo e uma falta de noção das realidades presentes.

(...) É certo que a construção das moradias agora a concurso irá dar trabalho a muitos operários da construção civil em crise, mas isso também se conseguiria se, em lugar de moradias para ricos, se construíssem prédios para as classes mais modestas e que tão necessitadas estão de habitação condigna. (...)

Maria Alice Marques — Damaia

Fala um homem das pescas

Tendo lido referências às declarações do secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, no passado dia 8, sobre a assistência técnica dos países tecnicamente avançados, incluindo a U. R. S. S., a prestar a Portugal, ajudando assim o nosso país a ultrapassar as dificuldades económicas que actualmente enfrenta, não posso deixar de sublinhar esta ironia: de regresso das campanhas de pesca, os navios portugueses não encontram possibilidades de comercialização, pois as últimas importações inundaram o mercado e encheram totalmente as câmaras frigoríficas existentes no País, não sendo possível aos comercializadores comprar o pescado por não terem onde armazená-lo.

Estas são as declarações que sete ou oito comercializadores (intermediários) fizeram à Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, empresa proprietária do arrastão «João Álvares Fagundes», chegado dos mares do Norte com cerca de 300 toneladas de peixe congelado.

Felizmente para os 60 tripulantes do referido navio, que andaram seis meses em árdua campanha e cujos proventos (magros) dependem da venda desse peixe, apareceu um «benemérito» (intermediário), a Frescal, que conseguiu arranjar um cantinho nas suas câmaras. Mas o peixe só pode caber nas ditas câmaras porque a Frescal paga um preço mais baixo do que vinha pagando: 5$00 (e mais) a menos por quilo.

Estes mesmos tripulantes estão na perspectiva de ver cerca de 90 toneladas de peixe «com cabeça» irem para um qualquer frigorífico à espera de que apareça outro «benemérito» que o queira (dado...), pois, como tem cabeça, não tem valor, não há aceitação no mercado, o Povo Português «não come peixe com cabeça». Os «beneméritos» da comercialização é o que afirmam. Outros navios estão a chegar e a mesma sorte os espera.

Há quase um ano alertámos a Secretaria de Estado das Pescas sobre a prática ignóbil destes intermediários. Nós sabemos o porquê de não quererem peixe com cabeça.

Este é um sector de grande importância para a economia do País, a sua nacionalização é urgente. Há quase um ano exibimos um filme em que se focava peixe captado que não era aproveitado por não haver comprador. A marmota pescada nos mares da África do Sul por navios portugueses tem que se lhe cortar a cabeça, e mesmo assim só a partir de determinada medida. Isto para que os tais «beneméritos» a transformem a seu bel-prazer, com um mínimo de condições, e assim usufruam de maiores lucros, embora em prejuízo de todos.

Há quase um ano o dr. Eugénio Rosa promoveu uma sessão de esclarecimento na Sociedade Academia de Santo Amaro, denunciando a sabotagem económica no sector das pescas. Mas inexplicavelmente as coisas continuam na mesma, com os intermediários a ditarem leis, boicotando o esforço dos trabalhadores e a economia do País.

P. S. — O peixe com cabeça encontra-se no referido navio , que está atracado no cais do Ginjal e à disposição de quem o queira observar.

Álvaro da Cruz Francês Antunes (electricista do arrastão «João Álvares Fagundes») — Alcabideche

O dr. Pitacas e a inflação

Reputo da maior importância o programa «Afinal como é», do dr. Pitacas. Até me surpreende e alegra a maneira como regra geral os entrevistados compreendem, com conhecimento de causa, a principal razão que força o aumento dos preços: a inflação, mal inevitável (ou pelo menos de muito difíceis soluções para além do periódico e progressivo ajustamento dos salários). Mas a inflação não terá muito a ver também com a especulação? Para mim não duvido que tem, e alguns comerciantes que se confessem (infelizmente uma maioria).

Neste ponto capital entendo que o Governo tem que ser implacável no atacar do problema, frontalmente e sem moderações. Tenho por certo não ser do agrado de ninguém que uma afirmação ou acusação feita venha mais tarde a ser rotulada, com evidência, de «falsa». Como eu gostaria que tal viesse a acontecer em relação a estas linhas. (...)

Fernando F. Costa — Amadora

ÁLVARO LINS, ERICO VERÍSSIMO E PORTUGAL

Por JOSUÉ GUIMARÃES

«Visita de Érico Veríssimo e sua mulher, que chegaram ontem a Lisboa, por via marítima. Conversámos por muito tempo, como nunca havíamos tido ocasião de fazê-lo no Brasil. Um no Rio Grande, o outro no Rio de Janeiro — quanta distância, santo Deus!», escreveu Álvaro Lins, quando embaixador em Portugal, narrando uma das poucas coisas agradáveis acontecidas naqueles nebulosos dias vividos em Lisboa, quando abrigava na sede da Embaixada o gen. Humberto Delgado e quando sofria, tanto da parte do governo Salazar, quanto do governo Kubitschek, de uma cruel e desumana campanha de asfixia e de intimidação.

«Chegamos a Lisboa na época em que era embaixador do Brasil, junto do Governo português o escritor Álvaro Lins, que então enfrentava com bravura e dignidade a crise provocada pelo facto de ter dado asilo na sua embaixada ao general Humberto Delgado, líder da oposição portuguesa» — isto escreve, por sua vez, Érico Veríssimo em «O escritor diante do espelho» no Volume III de «Ficção Completa» de «O Tempo e o Vento» — «O Continente», da Aguilar Editora, 1967.

Como pé de página do trecho acima Érico anota: «Recomendo a leitura de **Missão em Portugal**, a obra em que Álvaro Lins narra, entre outros episódios de suas actividades diplomáticas, o que foi, dia a dia, essa luta. Escrito de maneira admirável, o livro tem sem a menor dúvida o sabor e o **suspense** duma boa novela».

Érico, aquela data, prossegue: «Sinto-me, entretanto, no dever de dar um dia o meu depoimento sobre esse acontecimento, bem como sobre a minha eventual e pequena participação na campanha em prol da redemocratização de Portugal. Se não o faço aqui é porque para tanto precisaria não dum capítulo, mas dum livro inteiro. Parece-me que por ora o que importa é que o leitor deste ensaio saiba que amei Portugal, que lamentei profundamente encontrar seus escritores liberais peados pela censura e perseguidos pela Polícia, e que me doeu ver um dos povos mais ternos e hospitaleiros do Mundo oprimido por um regime político de força».

Álvaro Lins, por sua vez, prossegue em «Missão em Portugal», abordando a visita que recebia com carinho: «A vez em que estivemos juntos mais tempo foi na casa de Maurício Rosenblatt — há dez anos, ou talvez há oito anos, já não me lembro direito. Contudo, Maurício e Luiza, amigos igualmente fraternais de um lado e do outro, estariam sempre a aproximar-nos, a ligar-nos em qualquer encontro, como este de hoje. E que admiráveis criaturas humanas são realmente o Érico e a Mafalda! Érico se mostra muito interessado no caso Delgado, aplaude com vibração a minha atitude, estimula-a com entusiasmo a minha resistência. Conta-me que conheceu, pessoalmente, o general Delgado nos Estados Unidos; estiveram juntos numa recepção em Washington, quando o asilado de agora desempenhava ali o papel de Adido Militar da Embaixada de Portugal».

Nas minhas longas conversas semanais com Érico, em Porto Alegre, na sua casa da Rua Filipe de Oliveira, nas noites de Inverno ao pé de uma acolhedora lareira, e nas noites quentes de Verão no «pátio dos leões», um recanto ao ar livre nos fundos da casa, costumávamos, além dos cavacos sobre generalidades, conversarmos sobre o que estava ele escrevendo — o segundo volume de «Solo de Clarineta», suas memórias — e ele a querer saber como estava eu levando o meu segundo volume da trilogia «A Ferro e Fogo» Tínhamos e temos em comum corações combalidos, ambos cardiopatas, problemas de insuficiência cardíaca, eu a tomar isso, ele aquilo, cada um preocupado com o outro. Um dia Érico me disse — já que Mafalda havia proibido o masoquismo mútuo das doenças — que «estava ainda em Portugal» no seu segundo volume, e que não havia jeito de mudar de assunto, tantas coisas ainda tinha por dizer sobre esta terra, sobre a sua gente, seus usos e costumes e sobre o terror do fascismo de então. Terminaria saindo um livro quase todo ele versando Portugal.

Nossa tónica, sempre foi, o tema da liberdade no acto de escrever. Quase sempre a própriacensuraémenosprenicio sa do que a autocensura, que além de resultar no mesmo deixa dentro de nós um irreversível sentimento de culpa, pois afinal passamos a exercer o papel dos nossos algozes. Citando Camus ele costumava dizer: «O escritor é a testemunha da liberdade». Há pouco, numa entrevista, ele disse: «Uma vez, quando menino, fui chamado a segurar uma lâmpada, enquanto um médico operava um pobre diabo que tinha sido **carneado** por soldados da polícia municipal. Ele estava horrivelmente ferido, apareciam-lhe os intestinos e tinha o rosto todo retalhado. Eu sentia medo e náusea, mas não larguei a lâmpada. Acho que a nossa tarefa é esta: com medo ou não, segurar a luz acesa para deixar que apareçam as injustiças do mundo». Este episódio está, também, no primeiro volume de «Solo de Clarineta», e é bem uma parábola dos tempos em que vivemos.

Quando decidi livrar-me da autocensura e transferir-me, com armas e bagagens, para Portugal, Érico ouviu todas as minhas razões, grossas sobrancelhas franzidas, e só lamentou que o velho amigo se fosse. Agora recebo uma carta dele: «Vocês são assunto do mais afectuoso interesse quando nos juntamos com os Ronsenblatt». Mais adiante confessa: «O segundo volume das memórias vai bem e vai mal. Vai bem porque está sendo feito com o maior cuidado; vai mal porque marcha com excessivo vagar. Sou um pesquisador miserável, faço as pesquisas, duas, três ou quatro vezes. O material humano das memórias vem da própria memória, do inconsciente e do consciente. Mas preciso reler a História de

Continua na pág. 15

VIOLÊNCIA E POLÍCIA

Por ROBERT BADINTER

Face à violência policial, põem-se duas concepções. A primeira considera como inevitáveis os excessos cometidos pela Polícia, no fogo da acção. É sem dúvida lamentável que os cidadãos inocentes sejam molestados, feridos ou até abatidos por polícias impacientes, desajeitados ou brutais. Mas em todas as guerras há vítimas inocentes. E é bem uma guerra aquilo que a sociedade mantém contra o crime. Não se opõe o florete de D'Artagnan à metralahadora de Max-o-Mentiroso. E não são mosqueteiros que devem ser enviados contra os bandidos. Inclinemo-nos perante as vítimas e deploremos a sua sorte. Mas consideremos que elas são mais vítimas da infelicidade do que da polícia.

A outra atitude, adoptada mais raramente, resume-se a algumas posições essenciais: a polícia tem como missão exclusiva proteger a gente honesta. Não a missão de a agredir. A polícia está ao serviço da lei e não a lei ao serviço da polícia. A luta contra a violência criminal não justifica a violência policial.. A primeira faz medo. A segunda, vergonha, e medo também.

Claro que, na preocupação de conciliar tudo, é sempre possível sonhar com uma polícia ao mesmo tempo cheia de ardor contra os criminosos e de atenção para com as pessoas honestas. Uma mistura do «incorruptível» americano e do «bobby» inglês, com um toque de gentileza bem francês, à Maigret. Mas esse super-homem policial não existe. E se aparecesse não seria utilizado. Porque a realidade é mais simples. A violência policial é útil, muito útil. Menos, de resto, na luta contra o crime, do que como meio secreto do Governo.

A violência como forma de governo

Não se trata só da utilização das forças chamadas de segurança no quadro dito de manutenção da ordem. As matracas, as mangueiras, as granadas lacrimogéneas são, evidentemente, instrumentos importantes ao serviço de uma acção governamental mal aceite e mal suportada por uma fracção do público. O uso político dessa violência estala aos olhos de todos em certas ocasiões.

Mais secreta — e sem dúvida mais eficaz — é a exploração política da violência na acção especificamente policial. Quando a polícia exibe forças consideráveis perante o público, no decurso de uma vasta operação, duvida-se de que essa ordem de batalha impressione os bandidos. Eles sabem, como todo o bom polícia, que a verdadeira batalha contra o crime se faz na sombra com mais manha e surpresa do que exibição. As malhas da rede, demasiado perceptíveis, só retêm algumas presas desprezíve s, sem grande importância na delinquência. Os socos policiais, espectacularmente dados a um adversário que, quanto mais perigoso é, mais tenta escapar-se, têm, no entanto, um mérito politicamente incontestável. Tranquilizam a opinião, ou concencem-na, de que o poder está presente, vela pelos cidadãos como o faziam outrora os cavaleiros da patrulha durante a ronda. Com muito barulho, enquanto que numa rua próxima, alguém está degolado.

Convém ainda que a polícia, factor de segurança, faça ao mesmo tempo medo, e que apareça com uma força a que nenhum cidadão possa opor-se ou até fugir.

Há, ao nível da polícia, como que uma revivescência do poder absoluto do soberano de outrora. O rei simbolizaria a ordem e a segurança. Cabia-lhe a missão essencial de proteger os seus súbditos contra os perigos do exterior e os da vida quotidiana. Mas o rei também era todo poderoso e o seu poder a que todos estavam submetidos, era sem recurso. Ao mesmo tempo protecção e ameaça, fonte de tranqulidade e de receio, o rei unia assim na sua pessoa, duas correntes contraditórias mas que também contribuiam para assegurar o seu poder absoluto. Porque nada é mais útil ao poder do que essa formidável ambiguidade: engendrar ao mesmo tempo a segurança e o medo.

Para assentar essa base psicológica do poder político, o Estado moderno dispõe, entre outros meios, da violência poli-

Continua na pág. 15

Nacional

Trabalhadores contra a intentona

O Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, em comunicado enviado à Imprensa, manifesta-se contra a intentona reaccionária de 11 do corrente.

«A consolidação das liberdades alcançadas com o heróico 25 de Abril — afirma-se no comunicado — não podem ser apunhaladas pelos sanguinários fascistas».

Exigem os gráficos «que sejam punidos severamente aqueles que continuamente tentam banhar em sangue os que heroicamente lutam para elevar Portugal ao lugar que lhe pertence no contexto das nações livres».

Também em assembleia geral convocada urgentemente para analisar a situação actual decorrente da malograda intentona, os trabalhadores da Gulbenkian decidiram ratificar o saneamento dos administradores eng. Guimarães Lobato e dr. Vítor de Sá Machado. A sua entrada na Fundação passou a ser impedida pelos trabalhadores que permanecem em piquetes junto da entrada principal da sede. Entretanto, correu na Fundação que o dr. Vítor de Sá Machado estaria comprometido com o golpe da reacção e teria mesmo procurado ausentar-se do País na tarde de terça-feira. Sá Machado não negou que propunha ausentar-se do País, o que fazia, contudo, a conselho do representante do C. D. S. no Conselho Nacional de Eleições, «por ter sido ameaçado de morte, no domingo, caso não retirasse — disse — a sua candidatura a deputado». Com esse propósito munira-se com o máximo de divisas estrangeiras. Destinava-se a Paris. O Aeroporto encerrado, não lhe permitiu a concretização do intento.

Outras tomadas de posição:

Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, Câmara Municipal de Torres Vedras, a Comissão de Unidade de Trabalhadores CUF, os trabalhadores da firma José Bento Pedroso e Filhos (720, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira (Zona Sul), Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa (70 000 trabalhadores), Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa («Que saiam do Governo os defensores do capitalismo», «Severa punição para os traidores» e «Reforço da aliança Povo-M. F. A.»), os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Trefilaria/Dial, a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto («Imediato saneamento a todos os níveis»), trabalhadores da IBM, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa, etc.

APOIO ÀS FORÇAS ARMADAS E FUZILAMENTO DOS REACCIONÁRIOS

PORTO, 13 — Eo sessão extraordinária da Comissão Sindical de Trabalhadores Sacor-Norte, convocada para análise dos acontecimentos do dia 11, a assembleia deliberou: dar total apoio ao M. F. A.; manifestar o contentamento pela prontidão com que a sublevação criminosa foi desmantelada; e em face de tão criminosa acção, tendente a travar o processo de democratização e retirar as liberdades ao Povo Português, conquistadas desde o 25 de Abril, exigir que os responsáveis sejam punidos com a dureza que merece o crime de alta traição à Pátria e ao Povo Português.

FUZILAMENTO

Também os trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes decidiram apoiar o Movimento das Forças Armadas, exigindo «a imediata remodelação do Governo Provisório».

Além disso, condenam todas as manobras reaccionárias e propõem que «os responsáveis reaccionários implicados na intentona sejam imediatamente fuzilados».

Da Celcat, por sua vez, recebemos o seguinte telegrama:

«Delegados sindicais e Comissão de Relações no trabalho da Celcat em nome de todos os trabalhadores da empresa expressam o seu apoio incondicional ao M. F. A. e o regozijo de mais uma vitória na defesa da jovem democracia implantada em Portugal com o 25 de Abril.»

Ainda da Comissão Eleita dos Trabalhadores da SONAP recebemos o seguinte telegrama, aprovado, em assembleia, por aclamação:

«Os trabalhadores da Sonap, reafirmando a sua unidade antifascista, em estreita aliança com o M. F. A., regozijam-se com esta nova vitória sobre as forças criminosas da reacção. Conscientes dá lição a tirar de mais este golpe de traição ao Povo Português, redobram a sua vigilância e estão decididos a tomar todas as medidas necessárias para consolidação e avanço do processo revolucionário em curso.

«Os trabalhadores da Sonap, considerando imprescindível punir sem contemplações os responsáveis pela intentona, entendem também deverem fazer-se todos os esforços para descobrir aqueles que não saíram da sombra e que não desistirão dos seus actos criminosos contra o Povo e a democracia.»

Novos salários para os caixeiros

Os caixeiros dos distritos de Santarém, Coimbra e Figueira da Foz viram finalmente satisfeitas algumas das reivindicações apresentadas ao patronato e integradas na revisão dos respectivos contratos colectivos de trabalho.

Assim, o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém negociou com os grémios concelhios do mesmo distrito um acordo de revisão de salários, de acordo com o qual os caixeiros passam a ganhar 5200$00. Os salários dos empregados de escritório também foram aumentados para 5200$00, 5700$00 e 6200$00, conforme se trate de primeiros, segundos ou terceiros escriturários. Relativamente a férias, os trabalhadores apenas conseguiram 18 dias úteis até dois anos de antiguidade e 24 dias nos restantes casos.

As negociações para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Caixeiros do Distrito de Coimbra foram conduzidas pelo respectivo Sindicato e pela Associação Comercial de Coimbra, onde estão integrados os antigos grémios daquele distrito. O novo diploma, que já foi sancionado pela Secretaria de Estado do Trabalho, insere uma nova tabela de retribuições e estipula períodos de férias idênticos aos conseguidos pelos caixeiros de Santarém, a que correspondem subsídios de 75 por cento e 100 por cento da remuneração. Enquanto os novos salários se aplicam retroactivamente a partir de 1 de Novembro do ano findo, as cláusulas referentes às férias destinam-se a vigorar desde Janeiro de 1975. As restantes condições da convenção — indmnizações em casos de despedimento sem justa causa e regime de 13.° mês — têm efeitos a partir de 1 de Outubro de 1974.

Destas inovações vão beneficiar também os caixeiros do distrito da Figueira da Foz, uma vez que a Associação Comercial local e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto decidiram incluí-las no contrato colectivo em vigor.

Trabalhadores fiscalizam a gestão da Pucel

Os trabalhadores da Pucel — Padarias Unidas do Centro de Lisboa, decidiram, no último plenário, impor algumas medidas destinadas a pôr cobro às irregularidades na gestão da empresa, que, segundo salienta um comunicado, põem em perigo a estabilidade do emprego de 160 pessoas.

Essas medidas incluem a fiscalização da contabilidade de empresa pela comissão sindical; o congelamento imediato dos salários superiores a 9 contos; a suspensão imediata da distribuição de dividendos aos sócios, até que se defina entre os representantes dos trabalhadores e o patronato uma forma justa de remuneração do capital; o cancelamento das percentagens «escandalosas» que a empresa pratica nas vendas a colectivos e a pessoas individuais; o controlo pelos trabalhadores da produção, contagem e distribuição em algumas das fábricas; assim como do movimento de pastelaria; e a elaboração de um plano de crédito nas vendas.

A Comissão Sindical ficou mandatada para, no prazo de 7 dias, encetar os contactos necessários à execução destas medidas. Se a entidade patronal recusar, será pedida a intervenção do Governo, ficando entretanto a gestão da empresa a cargo dos trabalhadores.

Conclusões do encontro nacional de enfermagem

Do Encontro de Estudantes de Enfermagem de Lisboa, que decorreu recentemente nas instalações do Instituto Superior Técnico, sairam ao todo aprovadas 24 conclusões.

Salientamos entre outras, a necessidade de uma «revisão dos salários dos enfermeiros, baseada na análise das funções e horários de trabalho», o «princípio de igualdade de direitos para ambos os sexos» o «saneamento interno de todas as escolas», a criação dum regulamento interno», e o funcionamento da assembleia geral de escola como «órgão maximo deliberativo».

Das conclusões há a salientar ainda a sétima e quarta que defendem, respectivamente, que «as escolas de enfermagem se integrem, a curto prazo, no mesmo organismo estatal onde estejam integradas as escolas de formação de técnicos de saúde» e que «o acesso para o mesmo curso de enfermagem se faça com o curso geral dos liceus (5.° ano), ou com o exame «ad-hoc» para quem não tem a escolaridade necessária». Conclui esta proposta pela «equiparação do actual curso ao complementar liceal».

MORADORES DA AJUDA

Na sede do Clube Recreativo Armadorense, à Rua do Cruzeiro, 237, efectua-se hoje, às 21 horas, uma reunião dos moradores da freguesia da Ajuda, a fim de serem prestadas informações pelas comissões de moradores, de mercado, de preços, de transportes, de creches e jardins infantis e de habitação.

FUNCIONÁRIO SANEADO

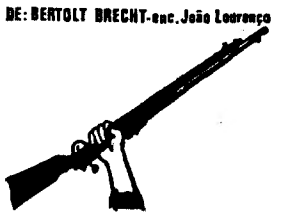
Por despacho do secretário de Estado da Segurança Social foi mandado aposentar imediatamente, invocada «conveniência de serviço», o dr. José Peixoto do Amaral, director de serviços do Instituto da Família e Acção Social.

Outro despacho, este do ministro dos Negócios Estrangeiros, aplicou a penalidade de suspensão das funções por um período não superior a 90 dias ao dr. José Manuel de Almeida Rocha Carneiro, chanceler do Consulado de Portugal em Lyon.

TRINDADE

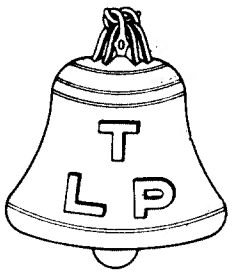
F. N, A. T.
APRESENTA
Todas as noites — às 22 h.
Sábado e Domingo
tardes às 16 h.
(Não acons. a men. 13 anos)

As espingardas da mãe Carrar
DE: BERTOLT BRECHT-enc. João Lourenço



pela
COMPANHIA
DA CASA DA COMÉDIA
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos

GRANDES CRUZEIROS 75
no paquete "Infante D. Henrique"
AO MAR BÁLTICO
de 7 a 28 de Agosto
Holanda - Rússia - Países Escandinavos - Polónia - Inglaterra
Preços desde 11.550$00
AO MAR NEGRO
de 2 a 25 de Setembro
Rússia - Roménia - Bulgária - Grécia - Egipto - Turquia - Tunes
Preços desde 12.650$00
AO MEDITERRÂNEO
de 22 de Julho a 2 de Agosto
Itália - Alger - França
Preços desde 6.050$00
Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «71»

Na noite de 14 para 15 do corrente todos os postos com o prefixo «71» serão alterados.

Em vez de «71» marque «89»

Seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça, pois são cerca de 10 000 postos que mudam de prefixo.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

CERRAR O PUNHO

Não basta cerrar o punho. O punho cerrado pode ser um acto de determinação, de defesa ou de agressão. Cerrar o punho, só por si, não quer dizer grande coisa.

Um pugilista pode cerrar o punho, ou os dois para um espectáculo, dito desportivo, ou para um combate falso, dito «chiqué», para inglês ver...

Quem cerra o punho cerra-o por algo e contra alguém ou alguma coisa. Há quem cerre o punho para ser visto dessa maneira e não de outra, ou para ficar na fotografia da História, ou para isto e para aquilo. Mas cerrar o punho com uma intenção é que determinao significado do gesto.

Há quem cerre o punho à reacção, à burguesia e ao capitalismo. Quero dizer, há quem faça frente à reacção, à burguesia e ao capitalismo, muitas vezes sem a necessidade do gesto ritual. A esses podemos chamar democratas, progressistas e revolucionários.

Os que cerram o punho contra os democratas, os progressistas e os revolucionários esses são os falsos, os inimigos, os que fingem de democratas, de progressistas e de revolucionários. Cerrar o punho para fingir de esquerda pode ser a máscara da direita, da provocação ou da inconsciência.

Moral da história: quando vires um punho cerrado averigua a favor de quem e contra quem se ergue tal punho fechado. E depois já podes concluir alguma coisa.

Um cravo vermelho verdadeiro pode valer mais do que um falso punho fechado. O real vale mais do que o ritual.

MANUEL DE AZEVEDO

COOPERAÇÃO LUSO-FRANCESA SOBRE A EMIGRAÇÃO

. PARIS, 14 — (F.P) — O secretário de Estado para os Problemas dos Trabalhadores Imigrados, Paul Dijoud, recebeu o secretário de Estado português da Emigração, Pedro Coelho. (um comunicado diz que o secretário de Estado português comunicou a Dijoud as suas preocupações quanto ao emprego dos trabalhadores portugueses, na conjuntura económica actual, ao que o secretário francês respondeu que «os naturais portugueses beneficiam da mesma protecção contra o desemprego dos trabalhadores franceses.»

. Foram abordados a questão os programas em língua portuguesa da rádio e a possibilidade de organizar um programa suplementar na televisão. Examinaram-se as perspectivas de cooperação cultural, tendo ambos os secretários de Estado assentado em unirem-se os esforços no sentido de ser aberto em 1975 um primeiro centro social e cultural franco-português nos arrabaldes de Paris.

Pedro Coelho convidou Dijoud a visitar Portugal.

De ontem para hoje

Faltam enfermeiros

Da habitual informação sobre ofertas de emprego por satisfazer, fornecida pelo Serviço Nacional de Emprego, esta com data de 7 do corrente, ressalta um sector cujas carências vêm sendo bastante notórias: o da enfermagem. Assim o S. N. E. detectou, só para auxiliares de enfermagem, 41 pedidos em Santarém e 10 em Viseu, enquanto a primeira destas cidades reclamava 22 enfermeiros. Lamego e Aveiro também precisam de enfermeiros: três no primeiro caso, um no segundo. Os ordenados vão de 4600$00 a 5700$00 (4300$00 a 4600$00 para os auxiliares .

Outras ofertas significativas de emprego vêm de Viseu, que tem necessidade de 10 entalhadores de 1.ª, a quem pagaria 200$00 diários, e novamente de Viseu, a par de Aveiro, para o caso dos marceneiros faltam cinco, a 200$00 diários ou 500$00/600$00 mensais. Os distritos com mais ofertas são os de Santarém, Bragança, Viseu, Aveiro e Beja.

■ ARTE INGLESA

O dr. Rubem Andresen Leitão (Ruben A. em Literatura , presidiu na sua qualidade de director-geral dos Assuntos Culturais do M. E. C., ao acto inaugural da exposição de livros, catálogos e revistas de arte inglesa no Instituto Britânico. O certame é organizado pelos serviços do British Council (Londres' para apresentar nos principais centros culturais europeus. No total estão patentes 500 espécies.

■ UM DIVULGADOR DA RENASCENÇA

No Instituto Italiano o prof. Ricardo Avverini falou sobre «O modelo miguel-angelesco proposto por Francisco de Olanda». Curiosa personalidade coeva de D. João III, Olanda continua por conhecer em alguns pontos essenciais da sua obra, pelo menos ao nível do público consumidor de cultura. Quem foi ele? Antes de mais um divulgador. Regressado de Itália, logo espalhou entre nós os ensinamentos de Miguel Ângelo, através, por exemplo, dos «Diálogos de Roma» (1550 , que têm o famoso artista italiano como protagonista, juntamente com Vittoria Colonna e outras individualidades da Renascença romana. Estudiosos portugueses têm salvo gradualmente do esquecimento injusto a sua contribuição, de facto excepcional, para a renovação das linhas de força criadoras no extremo ocidental da Europa, mas falta muito para recuperar Olanda como ele merece.

■ MAIS DOIS MORTOS NA ESTRADA

O embate de uma camioneta com uma carrinha, ontem à tarde a 25 km de Coimbra, na E. N. n.º 1, custou a vida a dois dos ocupantes do veículo mais pequeno: o condutor, sr. Miguel Fernando Vieira Remondes, residente em Lisboa, na Musgueira-Norte, e um jovem aparentando 18 anos, cuja ideentidade não chegou ao nosso conhecimento. Há cinco feridos distribuídos por hospitais de Coimbra, e Pombal um deles em estado comatoso.

O desastre deu-se quando a carrinha, no termo de uma ultrapassagem menos previdente, se despistou e foi chocar de frente com a camioneta, cujo condutor tentou tudo para figir-lhe, encostando à berma. Registe-se que o sr. Miguel Remondes dera sucessivas boleias a várias pessoas, pois iniciara a viagem sozinho. Terá querido mostrar como era hábil ao volante'

■ OS OSSOS ERAM DUM EXCURSIONISTA

Está desvendado o mistério das ossadas descobertas há dias no sítio da Quinta da Malafaia, em pleno monte de S. Luzia, sobranceiro a Viana do Castelo: são de José Dias Alves, residente em Campo de Besteiros (Tondela , desaparecido no Verão passado quando ia de excursão às festas da Senhora da Agonia. Diligências encontram-se em curso para apurar a causa da morte do infeliz viajante.

Actividade partidária

COMÍCIO DO M.R.P.P.: "O IMPERIALISMO É UM TIGRE DE PAPEL"

«O imperialismo é um tigre de papel; parece todo poderoso mas nada pode com o povo, quando este resolve superar todas as dificuldades que se lhe deparam» — foi afirmado ontem à noite, durante um comício do M. R. P. P. Realizado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, e subordinado ao tema «em frente na grande via da revolução democrática e popular», o comício terminou já de madrugada.

A oportunidade do comício foi evidenciada pelo secretário-geral do partido, dr. Arnaldo Matos: «Todos os grandes comícios do Movimento são convocados antes dos grandes acontecimentos e realizam-se a seguir aos grandes momentos de tensão». Salientou, logo a seguir, que «isto não é um mero acaso, mas o fruto de um método científico e a aplicação criadora da ciência da classe operária à oportunidade da realidade política nacional.»

. O comício, no entanto, fora convocado para apresentação dos candidatos que o M. R. P. P. apresenta nas eleições para a Constituinte. Os candidatos sentavam-se nas bancadas do tipo dianteiro do pavilhão, sob um pano vermelho com as siglas do partido e as efígies de Marx, Engls, Lenine, Estaline e Mao Tse Tung. No topo da retaguarda, destacava-se um grande dístico que dizia: «Governo Popular».

O dr. Arnaldo Matos, primeiro orador do comício, debruçou-se sobre os acontecimentos registados no País, particularmente o golpe reaccionário do passado dia 11. Defendeu a permanente ligação e dependência das massas, por parte do partido, salientando: «O nosso ponto de vista é o do materialismo científico, do leninismo, do maoísmo e do materialismo histórico». Arnaldo Matos afirmou ainda, a propósito: «Os nossos métodos de trabalho baseiam-se numa inequívoca manifestação de força da classe trabalhadora, no sentido de fazer ver à classe reaccionária que somos um grupo a valer.

Além de Arnaldo Matos, falaram ainda João Brito que encabeça e lista dos candidatos às eleições pelo circulo de Santarém; Alexandre Caldeira, que está à frente da lista de Aveiro; Francisco Baptista, primeiro na lista de Setúbal; e Saldanha Sanches, director do jornal «Luta Popular» e que encabeça a lista do Porto.

J. S.: APELO PARA A UNIDADE

O Secretariado Nacional Executivo da Juventude Socialista (P. S.) em comunicado divulgado ontem, «apela para que todas as forças verdadeiramente progressistas cerrem fileiras contra a reacção, o capitalismo e o imperialismo, na defesa das liberdades democráticas e na luta pelo socialismo».

Depois de exortar os jovens socialistas e a população portuguesa para que se mantenham unidos com o Presidente da República, o GovernoProvisório e o M. F. A., na defesa intransigente do cumprimento integral do Programa do M. F. A., o comunicado da Juventude Socialista «chama a atenção para a hipótese destes acontecimentos virem a ser aproveitados por forças políticas oportunistas e aventureiras, interessadas em pôr em causa as elições marcadas para o dia 12 de Abril».

COMÍCIOS E SESSÕES

P. C.

HOJE — Na Sociedade Filarmónica União Clube Olivalense (junto à piscina dos Olivais), promovida pelo Centro de Trabalho dos Olivais-Encarnação, sessão de esclarecimento político, análise dos acontecimentos do dia 11 desencadeados pela contra-revolução. Será feito convite aos moradores da zona para participarem no grande comício do Partido Comunista Português, no próximo domingo, às 15 horas, no Estádio 1.º de Maio.

P. S.

HOJE — Vila Nova (Monte de Caparica), na Sociedade de Educação e Recreio, às 21.30; Raposo de Cima (Monte de Caparica), no Clube Recreativo Raposense, às 21.30; Costa de Caparica, no Salão dos Bombeiros, às 21.

P. P. D.

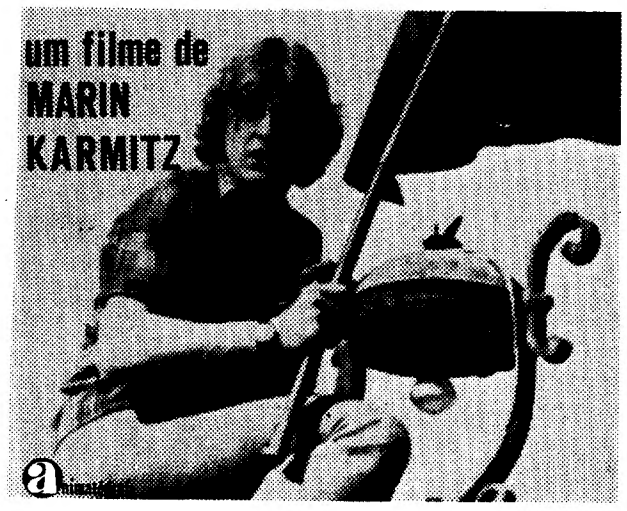
HOJE — Praia do Pedrógão (distrito de Leiria).

M. D. P./C. D. E.

HOJE — Redondo (Comissão Distrital de Évora), às 21, com a participação de candidatos à Constituinte: Coruche, às 21; Couço, às 21; Pernes (Santarém), às 21; Ameixoeira, às 21.30; Benfica do Ribatejo, às 21; Arruda dos Vinhos, no Clube Recreativo Arrudense (sobre saúde e custo de vida), às 21.30; Carnaxide comício às 21.30 (com a presença de Orlando Carvalho, da Comissão Central); Vendas Novas, às 21 Redondo, às 21; Lisboa, no Sindicato dos Seguros, às 18.30, e na Academia Xavier Pinheiro e na Escola Industrial Machado de Castro, ambas às 21.30: Benavente, no Ginásio Clube (reunião para pequenos comerciantes), às 21.30 e no distrito de Coimbra, às 21, em Almalaques e S. Silvestre, e às 21.30 em Arzila (Clube), Casas Novas (Clube). Nordemão, Padrulha, Vila Nova da Barca, Moinho da Mata e Figueira da Foz (sessão de esclarecimento para a P. S. P. e a G. N. R.).

UNIVERSAL TELEF. 774402 HOJE ESTREIA às 16.30 22.30 e 00.30

GREVE-OCUPAÇÃO



o combate alastrou como uma mancha de óleo e se um dia for necessário, fará uma mancha de sangue.

O realizador Marin Karmitz estará presente nas sessões das 22.30 e 00.30 para orientar debates

— Às 14.30 e 20.30 — OS FUZIS
— Às 18.30 — ATTICA e TUPAMAROS

SABEMOS QUE NECESSITA HABITAÇÃO

Temos com 2-3-4 assoalhadas (Benfica)

Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 322105 ou 368688 ou Pessoalmente na Tr. do Carmo, 13-r/c — LISBOA.

CINEMA CASTIL ANTE-ESTREIA
HOJE e AMANHÃ ÀS 24H.

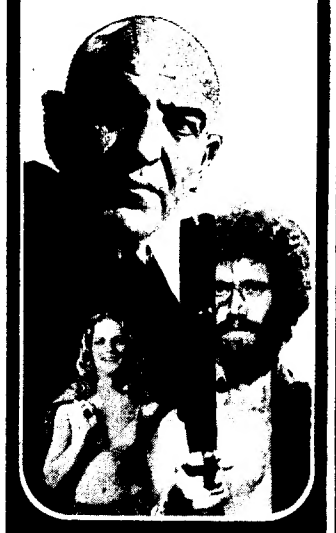
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
FLORINDA BOLKAN
ANNIE GIRARDOT
TONY MUSANTE

A VERDADE DAQUELA NOITE

um filme de GIUSEPPE PATRONI GRIFFI

INTERDITO A MENORES DE 18 ÂNOS

AVIS
ANTE-ESTREIA
HOJE e AMANHÃ
às 24 h.



a mais pesada experiência que um homem pode suportar na vida é servir de

ISCA HUMANA
CLAY PIDGEON

TOM STERN • TELLY SAVALAS
ROBERT VAUGHN

realização de TOM STERN e LANE SLATE

GRUPO 18 ANOS EASTMANCOLOR

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

ARNALDO PEREIRA: MULTIDÕES PARA O DESPORTO E NÃO APENAS DESPORTO PARA AS MULTIDÕES

O *Telejornal* enriqueceu-se com a transmissão da mensagem do Presidente da República e com a conferência de Imprensa do general Pinto Ferreira, comandante da Guarda Nacional Republicana. Quanto ao primeiro facto, veio ao depois ser motivo de desentendimento com o Rádio Clube Português: havendo acordo geral para a transmissão em simultâneo, disse-nos mais tarde o Rádio Clube Português que quer a RTP, quer a Emissora Nacional tinham falhado ao acordo. O Rádio Clube estava com a razão. Ninguém acreditará, porém, na existência de má-fé ou de rasteira em assunto de tanto melindre. Descoordenação, foi o que foi. Entendam-se lá e evitem confrontações públicas, que chatices já há muitas, sem contar com as que se inventam.

Quanto à conferência do general Pinto Ferreira, toda ela tendeu para dar ao público português a possibilidade de uma nova imagem da G. N. R.; foi um apelo a que se evitem generalizações injustas. Referiu situações em que guarnições da G. N. R. colaboraram activamente com as forças democráticas. Assim aconteceu, de facto, em numerosas situações não mencionadas pelo comandante da G. N. R. Em documentários transmitidos pela Televisão, assisti aos esforços do povo e das praças da G. N. R., em comum, em serviço nas muitas barragens organizadas por esse País fora.

Deste apontamento agarrado no quartel do Carmo teria muito interesse aquela entrevista de elementos democráticos de certa região com o general Pinto Ferreira, a quem iam pedir a instalação lá na freguesia, de uma patrulha da G. N. R. a fim de possibilitar a actividade de dois partidos. Ficámos sem saber do que se tratava verdadeiramente. Os representantes da freguesia distante foram em extremo cautelosos nas suas afirmações.

Fora isso, tivémos o início de um novo folhetim cuja figura central é o grande romancista Balzac. Por várias razões, vale a pena ser visto. Até pode acontecer (vai acontecer certamente) que se produza, em consequência um movimento de interesse pela obra do grande escritor. Não fosse senão por isso e já valeria a pena. Importava, com certa urgência, que viesse alguém dizer esta verdade: o conhecimento da realidade social pode estar, com mais evidência e profundidade, numa obra de ficção do que num livro de cariz imediatamente político. A obra de Balzac pode explicar-nos o terrível mecanismo, a desumanizada engrenagem do mundo da alta finança e das suas ligações com as alavancas do Poder — quando a alavanca do Poder não é ela própria. No momento que atravessa a democracia portuguesa, o conhecimento de Balzac está bem longe de considerar-se um luxo da cultura. Pelo contrário: é uma exigência do entendimento aprofundado da política.

Também na programação da TV, nem sempre o melhor esclarecimento político acontece nas rubricas da especialidade. A prova disto, por exemplo, temo-la na entrevista que Arnaldo Pereira deu a Manuel Alberto Valente na rubrica «*Encontro*».

Ensaista, colaborador assíduo das publicações de índole literária, Arnaldo Pereira tem dedicado grande parte da sua actividade aos problemas do desporto, de que é um estudioso apaixonado.

Foi exactamente a propósito de desporto que o ouvimos falar de Cuba, numa entrevista plena de interesse. O mais curioso é que o desporto não foi o único tema da entrevista, pode mesmo dizer-se que nem terá sido o mais importante, muito embora algumas informações preciosas tivessem avançado: a importância do desporto na sociedade cubana, o seu carácter de enriquecimento harmonioso da personalidade, a total ausência de especulação, que o mesmo é dizer, de alienação.

Arnaldo Pereira falou-nos do desenvolvimento da educação, da cultura, da cooperação, da vida colectiva, das condições de trabalho na sociedade socialista que se constrói em Cuba. Evidentemente que, como muito bem acentuou Arnaldo Pereira, tudo isso tem a ver com o desporto, tal como o verdadeiro desporto tem a ver com tudo isso. Não se pode falar a sério de desporto, num País onde não há assistência proveitosa, onde não se cuide da saúde das populações, onde a alimentação não seja cuidada. O desporto que não é manifestação da alegria de viver, não pode considerar-se autêntico desporto. O desporto que se dá às multidões, em vez de se darem as multidões ao desporto, é uma mentira para desmobilizar o povo, para o afastar dos seus problemas, das suas lutas.

O povo de Cuba é um povo feliz. Por isso, o desporto ocupa tão importante lugar na sociedade cubana. Não é por acaso que o mesmo acontece noutros países socialistas, como também acentuou Arnaldo Pereira.

Claro que a entrevista acabou precisamente no momento em que... ia começar. Prometeu-se o regresso de Arnaldo Pereira. Que a promessa seja cumprida.

A PRAÇA DO AREEIRO NÃO TERÁ O NOME DE HUMBERTO DELGADO

Mesmo que o nome do general Humberto Delgado venha a constar nalguma artéria de Lisboa, não deverá ser na Praça do Areeiro, segundo informação de um funcionário do Departamento de Escrivania-Toponímia da Câmara Municipal desta cidade, que acrescentou estar a nomeação em curso, pelo que é prematuro apresentar qualquer hipótese.

A sugestão havia sido apresentada pela comissão executiva de homenagem nacional ao general «sem medo», que sugeria ainda a data de 5 de Abril, às 17 horas, para a cerimónia de inauguração, deixando à disposição do Município a elaboração do respectivo programa.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

3 ÚLTIMOS DIAS 3

PARA ADMIRAR OS COSSACOS DA UKRÂNIA

COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA

CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.!

¡O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!

HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.30 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.

Amanhã e Domingo: «Matinée» às 16 h

SÓ ATÉ DOMINGO

SONORO FILME

OLIVER REED
RAQUEL WELCH
RICHARD CHAMBERLAIN
MICHAEL YORK
CHRISTOPHER LEE
GERALDINE CHAPLIN
FAYE DUNAWAY
JEAN-PIERRE CASSEL
CHARLTON HESTON

Um por todos!

Todos por um!

OS TRÊS MOSQUETEIROS

OS DIAMANTES DA RAINHA

NOVA VERSÃO

o espectacular filme de
RICHARD LESTER

Extraído do romance de ALEXANDRE DUMAS

Technicolor Panavision Grupo Bilhanos

3.ª SEMANA

EDEN ALVALADE

Hoje

Shlomo Artsi, representante da TV israelita no Festival da Eurovisão

A turca Semiha Yanki, estará também em Estocolmo no dia 22

18.40 TV Juvenil — «Ver e Pensar»

Dentro da sua habitual rubrica para a juventude «Ver e Pensar», que, de há semanas para cá, tem como subtítulo «Sem Coragem não se Faz a História», a RTP continua a fazer o levantamento dos últimos anos da História de Portugal e da resistência obscura de muitos militantes antifascistas. Na sua edição de hoje, pelas 18 e 40, «Ver e Pensar» apresenta a declaração de um homem, cuja independência de vida e verticalidade o apontam como modelo de dignidade cívica: o historiador e crítico literário, Óscar Lopes.

19.05 Se bem me lembro — apresentação de Vitorino Nemésio.
19.25 Relatório Internacional
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.15 Um Dia na Vida de...
20.45 «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada nas novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista.
22.20 Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«Jamie»** 12.º episódio
20.25 Desenhos animados
20.40 Stop — problemas de trânsito.
21.00 Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 horas no I Programa.
21.15 As Pedras e o Homem — um programa de João Martins.
21.45 Concurso Eurovisão da Canção-1975 — apresentação das canções que serão interpretadas no dia 22 do corrente em Estocolmo.
22.45 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

TV Juvenil (18.40)

«Os Inquéritos do Comissário Maigret» (20.45)

II PROGRAMA

Stop (20.40)

SIEMENS ESTORIL Rubord

Amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45**: Abertura e desenhos animados «Arthur» — 6.º episódio; **13.10**: Mãos à Obra; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «A Pedra Branca» — 10.º episódio; **14.10**: Hoje Pode Ver; **14.20**: Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja; **14.50**: Resistência — série filmada; **15.45**: Eurovisão — Râguebi — Torneio das Cinco Nações; **17.30**: Jovem Fabre; **17.55**: TV Infantil; **18.30**: Cartaz TV; **18.40**: Cada Dia uma Esperança; **19.00**: Memórias do Nosso Tempo — Tenazes; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.20**: Ensaio — o que faz falta é devolver o Clube Nacional de Natação; **21.05**: Noite de cinema — «O Meu Caminho»; **23.10**: Telejornal — 3.ª edição; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série «A Pedra Branca; **20.30**: Desenhos animados; **20.50**: Mãos à Obra; **21.10**: Telejornal; **21.15**: «A Casa de Jalna» — 1.º e 2.º episódios de série; **23.00**: As canções do Concurso da Eurivosão-1975.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

UM CRIME... UM DOMINGO...

Albert Finney, um «Poirot» discutível, num policial de Agatha Christie

UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Título original: Murder on the Orient Express
Realização: Sidney Lumet, 1974 (EUA)
Argumento: Paul Dehn, segundo romance de Agatha Christie
Fotografia: Geoffrey Unsworth (Technicolor);
Música: Richard Rodney Bennett;
Intérpretes: Albert Finney, Lauren Bacall, Martin Balsan, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset, Sean Connery, John Gielgud, Wandy Hiller, Anthony Perkins, Rachel Robert, Richard Widmark, Michael York, Colin Blakely, etc.
Distribuição: Filmes Lusomundo;
Estreia: Cinemas Tivoli e Berna (27.2.1975)

Agatha Christie é uma excelente romancista de obras policiais que desenvolvem complexas teias de suspeitos, enredados em caprichosos crimes. Se o seu protagonista principal, Hercule Poirot, nem sempre possui a silhueta «simpática» do «heróico» polícia de tradição hercúlea, funciona sobretudo através da dedução, do exercício da inteligência e da sua aplicação a uma determinada realidade. No caso de *Um Crime no Expresso do Oriente* estamos perante um assassinato cometido na carruagem-cama do célebre (por que não «fabuloso»?) *Expresso do Oriente*, que liga Istambul a Calais, depois de atravessar vários países europeus. O crime surge numa carruagem onde se encontram isoladas doze pessoas e Poirot. O criminoso tenta desviar as atenções, criar focos de distracção, ou seja, dispersar indícios diversos que desorientem as investigações consequentes. Mas a argúcia de Poirot tudo leva de vencida e nalgumas horas de interrogatórios sucessivos e nalgumas deduções brilhantes, eis descoberto o concluio e clarificada a participação no crime dos seus intervenientes.

Do romance de Agatha Christie retira Sidney Lumet um filme sóbrio, seguro, com algumas soluções plásticas logradas (sobretudo na descrição de um ambiente social definido: a aristocracia e a alta burguesia que viaja na carruagem-cama do Orient Express) e meia dúzia de interpretações notáveis: aqui haverá porém que fugir um pouco à voz corrente. Na verdade, não é Albert Finney quem mais merece as nossas homenagem, por surpreendente que seja a figura de Poirot por si composta. Mas trata-se realmente de uma composição demasiado trabalhada ao nível da própria maquilhagem (estilo Marlon Brando em *O Padrinho*), o que torna relativamente «fácil» o trabalho do actor. Por outro lado, a interpretação (discutível) da figura do detective é por si mesma polémica. Mas invulgares são os trabalhos de Lauren Bacall, Jean-Pierre Cassel ou de Ingrid Bergman.

Em resumo: um filme de puro espectáculo que, nesse contexto, se recomenda, dada a qualidade técnica do empreendimento, o requinte plástico dos *décors*, o apuro das interpretações e o significado global da obra, que faz a apologia da inteligência frenta à força e, em certa medida, justifica o que se poderá chamar também aqui «justiça popular».

DOMINGO, MALDITO DOMINGO
Título original: «Sunday, Bloody Sunday»
Realização: John Schlesinger, 1971 (Inglaterra)
Argumento: Penelope Gilliatt;
Fotografia: Billy Williams (Technicolor);
Montagem: Richard Marden;
Intérpretes: Glenda Jackson, Peter Finch, Murray Head, Peggy Ashcroft, Tony Britton, etc.
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S. Jorge (27.2.1975)

John Schlesinger, inglês que se notabilizou primeiramente no período eufórico do *Free Cinema*, é um autor extremamente discutido em quase todos os quadrantes e um homem que divide abundantemente as opiniões que circulam a seu respeito. Filmes como *Um Modo de Amar* (62), *O Jovem Mentiroso* (63), *Darling* (65), *Longe da Multidão (67). O Cow boy da Meia Noite* (69) ou este *Domingo, Maldito Domingo* são títulos que afirmam um cineasta, mas que igualmente oferecem bastantes elementos que permitem a divisão nas opiniões. Sobretudo a um nível de estilo pessoal, Schlesinger é um realizador que permite as mais desencontradas avaliações, dado o excessivo pendor para uma escrita pontuada por efeitos fotográficos e visuais, onde são constantes os usos das desfocagens, dos movimentos de câmara, dos encadeados, da teleobjectiva, etc. Acontece que *Sunday, Bloody Sunday* nos parece ser o seu filme mais coerente como linguagem, criando mesmo um clima estilístico de certo vigor, pela utilização controlada dos efeitos usuais, aqui mais cometidos e mais inteligentemente conjugados.

Por outro lado, *Domingo Maldito Domingo* é uma análise de certa maneira corajosa de uma ligação amorosa entre três pessoas: o dr. Daniel Hirsh, médico (Peter Finch), uma técnica de um grande complexo industrial, Alex Greville (Glenda Jackson) e Bob Elkin, um escultor (Murray Head). Enquanto se vão definindo as ligações destes seres desgarrados que se refugiam numa aventura onde a solidão e o desespero têm seguramente algum papel a desempenhar como detonadores óbvios, em pano de fundo vai perpassando Londres, uma cidade, igualmente amarga e violentada por situações de completa dissolução social e humana: o desemprego a escalar a sociedade, a droga a minar a juventude, os conflitos laboriais a cavar fossos de incompreensão e injustiça, a desilusão, o desamor, a vertigem... No meio deste clima de hostilidade, de dor, quando não de horror, três personagem procuram no amor a única salvação possível, o ténue fio de ligação (donde o telefone como refrão), a afirmação de uma humanidade de que de outra maneira se poderiam esquecer. O pudor rodeia essas figuras de pesadelo que são simultaneamente figuras de uma história de amor, não diremos impar, mas pouco frequente na história do cinema. A delicadeza e a sensibilidade são as notas dominantes neste filme de grande austeridade emocional, para lá da possível rudeza das relações tratadas, sempre a um nível de maturidade e segurança invulgares.

Brilhantes são ainda os desempenhos de Peter Finch e Glenda Jackson, dois actores «monumentais», dois rostos povoados pela solidão, agarrados a uma última esperança, um jovem algo arrivista que irá, por seu turno, começar ali a sua aprendizagem da vida. Um belo filme que impõe o respeito ao público e lhe abafa na garganta as possíveis reacções primárias que poderia, levianamente, justificar.

Peter Finch: um grande trabalho em «Domingo, Maldito Domingo»

A BELA HELENA
Realização: Enzo G. Castellari, Itália.
Intérpretes: Rossana Schiaffino, Giancarlo Giannini, Philippe Leroy, Vittorio de Sica, etc.
Distribuição: Filmes Rivus;
Estreia: Cinema Europa (1.3.1975)

3 DÓLARES MARCADOS
Realização: Inviug Jacobs, Itália, Espanha
Intérpretes: Charles Southwood, Alida Chelli, etc.
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Olympia (3.3.1975)

Com intenção meramente estatística, aqui se arquivam mais dois títulos estreados ultimamente e de nulo interesse cinematográfico ou sociológico: *A Bela Helena*, uma comédia tosca de origem italiana, e mais um *western* de péssima qualidade e total desinteresse: *3 Dólares Marcados.*

EM EXIBIÇÃO NO
MONUMENTAL

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ª-feiras: descanso

Espectáculos

"UMA CANÇÃO PARA A EUROPA"

A FINLÂNDIA PRESENTE COM O MÁXIMO DE INTÉRPRETES

. A cadeia nacional de TV da Finlândia (a YLE) estará presente no próximo dia 22 em Estocolmo com a canção «The Old Fiddler», música de Kim Kuusi, letra de Hannu Karlsson e interpretação de nada mais nada menos do que seis elementos — tantos, quantos a Eurovisão permite que actuem em palco. Formam o conjunto «Pihasoittajat» e os seus nomes são: Kim Kuusi, Hannu Karlsson, Arja Karlsson, Henrik Bergendahl, Harry Lindahl e Seppo Sillanpaa. Como se vê, os dois primeiros estão ligados ao «nascimento» da própria canção e o terceiro é da família do segundo...

Aliás, o grupo «Pihasoittajat» considera-se como uma família. Surgiu em 1969 e a música que interpreta é um exemplo puro e genuíno do folclore tradicional da Finlândia. O conjunto nunca aderiu ao mercado da música «pop» comercial. Nenhum dos seus elementos é profissional e todos se identificam com a onda de inspiração «folk» dos anos 60. Essa característica ainda hoje perdura.

Começaram por interpretar canções folclóricas irlandesas. O seu primeiro LP «Rocky Road to Dublin», cantado em inglês, data desse período. Apresentaram, igualmente, vários programas na TV, preenchidos com música da Irlanda e, em 1971, colaboraram na apresentação teatral de canções históricas do mesmo país.

Nessa época, o folclore finlandês voltava a surgir como que revitalizado, e o «Pihasoittajat» entusiasmou-se com a tradição. Começaram a estudar a poesia folclórica da Finlândia (fonte inesgotável, como se encarregaram de provar) e gravaram então um outro LP dedicado ao seu país.

A canção concorrente ao próximo Concurso da Eurovisão foi composta por Kim Kuusi, nascido a 28 de Dezembro de 1947. Ao longo dos anos, a música de Kim ten vindo a aperfeiçoar-se, pelo que o convite para participar no concurso eurovisivo constituiu um justo prémio.

Os finlandeses do «Pihasoittajat»

Karin Falck

«The Old Fiddler», reflecte, segundo o próprio Kim, as suas origens urbanas. «A minha canção — diz ele — é uma canção citadina com sabor a asfalto».

Hannu Karlsson, o autor da letra toca banjo no grupo e tem 25 anos. O «folk» norte-americano é o que mais lhe agrada. Arja Karlsson é vocalista feminista do conjunto, tem 28 anos. Partilha o solo vocal de «The Old Fiddler» com o guitarrista Henrik Bergendahl, que tem a mesma idade. Harri Lindhal toca bandolim e Seppo Sillanpaa (que não é membro permanente do conjunto, ele diz: «foi pedido emprestado para ir a Estocolmo») é, no meio deste grupo, o único que se dedica ao estudo da música. Tem 22 anos.

QUEM É A APRESENTADORA

A televisão da Suécia (a SR), a quem cabe este ano a organização do tradicional certame eurovisivo, designou para o apresentar uma das suas mais populares figuras: Karin Falck.

Karin nasceu no Varmland, província da parte ocidental da Suécia, e tudo levaria a crer que, após os estudos de adolescente, ingressaria numa escola de educação física, para aí se diplomar como professora. Era pelo menos, o desejo da família, e as suas aptidões naturais para a ginástica recomendavam esse futuro. No entanto... em 1955 entrou para a TV sueca, como anotadora e a sua vida tomou novo rumo. No ano seguinte era já realizadora de emissões infantis e de programas de teatro dedicado à juventude. Quatro anos mais tarde passou detrás das câmaras para a frente delas: tornou-se apresentadora de rubricas para as crianças.

Em 1964 realizou uma película cinematográfica. Vários dos trabalhos assinados por Karin Falck representaram a TV do seu país no Festival de Montreux, e a sua fama, como realizadora, passou à Alemanha Ocidental, onde (estúdios de Munique), a convite de uma das cadeias de TV realizou uma série sobre mulheres.

Quando em 1969 a TV sueca inaugurou um novo canal de emissão, Karin foi contratada para o 1.º Programa (SR1), aí colaborando como animadora de um programa apresentado diariamente durante dois anos.

Termina hoje às 18 e 30, no Estúdio 444, a «semana» que a revista «Cinex» dedicou ao realizador Claude Chabrol. Será exibido o filme «A Década Prodigiosa», rodado em 1970 e que tem Orson Welles, Marlène Jobert, Anthony Perkins e Michel Picolli como principais intérpretes. Na foto: Welles e Perkins

Novos discos

DANA

«Please tell him that I said hello» e «Darling come home soon» são as canções interpretadas por Dana no seu último «single»

O espectáculo pelo Mundo

NIXON NA CASA BRANCA

Uma cadeia de televisão norte-americana vai apresentar uma série de películas sobre a vida de Richard Nixon, durante a sua permanência na Casa Branca, filmadas pelo seu antigo ajudante H. R. Haldeman, condenado a vários anos de prisão implicado no «escândalo Watergate».

Entretanto, um informador da C. B. S. revelou que Haldeman havia dado seu consentimento para aparecer em dois programas de televisão entrevistado por Mike Wallace.

HUMOR SUL-AFRICANO

O humorista sul-africano Robert Kirby enviou um telegrama a John Vorster saudando-o por ter conseguido que um quadro da sua revista «The Dot Dot Dash Show», em que aparecia a caricatura do primeiro-ministro, voltasse ao palco, graças à decisão do Supremo Tribunal para que Kirby apelara da decisão da censura.

«Na actual situação da África do Sul, é essencial a sátira» — declarou Kirby.

John Vorster afirmou, por seu turno, que sempre gostara dos «shows» de Kirby».

O "Coro Palestrina" na Igreja de S. Roque

. No prosseguimento das suas actividades escolares, o Centro de Estudos Gregorianos realiza amanhã, dia 15, às 18 horas, na Igreja de S. Roque, um recital-audição por alguns alunos da classe de órgão regida pelo professor A. Sibertin-Blanc.

No dia 16, domingo, às 16 horas, o referido Centro de Estudos realizará na mesma igreja, sob a direcção do prof. A. Sibertin-BLanc, um Concerto Espiritual pelo «Coro Palestina» e pelo organista António Manuel Guimarães Duarte, aluno do Curso Superior de Órgão do Centro de Estudos Gregorianos.

A entrada é livre.

FÉRIAS DA PÁSCOA
5, 6, 7 ou 8 DIAS em
LONDRES
PARTIDAS
Março 15,16,17,19,23,24,25 e 30
Preços excepcionais desde • 3.210$
5, 6, 7 ou 8 DIAS no
FUNCHAL
PARTIDAS
Março 15,17,19,24 e 25
Preços excepcionais desde • 2.520$
INCLUINDO
Acompanhante especializado + Hotéis + Guias em Terra + Seguro + Transfers
• a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 190 • Telef. 57 00 21
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 51
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs. 2 70 72
FARO Rua Cons. Bivar 10 • Telefs. 25 [illegible]
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

um livro que foi proibido
seara de vento
MANUEL DA FONSECA
pedidos a
forja
rua garret 80 2 b
lisboa 2 tel 322334

Beirut International Trade Fair
& Ideal Home Show

Beirute-Líbano – 5 a 15 de Junho

Exporte para os Mercados Árabes!

O F. F. E. está a organizar nesta Feira Internacional de Beirute – porta do Médio Oriente – uma representação nacional de exportadores.
Industriais de materiais de construção, ferragens, produtos plásticos e químicos, produtos alimentares e diverso material de equipamento poderão expôr e vender no pavilhão português.
Nos 20.000 m² da Feira esperam-se este ano mais de 250.000 visitantes. Aproveite o apoio técnico-financeiro do F. F. E. e habilite a sua empresa à exportação para estes novos mercados.

Inscreva-se até 20 de Março
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Av. 5 de Outubro, 101-A – Telf. 77772 – 77768 – Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristovão, 128 – 1.º Esq.º
Telf. 380214 – Porto

férias AD-HOC

Férias campistas livres e despreocupadas
Aproveite agora a oportunidade de ver os modelos 1975 em exposição nos centros de venda:

AR LIVRE
caravanas e acessórios
LARGO HINTZE RIBEIRO (A S. BENTO). TEL. 650967

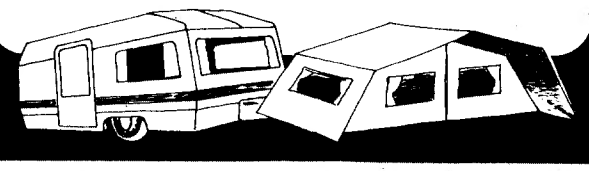
LUARCAMPO
caravanas e acessórios
PRAÇA GONÇALO TRANCOSO, 2-B (BAIRRO DE S. MIGUEL). TEL. 766834

MARCAMPO
caravanas, tendas e acessórios
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D, TEL. 726776-716579

SIMOTAL
caravanas e acessórios
AV. DE ROMA, 27-A, TEL. 776319

SOLCAMPO
tendas e acessórios
AV. SACADURA CABRAL, 22-B, TEL. 765139-762636

de 7 a 15 de Março, todos os dias (incluindo Sábados e Domingos) das 15 às 23 horas



Nacional

Pensar o desporto repensar a sociedade

Por JOSÉ GOMES BANDEIRA

Aqui e lá fora, há gente uma atenção sobre o fenómeno desportivo. Aqui, foi o Encontro Nacional de Desporto e o director-geral que o superintende na matéria afirmou que o mesmo «não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida». Lá fora, é a reunião patrocinada pelo Conselho da Europa dos ministros responsáveis pelo desporto em 21 países (18 daquela organização mais a Espanha, Finlândia e a Santa Sé), que decorrerá em Bruxelas nos dias 20 e 21 do corrente.

O texto que o Conselho da Europa agora nos enviou acrescenta que se trata do primeiro encontro internacional a nível de ministros e que nele será aprovada uma «Carta Europeia de Desporto», em preparação desde 1972, que tem por fim definir os princípios básicos em que se apoiará, no futuro, «toda a política de desenvolvimento desportivo».

Portanto, o encontro português foi um «ponto de partida» e o texto do Conselho da Europa acrescenta que «a prática do desporto é indispensável ao pleno desenvolvimento da personalidade e ao enriquecimento dos tempos livres, sobretudo face ao «stress» imposto pela vida moderna».

Neste campo, como em todos, devemos pôr em comum, neste momento, as nossas experiências e as nossas reflexões. Mas, de uma vez por todas, sem nos querermos iludir. Devemos fazer o mínimo de esforço para não aumentar nem o fastio dos novos lugares-comuns («repensar o desporto», «desporto de massas» e «massificação do desporto», etc.) nem o tédio dos pios votos com que os comentadores de serviço nos aldrabam quando, apressadamente, trocam os «gooooolos» por «filosofias» desportivas...

Digamos que o nosso contributo, neste momento, se resume a duas breves considerações que apontam num mesmo sentido: o de que, numa sociedade como a nossa, o desporto (por exemplo) não paira acima das outras coisas. «Outras coisas» que são, já se vê, as normas cientificamente conhecidas que condicionam o homem numa sociedade de classes.

Assim — e esta é a primeira consideração — falar de desporto para o «repensar» à margem do seu condicionalismo concreto é fazer dele uma espécie de «ilha» que se pretende fazer dar fruto com a simples enxertia de novos «princípios» e novos «valores». Todavia, as boas palavras e as boas intenções não conseguem destruir esta coisa elementar que a análise social e a prática confirmam 60 vezes por minuto: ao contrário do que pretende a burguesia quando nos impõe a sua ordem, a sua moral e a sua educação como «valores absolutos», devemos ter presente que todos os princípios e todos os valores são relativos e marcados pelos interesses e posições de classe. Tão relativos e tão dependentes desses interesses que, voltando ao caso do nosso desporto, não imaginamos como seja possível, ao «repensá-lo», transformar, por exemplo, as actuais empresas de espectáculos, conhecidas pelo nome de «grandes clubes» e toda a engrenagem alienante de informação que gravita em seu redor, em organismos e em veículos autenticamente promotores de práticas desportivas sérias. Efectivamente, o «ponto de partida» não está no desporto.

A segunda consideração — e aqui as coisas tornam-se mais claras — anda em torno daquela afirmação do Conselho da Europa: «O desporto é indispensável... sobretudo face ao «stress» imposto pela vida moderna». E aqui verificamos que, também neste campo, a perspectiva da social-democracia europeia é igual à da social-democracia do uso caseiro. Uns constatam que a eufemisticamente chamada «vida moderna» tritura o cidadão. O desporto é então chamado para ajudar a esquecer e a suportar melhor essa trituração. A perspectiva de análise é clara: o mal não está nas cidades estúpidas que crescem em função do lucro, não está na «promoção» pelo consumo de bens, não está na luta pela conservação do emprego, nem no receio de baixar a produtividade e ser despedido, nem sequer na publicidade que prostitui a vontade e a inteligência do cidadão. O mal está nessa coisa abstracta, nessa «fatalidade» que toma o nome de «vida moderna», a qual gera o «stress», que, por sua vez, se combate, por exemplo, com o desporto. Por outras palavras, com desporto, o «homem moderno» rende mais e dá mais lucro.

Os outros, os sociais-democratas de ao pé da porta, dentro da mesma lógica produtivista e perante as mesmas «fatalidades», também falam, por exemplo, em dar «casas decentes» aos trabalhadores (e até em socorrer os indigentes...). Aqui, o «desporto» é ainda o mesmo: máquina bem oleada e trabalhador bem dormido rendem mais.

De modo que o problema é outro e bem mais profundo. Trata-se de escolher entre repensar o desporto e repensar a sociedade. Isto é, querermos ou não querermos continuar a iludir-nos. Se o desporto é um momento importante no projecto global de vida do homem, repensá-lo é, antes de tudo, tornar inviável a sua apropriação por uma classe. É óbvio que essa transformação pressupõe um ponto de partida e esse... não é o desporto.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 14 de Março próximo, às 21,00 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. a) Horário de Trabalho Nacional
   b) Programa de Política económica e social
   c) Sabotagem económica na banca

Lisboa, 12 de Março de 1975

Pelo Secretáriado
da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Teodósio Juradinho Serrano

FORMAÇÃO DE ENCARREGADOS

COPRAI
INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 641771
633145/6-Est. 10

HÁ SEMPRE UM "PINOCHET" A QUEM APOIAR!

William Robins, presidente do Rotary Clube Internacional, visitou recentemente o Chile e afirmou, dirigindo-se a Pinochet: **Todo o mundo livre tem uma dívida de gratidão, para com V. Exª, devido aos grandes serviços prestados pelo senhor general a quem odeia as cadeias opressoras.** Mas disse mais William Robins. Disse, por exemplo que «nos Estados Unidos da América do Norte, Pinochet tem muitos amigos». Do que não duvidamos.

E como as palavras de Robins reflectem naturalmente os sentimentos dos rotários espalhados por aquilo que ele apelidou de «mundo livre», muitos devem ser por cá os admiradores e amigos do ditador chileno. E se não de Pinochet, pelo menos de quem tenha adoptado os mesmos métodos repressivos em ocasiões idênticas, ainda que em diferentes latitudes e ressalvando embora as devidas proporções.

E, pelo menos, um caso conheço eu: o Rotary Clube de Beja, por exemplo, ainda recentemente aprovou, em Assembleia Magna, um voto de confiança a um dos seus consócios (conhecido legionário e cacique local), detido por suspeitas de estar ligado à abortada intentona do 28 de Setembro. O que prova que para cada Rotary há, quase sempre, um qualquer «Pinochet» a quem apoiar ou admirar!

E a prova está à vista: acontece o 11 de Março e três rotários bejenses, dos tais que apoiaram o voto de confiança, são presos por ligação com os golpistas. São eles, para que conste: Calapez Martins, Fernando Nunes Ribeiro e Cara Nova Júnior. Será que também eles irão receber o voto de confiança dos seus corre(legjonários)?...

MANUEL GERALDO

Nacional

EM PAÇO DE ARCOS

Metralhadoras nas mãos de dois indivíduos suspeitos

Eram duas metralhadoras de modelo antigo. Levavam-nas embrulhadas em plásticos. Os homens que as transportavam eram dois, que se precipitaram para um carro estacionado à porta do prédio.

Isto é o que conta uma senhora, esposa de um militar (daí a possibilidade da especificação do modelo das armas), moradora na Rua Carlos Luz, em Paço de Arcos. Mas uma outra senhora também residente na mesma rua, é mais concisa ao falar directamente para a reportagem do nosso jornal:

. — **No passado dia 11, entre as 13 e 30 e as 14 horas, vi parar um carro diante da porta do prédio onde habito, o n.º 8 da rua Carlos Luz. Era um Morris último modelo cor de laranja. Do interior desse carro saltaram dois homens, um deles envergando um fato-macaco claro, que se dirigiram à porta do prédio um tanto afogueados. É natural que eu reparasse nisto, visto tratar-se do prédio onde moro. Daí a pouco voltaram a sair e foi quando a minha vizinha me chamou a atenção, dizendo que o que eles levavam eram metralhadoras. Meteram-se no carro e desapareceram rapidamente.**

Investigando, ouvimos outras pessoas que confirmam a versão. Havia uma dúvida: o prédio em causa, o n.º 8 da Carlos Luz, tem sete andares. De que andar e de que habitação sairam os dois indivíduos? Não tardou que chegássemos a um ponto concreto: segundo a vizinhança tinham saído de um dos últimos andares, precisamente o 7.º, Frente. O facto inquieta, por se ter passado hora e meia após o frustrado ataque ao RAL 1 e, também, por que num prédio lateral ao n.º 8, vivem vários militares, entre os quais um dos coordenadores da Comissão de Extinção da Pide-DGS que ao que parece e segundo informações por nós colhidas junto de soldados que desde hoje de manhã lhe guardam a residência, teria recebido telefonemas ameaçadores durante estes últimos dias. Ora, do alto do n.º 8 da Carlos Luz, vê-se claramente o interior da residência deste oficial. A presença daquelas armas quererá dizer alguma coisa neste esquema que tracámos? Alguns dos moradores locais disseram-nos que não falaram a nenhuma autoridade no caso, porque pensarazm que os homens das armas talvez fossem membros da «L.U.A.R.» e, **portanto, era gente de confiança.**

Contudo, uma das vizinhas mais próximas da habitação indicada, conta ainda como na madrugada do dia 12, pelas 3 horas, deu por um estranho reboliço na referida habitação, **assim a modos de quem arrastava caixotes de um lado para o outro, ou movia coisas pesadas e isto durante bastante tempo.**

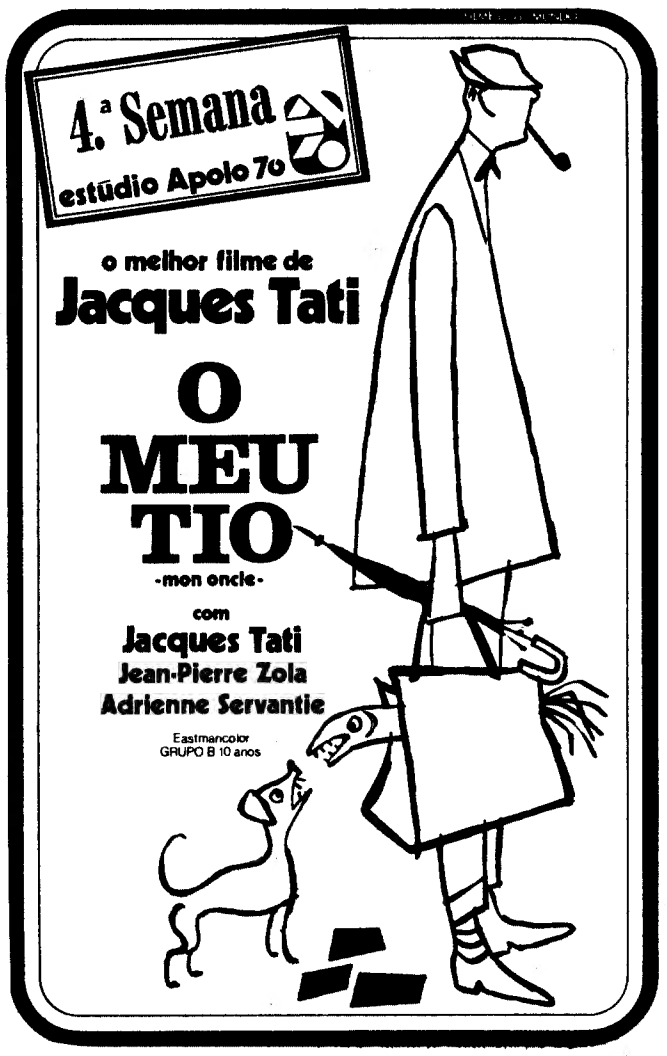
Um capitão da segurança do quartel de Paço de Arcos (Escola de Electrotécnica) foi informado sobre o incidente.

"REUNIÃO DE OFICIAIS"

. Numa das nossas edições do dia 11, publicávamos, sob o título «Reunião de oficiais», uma local em que se dizia ter havido uma reunião de oficiais no Batalhão de Caçadores 5, incluindo o comandante daquela unidade. Informa-nos o sr. capitão Mendes Pereira, que comanda o B.C. 5, ser destituída de qualquer fundamento essa notícia. Aqui deixamos o esclarecimento, com as nossas desculpas. Lapsos destes, motivados por informações apressadas num momento de confusão, como era ainda aquele, são sempre possíveis, mas, de modo algum este jornal pretendeu pôr em causa a fidelidade do BC 5 ao Movimento das Forças Armadas.

Mário Sacramento vai ser homenageado

. AVEIRO, 14 — Por ocasião do aniversário do falecimento de Mário Sacramento, que ocorre no próximo dia 27, a comissão distrital de Aveiro do Partido Comunista Português, vai homenagear aquele seu militante. Afirma num comunicado que Mário Sacramento foi «um lutador antifascista de grande prestígio no distrito de Aveiro e a nível nacional, por toda a sua vida de dedicação à luta do Povo português pela liberdade, pela democracia e pelo socialismo» e «o grande impulsionador dos dois primeiros congressos da Oposição Democrática e de toda a actividade democrática antifascista no distrito». Em tempo oportuno será divulgado o programa da homenagem.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INFORMÁTICA

. ASSEMBLEIA GERAL — Discussão e Aprovação das Alterações aos Estatutos propostas pelos Informáticos do Norte.

HOJE

14 Março às 21.30 Av. Almirante Reis, 127-1.º Esq. (Metro — Arroios)

PÁSCOA EM LONDRES

18 a 24 de Março
ou
24 a 30 de Março

Estadia em Hotel de semi-luxo

PREÇOS
desde **Esc. 4.000$00**
(com alojamento e pequeno-almoço)

RESERVAS LIMITADAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Telef. 536971 - Lisboa
Praça do Município 269 r/c - Telef. 310034 - Porto
Meliá
na sua rota pelo mundo

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIO	SAÍDA	PORTO DE DESTINO
ALCOBAÇA	26/3	Lobito

ROGÉRIO PINTO, LDA.

QUE QUEREMOS NÓS?

Apenas tornar mais extensivo o nome desta média empresa que é Agente Exclusivo da

PREMOLDE

no Distrito de Lisboa e simultaneamente informar que forneceu durante o ano de 1974 Betão Pré-Esforçado e Produtos Cerâmicos para 1204 Obras.

ESCRITÓRIO:
Rua Prof. Joaquim Fontes, 16 - B
Telef. 294 17 21 — AGUALVA
CACÉM

ESTALEIRO:
ABELHEIRA
CACÉM

Nacional

NOVOS SINAIS RODOVIÁRIOS

Uma portaria do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações acaba de criar novas marcas rodoviárias, já aprovadas internacionalmente mas inexistentes até à data no nosso país, para identificar corredores de circulação para transportes públicos e regular a paragem e o estacionamento, ao mesmo que institui sinais verticais destinados a assinalar as vias reservadas aos veículos de transporte público e completar a sinalização dos referidos corredores de circulação.

Os sinais verticais indicam «via reservada a veículos de transporte público» (autocarros, «trolley-carros» e automóveis de praça de letra A ou com taxímetro) e «corredor de circulação reservada a veículos de transporte público» (os mesmos), tendo os de «corredor de circulação» a forma rectangular, com o fundo branco e um filete a preto, e as setas a preto.

A identificação destes corredores de circulação para veículos de transporte público deve fazer-se sempre através dos sinais auxiliares marcados no pavimento e constituídos por linhas longitudinais largas, contínuas ou descontínuas, completadas pela inscrição do símbolo «Bus» («autocarro» em inglês), aposta no início do corredor e repetida logo após os cruzamentos ou entroncamentos.

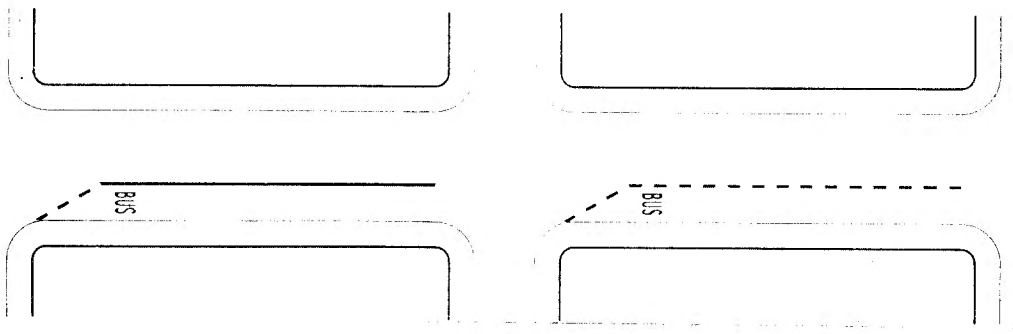
Quanto às novas marcas rodoviárias, são três de cor amarela com as seguintes funções indicativas:

— linha em ziguezague, aposta na faixa de rodagem: significa que é proibido estacionar do lado da faixa de rodagem em que se situa esta linha, em toda a extensão da mesma;

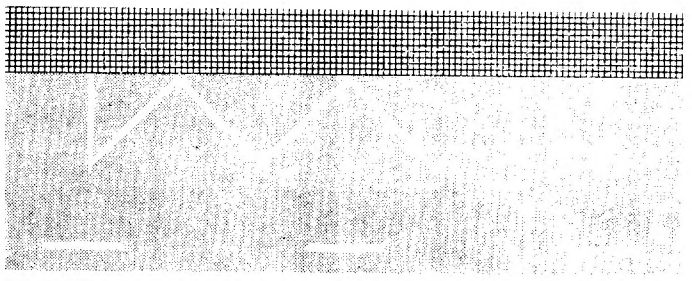
. — linha contínua, aposta no bordo da faixa de rodagem ou no passeio junto a esta: é proibido parar ou estacionar desse lado da faixa de rodagem e em toda a extensão da linha; esta proibição pode limitar-se no tempo ou a determinada espécie de veículos, de acordo com indicações constantes da sinalização vertical;

— linha descontínua, aposta no bordo da faixa de rodagem ou no passeio, junta a esta: é proibido estacionar desse lado da faixa de rodagem e em toda a extensão da linha, proibição que também pode ser limitada como no caso anterior.

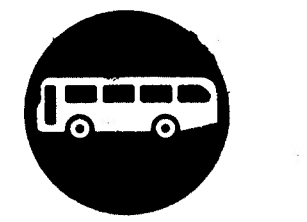
Estão previstas multas de 200$00 e 300$00 para infracções relativas a esta nova sinalização.

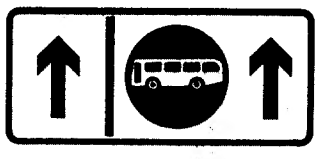


Como passarão a ser identificados no pavimento os corredores de circulação reservados aos transportes públicos (táxis incluídos)



A linha em ziguezague no pavimento significa proibição de estacionamento do lado da faixa de rodagem em que se situa esta linha, em toda a extensão da mesma





Atenção a estes novos sinais verticais: o de cima indica uma via reservada a veículos de transporte público (e táxis), o de baixo refere-se aos corredores de circulação, também reservados

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Tendo em vista a «reforma profunda do ensino de enfermagem» salienta-se numa das conclusões do I Encontro dos Estudantes de Enfermagem de Lisboa, a necessidade do estabelecimento de «linhas orientadoras, que deverão ser baseadas na política da saúde», considerando-se «de extrema importância as orientações que vierem a ser definidas pelo Congresso Nacional de Saúde.

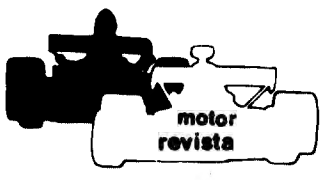
Dada a falta de profissionais de enfermagem, foi sublinhada nesse encontro a necessidade de que o acesso ao curso de enfermagem se faça com o curso geral dos liceus (5.º ano), ou com um exame «had hoc» para os que não têm esta escolaridade, bem como a realização de um inquérito com vista ao apuramento das necessidades da saúde da população, relativamente a profissionais de enfermagem.

Entre os diversos assuntos tratados, foi pedido no decorrer do encontro:

. «Definição do estatuto do profissional e do estudante de enfermagem, para acabar com a dubiedade a que estes estão sujeitos, na prática das suas funções e criação de um grupo constituido por alunos e profissionais para estudo deste aspecto a apresentar ao Congresso Nacional de Saúde.

Que os alunos sejam postos o mais cedo possível, em contacto com as situações reais do trabalho de saúde pública, não criando locais de estágio artificiais e participando de forma contínua junto de organismos existentes em acções de promoção de saúde. Para já, informarmo-nos dos cursos que já estão a funcionar em Medicina, e estudarmos qual a participação que podemos dar.

CONFERÊNCIAS SOBRE CARDIOLOGIA



. Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, efectua-se hoje, às 21 e 30, na Fundação Gulbenkian, uma sessão científica que será preenchida com duas conferências dos profs. E. J. M. Weaver e J. M. Leigh, de Londres, sobre «Cirurgia cardiotoráxica e a regra dos esteroides» e «sobrevivência no «shock» e os esteroides», respectivamente.

HOTEL ROMA
★ ★ ★
Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
L I S B O A

«SNACK BAR»

AMBIENTE — CONFORTO — SOSSEGO

★ Esplêndido Serviço — Comida Regional — Comida ITALIANA
★ Todos os dias uma das nossas especialidades «Cozido à Portuguesa»

«CERVEJARIA» — «CHURRASQUEIRA» — «SELF-SERVICE»

AMPLA — MODERNA — CONFORTÁVEL

★ Experimente o nosso SELF - SERVICE aberto todos os dias das 12 às 15 e das 19 às 22 horas
★ Mariscos sempre frescos — Churrasco de Frango — Espetadas
★ TIRAGEM ESPECIAL DE CERVEJA.

Livros

"APARIÇÃO" de Vergílio Ferreira

Romance com o qual Virgílio atinge plena maturidade como escritor, «Aparição», vindo a lume em 1959, foi agora reeditado pela Arcádia. Desta sua obra diz o autor que lhe deu «o núcleo de toda a minha problemática para quanto dela já se anunciava ou veio a desenvolver. Encruzilhada decisiva, aí pude interrogar-me sobre o donde e para onde, sobre o porquê».

Os romances de Virgílio Ferreira, mesmo alguns dos anteriores a esta «Aparição» e seguramente todos os seguintes («Cântico Final», 1960, «Estrela Polar», 1962, «Alegria Breve», 1965, e «Nítido Nulo») vão ficar na história da Literatura Portuguesa entre as mais importantes obras de ficção publicadas na segunda metade deste século. Mas a incontestável «novidade» da «Aparição» e o escândalo que provocou conferem-lhe um lugar peculiar na obra do romancista.

«Creio que de todos os meus livros é este o mais significativo pelo questionar que mo impôs, embora possa admitir o não seja pela solução estética que o resolveu: de nossa condição é a estima pelos filhos mais novos porque eles nos reconduzem ao começo e à esperança — e um avô é por isso um pai até à caricatura», diz Virgílio Ferreira. E, respondendo aos que o atacaram pela preocupação com o «eu», patente em «Aparição»: «O **eu** de que se fala em **Aparição** não é o **eu** do seu autor, senão na precisa medida em que é dos que o lerem, ou seja o **eu** do homem. A realidade que o define desce aquem do que o caracteriza, porque está aquem de uma **individualização».**

De «Aparição» afirmou João Gaspar Simões conseguir uma das mais notáveis «réussites» que é possível testemunhar na história do romance português.

«O GRANDE CIDADÃO» DE VIRGÍLIO MARTINHO

TAmbém a Arcádia publicou a segunda edição do livro de Virgílio Martinho «O Grande Cidadão . Em breve nota na contracapa, o autor define «O Grande Cidadão» como o arquétipo do homem lobo do homem. E explica que esta fábula trágica nasceu do seu «desejo de combate, um quase desespero travado no clandestino, depois nos interrogatórios policiais, na incomunicabilidade, na sala de prisão».

«MAIS ALÉM COM...»

Dezoito entrevistas estão reunidas no volume «Mais além com...», ora editado pela Europa-América. As entrevistas foram feitas por jornalistas do semanário francês «L'Express». Respondem às questões mais fundamentais no nosso mundo de hoje, pensadores de diversos ramos do saber: linguistas, economistas, psicanalistas, sociólogos, biologistas, pensadores dos **media,** no futuro, do passado do homem.

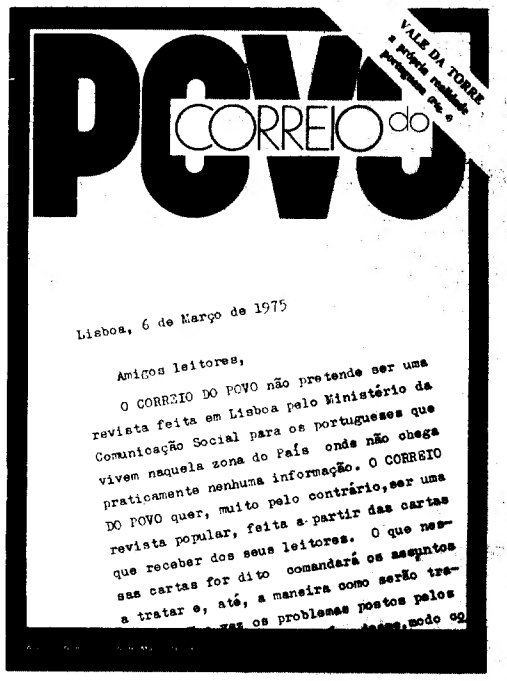
T. da L.

"CORREIO DO POVO" UMA REVISTA GRATUITA QUE SE PROPÕE SER "A VOZ VIVA" DOS PORTUGUESES

. Acaba de sair o primeiro número de «Correio do Povo», uma revista quinzenal editada pelo Ministério da Comunicação Social e que se propõe ser, como o próprio nome indica, «a voz viva do povo». Para a consecução desse objectivo, esta publicação será «feita a partir das cartas dos seus leitores» e «o que nelas for dito comandará os assuntos a tratar e, até, a maneira como serão tratados». Aliás, na carta dirigida aos leitores, a revista sublinha que «a hora, hoje, não é de decidir pelo povo mas de ir até ele, saber o que é que pensa das coisas, o que é que ele quer que a sua vida seja». Em suma, trata-se de uma tribuna em que o povo possa (pela primeira vez) fazer ouvir livremente a sua voz ao Governo e obter deste a resposta que cada caso merecer.

Este primeiro número de «Correio do povo», que por motivos óbvios ainda não inclui a colaboração dos seus leitores, aborda vários assuntos, entre os quais as eleições, as campanhas de dinamização cultural do M. F. A. e um programa de leitura para 15 dias. Neste capítulo, sublinhamos um conto do nosso director-adjunto, José Cardoso Pires, e poemas de Luís Veiga Leitão, além de outras secções que vão da divulgação científica à história de Portugal.

Destacamos ainda uma reportagem de Vale da Torre, no distrito de Castelo Branco, e uma entrevista com o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos. Nela, o eng.º Vasco Pinto Leite, define a orientação do seu departamento e as suas realizações. E a propósito da expressão «cultural popular», afirma que «não existe cultura popular, tal como não existe alta cultura. Existe cultura». Porque ela «é a expressão do povo, expressão de uma comunidade». E quando não é, passa a ser «uma expressão sem sentido, desligada do povo».


PCVP
CORREIO do POVO
VALE DA TORRE
Lisboa, 6 de Março de 1975
Amigos leitores,
O CORREIO DO POVO não pretende ser uma revista feita em Lisboa pelo Ministério da Comunicação Social para os portugueses que vivem naquela zona do País onde não chega praticamente nenhuma informação. O CORREIO DO POVO quer, muito pelo contrário, ser uma revista popular, feita a partir das cartas que receber dos seus leitores. O que nessas cartas for dito comandará os assuntos a tratar e, até, a maneira como serão tra-

Resta referir que esta revista é de distribuição gratuita e todos aqueles que desejarem recebê-la deverão escrever para «Correio do Povo», Ministério da Comunicação Social, Palácio Foz, Praça dos Restauradores, Lisboa 2.

Nacional

COMUNISTAS E SOCIALISTAS RETOMAM O DIÁLOGO

. Após um primeiro encontro, que se prolongou por várias horas, o Partido Comunista e o Partido Socialista acordaram «em continuar a aprofundar o exame dos problemas de interesse comum em encontros a efectuar ulteriormente». O encontro entre comunistas e socialistas, ao mais alto nível, realizou-se ontem, na sede do P. C. P. à Rua António Serpa, onde os dirigentes socialistas foram recebidos por Octávio Pato, membro da Comissão Política do Comité Central do P. C. P.

As conversações entre o Partido Comunista e o Partido Socialista haviam sido interrompidas aquando da chamada «crise da unicidade sindical.» Mas pode dizer-se que, antes, as relações entre os dois partidos não eram das melhores, tendo-se deteriorado especialmente a partir da transformação do M. D. P. / C. D. E. em partido.

No último domingo, durante o congresso da União das Juventudes Comunistas, o secretário-geral do P. C. P. Álvaro Cunhal, dirigiu através de elementos da Juventude Socialista que se encontravam presentes como convidados, um apelo ao Partido Socialista no sentido do recomeço do diálogo entre as duas formações políticas Logo no dia seguinte, o secretariado nacional do Partido Socialista, respondeu afirmativamente, através de um comunicado publicado na Imprensa.

O primeiro encontro realizou-se ontem à noite, tendo-se prolongado até de madrugada. O encontro surge, assim, dois dias depois do golpe reaccionário do dia 11, quando sugestões internacionais têm sido feitas no sentido de uma aliança entre o P. C. P. e o P. S. Também em Portugal se têm verificado insistências sobre o carácter imprescindivel da unidade da esquerda para a realização dos objectivos da revolução democrática em curso. O próprio Primeiro-Ministro tem apontado nesse sentido.

A aproximação dos dois partidos era esperada desde o princípio da semana, nomeadamente a partir do dia 11. Recorda-se aliás, que a manifestação realizada nessa noite, a partir do Campo Pequeno, contou com larga participação de militantes do Partido Socialista e do Partido Comunista, os quais, conjuntamente com militantes do M. D. P. / C. D. E., constituiam o «grosso da coluna».

Assinala-se, ainda que, logo a seguir ao golpe reaccionário do dia 11, o «leader» socialista francês, François Miterrand, lançou um apelo para o entendimento entre os dois partidos.

Cerca das duas horas da madrugada, o Partido Comunista e o Partido Socialista distribuiram um comunicado conjunto do seguinte teor:

. «No dia 13 de Março de 1975, teve lugar um encontro entre delegações do Partido ComunistaPortuguês,constituida por Álvaro Cunhal, Octávio Pato e Jaime Serra, e do Partido Socialista, constituida por Mário Soares, Salgado Zenha, Marcelo Curto, Lopes Cardoso e Manuel Alegre.

As delegações efectuaram uma ampla troca de pontos de vista sobre a situação política, os problemas de conjuntura e as perspectivas de desenvolvimento do processo democrático.

As delegações dos dois partidos estiveram de acordo em continuar a aprofundar o exame dos problemas de interesse comum em encontros a efectuar ulteriormente.»

Para onde vai Spínola?

. BADAJOZ, 14 — (A.M.N.I.) Um avião de passageiros da Força Aérea espanhola deslocou esta manhã, às 11 e 6, da base de Talavera La Real nos arredores de Badajoz, levando possivelmente o antigo presidente da República portuguesa, António de Spínola, a mulher e mais quinze ex-oficiais portugueses, que fugiram para Espanha na sequência da intentona de terça-feira.

Em círculos de Badajoz crê-se que o avião se dirige para Madrid, onde Spínola e os restantes elementos que o acompanham devem embarcar num aparelho comercial que os levará até ao Rio de Janeiro. A partida deste avião está marcada para as 12 e 35 horas.

— Os jornalistas de «Piquete» à porta da base de Talavera La Real, onde se encontra o ex-general António de Spínola, desmentem a notícia posta a circular por uma agência não identificada, segundo a qual o ex-general teria dito: «Nunca mais volto a Portugal».

De facto, até agora tem sido completamente impossível estabelecer qualquer contacto com Spínola ou outro qualquer dos oficiais rebeldes que fugiram de Portugal após o malogro da intentona de 11 de Março. Isso mesmo constatou a equipa de reportagem do «D. L.» no próprio local, conforme ontem noticiámos.

Se é verdade que não houve qualquer contacto entre Spínola e os jornalistas, parece também confirmar-se que não sera o Brasil o país escolhido pelo «general do monóculo» para local de exílio. A Embaixada deste país em Madrid sustenta não ter conhecimento de qualquer contacto entre os rebeldes e o Governo brasileiro.

Notícias confirmadas a meio da manhã de hoje davam conta de que «algo de imprevisto deve ter acontecido à última hora quanto às negociações ou à saída iminente do ex-general Spínola e seus acompanhantes para fora de Espanha». O telegrama de Manuel Lopes, enviado especial da Agência ANI justifica esse imprevisto de última hora assim:

. «Fontes habitualmente bem informadas tinham anunciado que o ex-general sairia da base de Talavera La Real de um momento para o outro com destino desconhecido. Tanto assim que a TV espanhola, no seu último noticiário chegou a anunciar, citando uma agência de informações espanhola, que Spínola já estaria a caminho de Madrid.

(Dessin de KONK.)

Tudo indica que algo de grave se terá registado para que os acontecimentos não tivessem tido a evolução anunciada por fontes muito responsáveis.

Contactadas as Embaixadas do Brasil, Chile e Estados Unidos afirmam desconhecer por completo o assunto.

Em Talavera La Real registou-se durante o dia grande movimentação e o Governador Civil de Badajoz deslocou-se a esta base aérea, crendo-se que terá ido ali para fornecer informações importantes. Por outro lado, sabe-se de fonte segura que o Governo espanhol está a fazer todas as tentativas para se libertar de hóspedes tão incómodos.

O Governo chileno «não possui oficialmente qualquer informação» a respeito da eventual ida do ex-general Spínola para o Chile de acordo com uma declaração feita ontem à tarde em Santiago do Chile pelo coronel Enrique Valdes, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, durante uma conferência de Imprensa.

Acrescentou que «por enquanto o Chile não tinha qualquer razão» para romper as suas relações com Portugal.

Entretanto a agência oficiosa chilena «Orbe» era de opinião ontem à tarde de que « general Spínola e sua esposa poderiam partir para o Chile nas próximas horas.»

. A agência cita declarações «extra-oficiais» de pessoas «bem informadas». Esta informação, acrescenta a agência «Orbe», deverá ser confirmada ou desmentida pelo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, contra-almirante Patrício Carvajal, ou pelo subsecretário dos Negócios Estrangeiros coronel Enrique Valdes.

Entretanto, o Ministério do Exterior do Brasil confirmou que não recebeu nenhum pedido de asilo para o ex-general português ou seus parentes.

Um informador do Itamaraty disse que nenhum pedido chegou até agora da Embaixada de Madrid.

Entre os rumos possíveis de António de Spínola, os círculos jornalisticos lançam os seguintes prognósticos: Brasil, África do Sul, Rodésia, França, Grã-Bretanha, República Federal Alemã e, eventualmente, Chile.

uma história nua e crua

conto do natal

MÁRIO HENRIQUE LEIRIA

pedidos a
forja
rua garret 80 2 b
lisboa 2 tel 322334

PUB.

S.E.T.
Secções do Sul

Com o M.F.A., com as massas trabalhadoras e com todas as forças verdadeiramente progresisstas, o S.E.T. exige:

— Severa punição para os conspiradores de 11 de Março

— Saneamento rápido e eficiente de todo o aparelho de Estado

— Medidas que conduzam à eliminação do poder dos monopólios e dos latifúndios,

como algumas das condições fundamentais para o avanço do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril.

CICLO MEDALHÍSTICO — "O HOMEM PORTUGUÊS — SÉC. XX"
II PARTE — 3 PEÇAS

COSTA GOMES
VASCO GONÇALVES
OTELO S. CARVALHO

Escultor: A. Belo Marques
Gravador: F. Pires
Módulo: 80 m/m

Emissão — Bronze: 350 ex.
— Prata: 20 ex.
— Oferta: 20 ex.
Numeração: "à Francesa"

QUEIRAM INSCREVER-ME NA II PARTE DESTE CICLO E ENVIAR-ME MENSALMENTE, À COBRANÇA, AS PEÇAS A SEGUIR ASSINALADAS:

☐ Bronze — módulo 80 m/m — 300$00
☐ Prata — módulo 80 m/m — 2 000$00

O ENVIO SERÁ DE UMA MEDALHA POR MÊS APÓS A INSCRIÇÃO.

NOME .....
MORADA .....

N. B.: Escreva nome e morada; recorte este cupão e cole-o num postal dos C. T. T.; remeta-o à MEDAGLIS — Rua do Benformoso, 136-138 — Lisboa-2.

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROMA
estudio 444
HOJE E AMANHÃ
ÀS 24 HORAS
um filme anti-pornográfico

ANNA HENKEL
Dorothea
realização de
PETER FLEISCHMANN
o realizador de CENAS DE CAÇA NA BAVIERA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

QUIPESA, S. A. R. L.
Sociedade de Representações para a Indústria Química e Petrolífera

CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nos escritórios da Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148, 7.º A, pelas 19 horas do dia 31 do corrente mês de Março, nos termos do artigo 179.º do Código Comercial, para discussão, aprovação ou modificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, bem como do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1974.

Lisboa, 10 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA
Dr. Carlos Cristo da Gama Rosa

Nacional

PARTIDOS APOIAM A NACIONALIZAÇÃO DA BANCA

Organizações políticas, sindicatos e bases sócioprofissionais aplaudem a nacionalização da Banca.

O Partido Comunista Português emitiu a seguinte nota:

. «A comissão política do «Comité» Central do Partido Comunista Português, ao tomar conhecimento, em reunião, da constituição do Conselho da Revolução do M. F. A. e da sua primeira medida legislativa — a nacionalização da banca — afirma o seu completo apoio a essa medida que se estava tornando indispensável para a consolidação e desenvolvimento do processo democrático.

«A C. P. do C. C. do P. C. P. exorta a classe operária, as massas trabalhadoras e o povo em geral a manifestarem o seu aplauso a essa histórica decisão.

. «A C. P. do C. C. do P. C. P. propõe a todas as forças democráticas e populares a organização em comum, por todo o País, de comícios, concentrações, desfiles e manifestações que provem o regozijo popular e reforcem a aliança Povo/M. F. A.»

. O Movimento da Esquerda Socialista afirma:

. «Fomos o primeiro partido a manifestar-se claramente pela nacionalização da Banca. Agora que aquela medida foi aprovada é preciso que os próprios trabalhadores a concretizem.» E mais adiante: «Todos os fascistas, capitalistas e parasitas deste País, que viveram longos anos à custa da exploração desenfreada dos trabalhadores, devem ser submetidos a uma apertada vigilância; mais do que isso, devem realizar-se assembleias de trabalhadores e decidir quem deve permanecer e quem deve ser expulso».

Depois de pedir um severo castigo para os responsáveis pela intentona, o M. E. S. prossegue: «É preciso afastar o perigo imperialista do nosso país, reivindicar a saída da N. A. T. O. de Portugal e de Portugal da N. A. T. O. A ligação evidente entre os partidos fascistas e capitalistas e o imperialismo norte-americano e europeu é evidente. A ilegalização do P. D. C. (Partido da Democracia Cristã), do C. D. S. (Centro Democrático Social) deve ser imediata» e conclui: «Foi nacionalizada a Banca! É fundamental nacionalizar o comércio externo e o comércio interno de produtos de primeira necessidade».

M.D.P./C.D.E.: ANULADO O COMÍCIO DE HOJE

«O decreto do Conselho Superior da Revolução nacionalizando a Banca privada revela que o M. F. A. as forças democráticas consequentes interpretam a aventura reaccionária de 11 de Março como uma tentativa desesperada dos grandes monopólios, que ainda dominam a nossa terra, para se oporem aos mais legítimos interesses do nosso povo e ao processo de democratização da vida nacional. Os oficiais agora presos que tentaram lançar o nosso país numa guerra civil e afogar o povo português num banho de sangue, não eram mais do que o braço armado das forças monopolistas cujos interesses defendiam», salienta num comunicado a Comissão Executiva de Lisboa do M. D. P./C. D. E., a qual convoca ainda uma concentração de todos os trabalhadores, às 19 e 30, frente ao Palácio de S. Bento.

«Tendo clara consciência do significado político desta decisão, o Movimento Democrático Português decidiu anular o grande comício marcado para o Campo Pequeno, hoje, às 21 e 30 e convocar todos os seus activistas, simpatizantes e o povo de Lisboa para uma grande manifestação popular de apoio ao Conselho Superior da Revolução, que se realizará em Belém, às 19 e 30.

«Ao tomar esta decisão o Movimento Democrático Português está certo de, uma vez mais, interpretar os interesses mais profundos do povo português e assumir consequentemente as suas responsabilidades como partido da unidade, como partido do povo.»

. Entretanto, a Comissão Distrital do Porto do M. D. P./C. D. E. enviou esta madrugada um telegrama ao Conselho Superior de Revolução em que sauda «entusiasticamente as primeiras medidas patrióticas: institucionalização M. F. A. e nacionalização da Banca indispensável ao avanço do processo revolucionário e em cumprimento ao Programa do glorioso M. F. A.». Pouco depois o M. D. P./C. D. E. do Porto difundia um comunicado («nacionalização da Banca, grande passo em frente pela democracia»), onde se afirma nomeadamente: «A Banca é o suporte fundamental dos monopólios, constituindo o elo fundamental do capitalismo monopolista que importa destruir». E mais adiante: «Hesitações de certas forças políticas representadas no Governo Provisório impediram até ao 11 de Março a adopção de claras medidas antimonopolistas, evidenciando o divórcio dessas forças políticas das grandes massas populares». (...) Malograda a intentona contra-revolucionária de 11 de Março, a institucionalização do M. F. A. com a criação do Conselho da Revolução vem a constituir o instrumento indispensável para o avanço revolucionário que a reacção tentou sabotar. O M. D. P. /C. D. E. manifesta o seu total apoio e regozijo pela nacionalização da Banca, hoje decretada pelo Conselho da Revolução como medida fundamental na luta antimonopolista».

A.L.C.I.: «AVANÇO DO MOVIMENTO OPERÁRIO»

«Pressionado pelas lutas anticapitalistas de massas, o recém-formado Conselho da Revolução, acaba de tomar uma primeira medida que limita o poder do capital: a nacionalização da Banca», salienta a Liga Internacionalista Comunista.

«No entanto, esta medida representa efectivamente um avanço importante na luta do movimento operário em Portugal e ela só poderá ser consequente se for acompanhada de toda uma série de outras, que quebrem definitivamente o poder económico e político da burguesia. A nacionalização sem indemnização dos seguros, a expropriação das grandes empresas comerciais e industriais, em particular as comprometidas directamente na intentona de 11 de Março, como seja a Cuf, a nacionalização de toda a banca estrangeira, a centralização de toda a Banca num banco único de Estado e o monopólio do comércio externo contra a sabotagem económica do imperialismo e o funcionamento de todas estas empresas sob o controlo directo e permanente dos trabalhadores, serão pois, camaradas, as garantias de medidas que ataquem o poder económico e político dos capitalistas e os impeça de continuar a organizar a reacção fascista!

. «Mas isto exige não só o aprofundamento e alargamento de um forte movimento anticapitalista de massas, que não pode passar evidentemente pela colaboração com os políticos da burguesia (P. P. D.), como também exige:

. — «o reforço da vigilância revolucionária antifascista na base da unidade na acção de todas as organizações operárias e revolucionárias;

. — «a generalização, coordenação e centralização das experiências de autodefesa contra a reacção fascista e de organização autónoma dos trabalhadores nos locais de trabalho e nos sindicatos;

. — «a criação de um Governo ao serviço e na defesa dos interesses dos trabalhadores, acente na frente única da classe operária e na mobilização e organização autónoma e permanente de todos os trabalhadores!»

TRABALHADORES DO BANCO DE FOMENTO

«Os trabalhadores do Banco de Fomento Nacional, em piquetes de vigilância permanente, congratulam-se com decisão do Conselho Revolucionário do M. F. A. de nacionalização de toda a Banca por entenderem que, por esta via, a mesma será posta ao serviço do povo português», este foi o telegrama enviado ao Conselho Superior da Revolução.

DELEGADOS SINDICAIS DO ESPÍRITO SANTO

«A comissão de delegados sindicais do Banco Espírito Santo do Porto, coordenando os piquetes de vigilância para a defesa dos valores pertencentes ao povo português, saúda Conselho de Revolução e congratula-se pela nacionalização da Banca como passo fundamental para a construção de um Portugal livre e progressista. Os bancários do B. E. S. C. L. orgulham-se por trabalharem a partir de agora para o povo e não para a canalha reaccionária.»

. Também do turno de piquete da Radiotelevisão Portuguesa, esta noite, enviaram-nos o seguinte telex, que passamos a transcrever:

. «Pedido trabalhadores serviço piquete RTP esta noite possível divulgarem estações de Rádio e Imprensa nosso regozijo medida Conselho Revolução nacionalização Banca. Reiteramos total apoio Conselho Revolução.»

VAGA DE BOATOS

Continuação da pág. 1

o ual o capitão Salgueiro Maia teria sido preso. Posteriormente, o Copcon e a Comissão Coordenadora do M. F. A. difundiram um comunicado em que se esclarece a posição da Escola Prática de Cavalaria (Santarém, onde aquele militar presta serviço. No documento se diz que o pessoal daquela unidade se opôs, desde a primeira hora, à saída de quaisquer forças no dia 11, apesar de aliciamentos em contrário, levados a cabo por elementos provenientes do exterior; apresentou ao comandante e 2.º comandante um voto de desconfiança, «face as suas ambíguas tomadas de posição» e reafirma a sua total adesão ao ideário do M. F. A.

Por outro lado, em Lisboa, o edifício da Mobil na Rua Castilho teve de ser evacuado, dado o alarme de que ali haveria uma bomba prestes a explodir ao fim da tarde. Houve rigorosa pesquisa, por parte da P. S. P. e dos Sapadores Bombeiros, que, às 19 e 20, chegaram à conclusão de que se tratava de mero boato.

AVIÃO INGLÊS DESCE EM FARO

A falsa informação de que aviões estrangeiros estariam a sobrevoar o território nacional parece ter partido do facto de um avião da R. A. F. ter sido forçado por avaria a aterrar em Faro. O avião não obedecera às ordens do controlo proibindo a sua aterragem e foi imediatamente cercado por forças militares do Regimento de Infantaria n.º 4. Dois capitães-pilotos, um inglês e outro americano, justificaram a aterragem.

O avião fora impedido de aterrar na base inglesa de Gibraltar, por a pista se encontrar obstruída. Na emergência, os pilotos procuraram a pista mais próxima (Faro), dado o facto de Portugal pertencer à N. A. T. O. Tinham combustível para apenas quatro minutos de voo.

Esclarecido o assunto, o avião foi reabastecido, seguindo depois para Gibraltar. Refere-se, entretanto, que a situação no Algarve é perfeitamente calma.

Já de madrugada, a 5.ª Divisão difundiu uma nota pedindo que fossem desfeitas as barricadas levantadas por populares em alguns pontos de Lisboa, bem como noutros pontos do País.

Em Beja, por exemplo e em resultado da onda de boatos, registara-se verdadeira mobilização popular, tendo os partidos políticos promovido a montagem de barreiras nas estradas.

ENTREVISTA DO BRIGADEIRO OTELO

Às 4 e 40 de hoje, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho dava uma entrevista ao Rádio Clube Português em que afirmava, nomeadamente:

. «O que neste momento posso dizer à população portuguesa que nos escuta é que nos mantemos há já três noites extremamente atentos e vigilantes e sobretudo esta noite, face às mais variadas notícias e impressões e ecos de variados radares, mas até agora não aconteceu nada. Devo referir a extraordinária colaboração de traineiras de pesca e «Boeings» da TAP, que fizeram desvios de rota para colaborarem connosco. Um fraternal abraço.

«Toda esta vigilância nos desgasta imenso. Mas os homens sem sono continuam em acção até para não desfazer a lenda.

«Faço apelo à vigilância popular para que só forneça notícias categóricas e não boatos alarmistas que provocam muito esforço de pesquisas e um grande empenhamento de forças da nossa parte.»

. Quanto aos rumores que correram insistentemente durante todo o dia de ontem sobre possíveis incursões no território nacional, o comandante-adjunto do Copcon confirmou «o trânsito de um porta-aviões inglês Kent que passou rumo ao sul e do Forrester também rumo ao sul em direcção ao Mediterrâneo.

E, a finalizar:

. «Agradeço a extraordinária vigilância popular. Mas apelo ao trabalho. Só através de um aumento de produtividade é que poderemos ir para a frente. Estamos a sofrer um boicote enorme há vários meses, quer interno, quer externo. O capital não conhece fronteiras. Nós agora, estamos a trabalhar para nós próprios e para o bem do País.»

César Oliveira na Sedes

"A PARTIR DE 11 DE MARÇO HÁ PODER REVOLUCIONÁRIO EM PORTUGAL"

. «A partir de 11 de Março, há Poder Revolucionário em Portugal, mas ele deve avançar adequadamente, sabendo recusar os modelos soviético, chinês, argelino, porque todos os processos revolucionários são originais como os da Rússia em 1917, da China em 1949, de Cuba em 1958» afirmou César Oliveira, no decorrer de um debate público promovido pela Sedes sobre os problemas da transição para o socialismo.

César Oliveira tentou analisar as traves-mestras da actuação política subjacente ao Poder Revolucionário que deve assentar na unidade popular. Esta unidade popular deve assentar, por sua vez na coexistência de projectos diversos, deve ter um pluralismo no seu interior que permita a discussão pública de constantes propostas a situações concretas e uma assembleia constituinte que contenha as opiniões revolucionárias do País. Além disso, este Poder Revolucionário deve também assegurar um poder democrático e pluralista que garanta a transição para o socialismo, e caminhar ao lado do capital e do trabalho, mas estando do lado do trabalho.

Segundo César Oliveira, «as forças da direita estão irremediavelmente afastadas da hegemonia do aparelho do Estado, o País saiu do fascismo e do colonialismo em época de crise do capitalismo e o M. F. A. não é o braço armado da burguesia e, portanto, dadas estas condições, a sociedade portuguesa poderia encaminhar-se para o socialismo em moldes originais, defendendo-se do capitalismo burocrático de Estado, assegurando, constantemente, o pluralismo revolucionário e a criatividade das massas populares em movimento».

Na sua intervenção, César Oliveira, traçou algumas das formas de intervenção popular que a transição para o socialismo tem de assegurar: «Descentralização administrativa, nacionalizações com controlo operário como força de intervenção, formas de gestão nos equipamentos sociais e colectivos e reforma agrária».

Para César Oliveira, «só há um socialismo: o poder dos trabalhadores a todos os níveis da sociedade e se se tratar de opôr poder revolucionário e democracia burguesa essa oposição é real. O socialismo pressupõe e exige a democracia e a liberdade dos trabalhadores». Depois de referir, a propósito que o Partido Comunista Português é força indispensável e essencial para a transição ao socialismo, César Oliveira acentuou: «Todas as forças políticas são essenciais desde que não ao serviço da recuperação da burguesia.»

Segundo o «Século», na intervenção de César Oliveira, «podemos divisar talvez a proposta política, que, possivelmente dentro de breves dias, poderemos ver formulada por um novo partido político. Aliás, pela sua exposição divisou-se a procura de linhas políticas para o espaço político de um novo partido».

Logo a seguir, o «Século» recorda que «foi também acentuado o peso político da pequena burguesia na sociedade portuguesa para a qual há que procurar uma forma de aliança com o operariado».

Dirigente do M. E. S., César Oliveira, abandonou esta organização política logo a seguir ao respectivo congresso. De então para cá, César Oliveira tem participado em reuniões, visando aparentemente a criação de um movimento (ou associação) do que poderemos chamar «socialistas de esquerda».

CIVIS ARMADOS PATRULHAM FRONTEIRAS

. SALVATIERRA DE MINO (PONTEVEDRA), 14 — (F.P) — Segundo informam desta vila fronteiriça com Portugal, civis portugueses armados continuam a patrulhar as colinas para interceptar, ao que parece, a passagem eventual de oficiais implicados na tentativa de golpe de Estado de terça-feira e que tentem fugir do País.

O posto fronteiriço entre os dois países permanece encerrado, só tendo estado aberto uma hora, anteontem, para dar passagem a pessoas que foram surpreendidas no outro lado da fronteira pelos acontecimentos de terça-feira.

Por outro lado, a ligação ferroviária directa entre Madrid e Lisboa foi restabelecida com a passagem de dois comboios em Valença de Alcântara.

MANIFESTAÇÃO FRENTE A BELÉM

. Por iniciativa do P.C.P. efectua-se às 19.30 uma manifestação em frente ao Palácio de Belém de apoio ao Conselho Superior da Revolução e à sua decisão em nacionalizar a banca.

Já aderiram à manifestação o M.D.P./C.D.E., o M.E.S. e a Intersindical. Decorrem neste momento negociações com outras forças progressistas no sentido de se efectuar uma manifestação unitária.

Nacional

ESMAGADORA PARTICIPAÇÃO OPERÁRIA NO FUNERAL DO SOLDADO DO R.A.L.1 GRITOU: "JUSTIÇA POPULAR"

. Constituiu uma enorme e maciça manifestação operária o funeral do soldado Joaquim Carvalho Luís, morto pelo ataque fascista ao R.A.L. 1, durante a qual foram gritadas palavras de ordem contidas em comunicado dos soldados da unidade exigindo «Morte ao fascismo justiça popular», «fuzilamento imediato dos fascistas» e «Imperialismo fora de Portugal».

Antes de deixar o aquartelamento, o corpo do soldado morto encontrava-se no átrio do comando do R.A.L. 1, onde foi celebrada missa. Deslocaram-se ali o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, que manifestou as condolências aos familiares do falecido, o general Fabião, chefe do Estado Maior do Exército, o general Pinto Ferreira, comandante da G.N.R., o ministro do Trabalho, os secretários de Estado da Saúde e da Emigração, entre outras individualidades civis e militares. Participaram na guarda de honra à urna uma força de pára-quedistas, alunos do Colégio Militar e soldados da unidade da Encarnação. Elementos dos pára-quedistas que tomaram parte no cerco carregaram o caixão até ao exterior, colocando-o numa viatura militar. Cá fora, sob uma chuva constante, a banda de música do R.I.O.C. executou a «Marcha Fúnebre» de Chopin, enquanto a multidão ia aumentando por toda a Avenida Alfredo Bensaúde. Dois «jeeps» da P.M. abriram caminho por entre compactas representações operárias, delegações partidárias e inúmeros populares, quando o cortejo fúnebre se pôs em movimento, observando-se um serviço de ordem montado pelos militares do R.A.L. 1. Seguiam os veículos dois cordões, compostos por Polícia Militar e elementos da unidade atacada em 11 de Março, dando os braços e precedendo o caixão. À medida que este foi avançando, trabalhadores e soldados ergueram em silêncio os punhof cerrados. Mas sobre as cabeças inúmeros dísticos sustentados por trabalhadores de várias unidades da cintura industrial de Lisboa, manifestavam os sentimentos gerais. Podia ler-se: «Não há perdão para exploradores e seus lacaios», «Fuzilamento dos assassinos do povo» (este muitas vezes repetido), «A classe operária repudia o assassinato do soldado antifascista», «Morte ao fascismo — justiça popular», «O povo armado jamais será vencido». A classe operária fez-se representar esmagadoramente no desfile. Podiam ver-se grandes representações da Lisnave, da Siderurgia, da T.A.P., da Sacor, da Messa, e de outras fábricas . Tudor, Efacec-Inel, Tofa, Volkswagen, Compelmada, Betão Liz, Entreposto, etc. As organizações partidárias compareceram também com muitos militantes e bandeiras, que os militares pediram que fossem arreadas, por pretenderam uma manifestação unitária, onde dominaram palavras de ordem dos militares do R.A.L. 1, gritadas após a separação da urna e do cortejo. Nomeadamente, faziam-se representar o Partido Comunista Português, o Partido Socialista, o M.R.P.P., a U.D.P., a F.E.C. (m-l), a L.C.I., F.S.P. e o M.E.S., além de vários organismos sindicais e de associações não partidárias. Também militares, sobretudo praças, dos três ramos das Forças Armadas, engrossaram o cortejo, participando no serviço de ordem ou misturando-se com as massas populares. Durante a longa descida da Av. Bensaúde, coroas de flores vindas de unidades fabris e militares, continuavam a chegar junto do cortejo. Depois da urna ter tomado o caminho para Amarante, onde vai a sepultar, os acompanhantes organizaram-se em manifestação, que, atrevessando os Olivais regressou ao R.A.L. 1. À hora em que fazemos esta cobertura noticiosa ainda está a decorrer.

Já ontem o povo havia manifestado o seu repúdio pela intentona fascista ao comparecer em massa junto do quartel, para homenagear Joaquim Carvalho Luís, ali exposto em câmara ardente e aí deixar um cravo vermelho.

A Intersindical pediu aos trabalhadores que nos locais de trabalho, suspendessem a sua actividade hoje, entre as 10 e as 10 e 5.

Os generais Fabião e Pinto Ferreira acompanhando a urna do militar antifascista

PRESOS MAIS MILITARES

. Em virtude de serem diversos os sectores militares que estão a proceder às detenções de indivíduos implicados no golpe reaccionário de 11 de Março torna-se difícil de momento conhecer a lista completa dos presos. Entretanto assinala-se a prisão de mais os seguintes militares: capitão de fragata Heitor dos Santos Patrício, segundo-tenente Castro Centeno, segundo-tenente fuzileiro Menezes, segundo-tenente fuzileiro Corte Real, o coronel Morgado da Escola Prática de Cavalaria, o tenente-coronel Ricardo Durão, o capitão Veloso e Matos, da Região Militar de Tomar e o capita Viana da B. A. 3 têm mandados de captura. O 1.º tenente Horta fugiu com o ex-general Spínola.

Ao nível de individualidades civis a lista de detenções aumenta deixando prever que o golpe reaccionário de 11 de Março envolvia numerosas forças. Armamento e documentação encontrados em poder de civis confirmam esta ideia.

JORGE DE BRITO E AGOSTINHO DA SILVA CONTINUAM PRESOS

O juiz Sá Ferreira, que libertou sete dos oito acusados de sabotagem económica presos pelo Copcon em Dezembro último, pronunciar-se-á agora sobre os elementos deprova coligidos, no mesmo processo, pela secção central da Polícia Judiciária, que acaba de fechar mais uma das fases da instrução preparatória do caso.

Da decisão do juiz depende, pois, a continuação do processo, que está ainda em segredo de justiça. As libertações determinadas pelo dr. Sá Ferreira originaram larga polémica sobre a legislação e as medidas revolucionárias, provocando reacções contraditórias nos meios políticos e ligados à administração da justiça. Recordemos que dos oito presos apenas um, o dr. Jorge de Brito, não foi libertado: dos restantes, quatro foram caucionados em doismil contos e os restantes, colocados em liberdade.

Podemos noticiar, entretanto, que deixaram de ser arguidos na causa os drs. Fernando Barbosa da Cruz e António Sousa Vieira, cujos processos foram arquivados, «guardando melhor prova».

O CASO TORRALTA

Outro juiz de instrução criminal manteve as prisões dos três administradores da Torralta acusados de crimes contra a economia nacional, a que correspondem penas maiores que poderão ir até aos 12 anos.

Continuam portanto presos, sem admissão de caução, os financeiros Agostinho da Silva, José da Silva e Joaquim José Paiva Correia. O juíz Coelho Ventura sancionou as acusações deduzidas pelo inspector da P. J. Luís Garcia, no termo das investigações que incidiram sobre a exportação ilícita de capitais (cerca de dois mil contos) praticada pelo último daqueles três arguidos, e sobre as transações ilegais (no valor de 20 mil contos) e abusos de confiança (quatro mil contos) em que os dois primeiros estariam envolvidos.

A administração da Torralta foi confiada a delegados governamentais nomeados em Conselho de Ministros, conforme noticiámos.

O processo contra os três administradores presos será agora enviado ao tribunal criminal, para julgamento.

MOTORISTA ASSASSINADO

. O motorista de táxi António Gomes Silva, de 35 anos, natural de Aguiar da Beira e residente na Brandoa, apareceu morto, esta manhã, nas traseiras da antiga Praça de Touros de Algés.

O corpo que apresentava profundos golpes de navalha foi descoberto por populares, no interior do porta-bagagens do seu carro. Os investigadores da Polícia Judiciária admitem ter sido o roubo o móbil do crime, já que nos bolsos da vítima não se encontrava a carteira nem qualquer importância em dinheiro, facto que não é normal em motoristas de praça. Até à hora do fecho desta edição ainda não tinha sido efectivada qualquer detenção de presumíveis implicados no caso.

A COMPOSIÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA REVOLUÇÃO

. Aguarda-se a todo o momento que seja oficialmente divulgada a composição do Conselho Superior da Revolução, que a partir do já histórico 11 de Março conduzirá a Revolução portuguesa, assegurando o cumprimento e a interpretação progressista do Programa do M. F. A. na sua caminhada para a democracia económica e para a libertação total do povo português.

Está assente já que do Conselho Superior da Revolução farão parte os sete membros da Junta de Salvação Nacional, os sete membros da Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., o brigadeiro Vasco Gonçalves, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, quatro elementos do Exército, dois da Armada e dois da Força Aérea.

Os dois elementos da Armada foram já designados. Trata-se do capitão-tenente Guerreiro e do 1.º tenente Ramiro Correia.

Os elementos do Exército sairão de um grupo de oficiais constituído pelo coronel Corvacho, coronel Varela Gomes, capitão Cardoso, capitão Luis Macedo, capitão Cabral e Silva, capitão Luz, capitão Castro e major Pesarat Correia.

Os dois representantes da Força Aérea serão designados de um grupo de que fazem parte o major Costa Neves, major Manaças, major Geada, major Cavaleiro e capitão Cunha.

De salientar que o brigadeiro Vasco Gonçalves figura no elenco do Conselho Superior da Revolução não na qualidade de Primeiro-Ministro mas sim a título nominal, o mesmo sucedendo em relação ao brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

. A competência conferida à Junta de Salvação Nacional, agora dissolvida no Conselho da Revolução, para «tomar as medidas necessárias, incluindo a suspensão da actividade contra partidos políticos ou organizações cujo programa seja contrário ao Programa do Movimento das Forças Armadas, ou cujo comportamento se caracterize pelo incitamento à violência ou pelo seu uso ou perturbe a disciplina das Forças Armadas» é uma das cláusulas incluídas numa lei promulgada em 6 de Março (antes do golpe reaccionário, portanto) e só ontem publicada no «Diário do Governo».

O referido diploma atribui à J. S. N. mais poderes de intervenção no processo eleitoral, assinalando que essa ampliação de poderes é para «assegurar a regularidade do processo das eleições para a Assembleia Constituinte e a realização das mesmas em ambiente de civismo e tranquilidade pública».

Esta ampliação de poderes conjuga-se, de certo modo, com as recentes medidas tomadas em relação à Comissão Nacional das Eleições, pelas quais o respectivo presidente, juiz-conselheiro Vera Jardim, passa a dispor de todos os poderes para assegurar o funcionamento eficiente da Comissão, podendo, nomeadamente «excluir de qualquer sessão ou definitivamente da Comissão membros que pela sua conduta dificultem ou impossibilitem os respectivos trabalhos».

C.N.E.: ADIADA A REUNIÃO DE 15

Segundo um comunicado do respectivo presidente, foram suspensos os trabalhos da Comissão Nacional das Eleições, no seguimento dos problemas postos em relação à incidência dos acontecimentos de 11 de Março, quanto àquela Comissão.

A decisão foi tomada na reunião de ontem, assinalando o comunicado «a impossibilidade de assegurar a preparação da reunião marcada para o próximo dia 15 com os delegados designados para os círculos eleitorais, pelo que o presidente da Comissão Nacional das Eleições, depois de consultar os membros que não representam partidos políticos, determinou que a mesma fosse adiada para data a fixar em próxima reunião».

Na reunião de ontem, o representante do M. R. P. P. apresentou uma proposta a pedir a expulsão dos representantes do C. D. S. e do P. D. C. da Comissão.

A BANCA FINANCIOU O 28 DE SETEMBRO

. «A nacionalização da banca é de extrema importância, na medida em que, devido à grande massa monetária que tem em seu poder, é um factor que, na mão dos grandes monopólios vinha até agora contrariando o programa do M.F.A. onde se refere a estratégia antimonopolista» — declarou-nos a propósito da medida revolucionária ontem decretada pelo Conselho da Revolução, um elemento da Direcção do Sindicato dos Bancários de Lisboa.

«A partir de agora — afirmou — com os bancos nacionalizados e devido ao controlo que eles exercem sobre os sectores-chave da economia, o poder político poderá pôr a economia portuguesa ao serviço das massas trabalhadoras, e portanto, encaminhá-la rapidamente para uma sociedade mais justa, cujo fim último será acabar com a exploração do homem pelo homem».

A propósito da acção da banca desde o 25 de Abril até ao 11 de Março, disse-nos o representante do Sindicato dos Bancários: «A nacionalização da banca é para os trabalhadores bancários e para o povo português em geral um passo extremamente importante no sentido do combate à sabotagem económica, que se tem vindo a efectuar em vários aspectos, como por exemplo, fuga de capitais para o estrangeiro, não apoio às pequenas e médias empresas, as quais, devido à falta de crédito, estavam em riscos de não sobreviver, pondo em perigo a segurança de emprego de milhares de trabalhadores portugueses.

«Terá que ser também o fim daquilo que vinha a ser efectuado nos bancos desde o 25 de Abril: o financiamento dos partidos da direita e da extrema-direita, inclusive o financiamento do 28 de Setembro. Isto que acabei de relatar é a título exemplificativo, porque aquilo que foi possível detectar está em poder do M.F.A. e temos consciência de que aquilo que detectámos é uma pequena parte daquilo que efectivamente se terá passado. A partir de agora há muito maior possibilidade de controlo e de proceder a averiguações mais profundas sobre o que se passou nos bancos de 25 de Abril para cá».

Estrangeiro

Kissinger de novo em Israel com ideias egípcias "concretas" para um possível acordo

ASSUÃO, 14 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano dr. Henry Kissinger, que já, se encontra no Médio Oriente há mais de uma semana, regressou hoje a Israel com ideias concretas do Egipto sobre uma nova separação de tropas entre os dois países.

Tanto o dr. Kissinger como o presidente Sadat manifestaram certo optimismo quanto ao progresso das conversações numa conferência de Imprensa que concederam ontem à noite, nesta cidade, mas o dirigente egípcio afirmou que as negociações seriam difíceis.

O chefe egípcio reafirmou que o seu país pretendia que Israel devolvesse os desfiladeiros estratégicos de Giddi e de Mitla, no Sinai, assim como os campos petrolíferos de Abu Rudeis, no golfo do Suez.

Ao ser-lhe perguntado que garantias daria em troca, Sadat recordou aos jornalistas uma comunicação recente que fizera dizendo que o Egipto não seria o primeiro a iniciar outra guerra com Israel.

Interrogado se pensava que era possível um acordo com Israel, o presidente Sadat replicou: «Espero que sim».

Acrescentou porém, que nada mais podia fazer até conhecer a reacção de Israel acerca das ideias egípcias.

Em Jerusalém, o chefe de Estado-Maior israelita general Mordekhai Gur, advertiu do possível recomeço da luta na frente Norte do país, afirmando que ela poderia conduzir às maiores batalhas já vistas no Mundo.

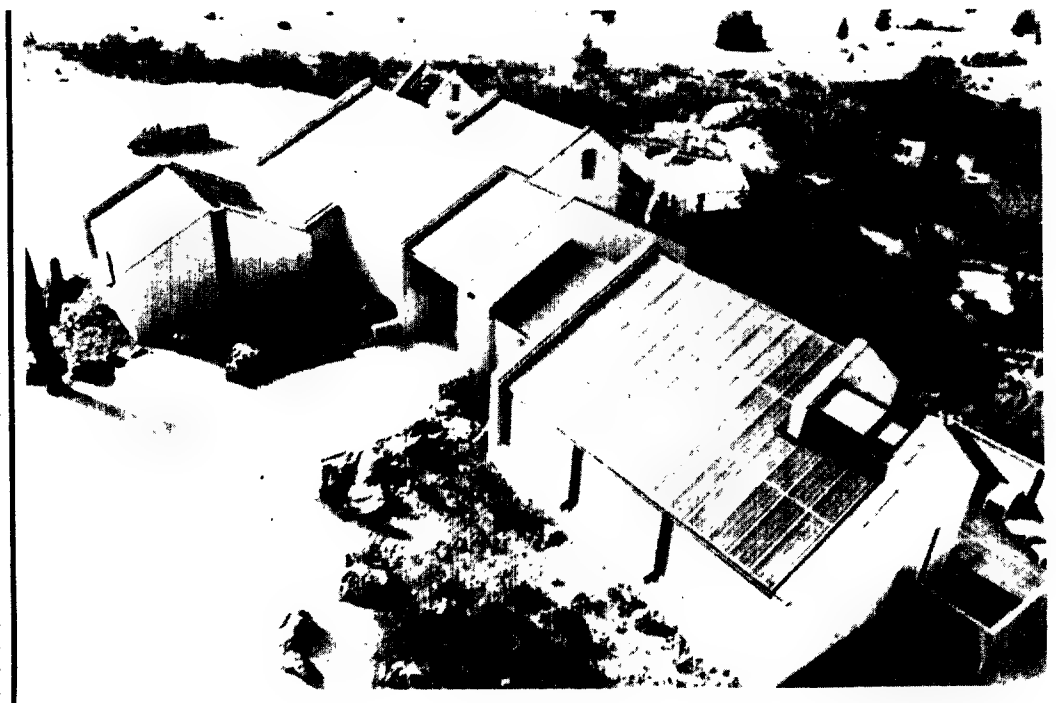
O general Gur afirmou na rádio do Exército israelita, durante uma visita de inspecção que efectuou ontem à Frente Norte, que Israel estava a observar a concentração de forças árabes nessa área, aparentemente sob comando sírio, há já alguns meses. As forças incluiam palestinianos, com pequenos grupos de guerrilheiros árabes, que poderiam ser utilizados pelos sírios como efectivos de primeira linha ou outros grupos, que poderiam pretender torpedear um acordo entre o Egipto e Israel.

Notou que nova eclosão de luta na frente Norte ou na Sul, com o Egipto, poderia conduzir a grandes batalhas de tanques devido ao equipamento que ambos os lados tinham agora concentrado.

O Governo israelita está empenhado em negociações para um novo acordo sobre separação de forças tendo como pano de fundo a pressão da Oposição para não fazer concessões sem garantias firmes de paz.

A Aliança Likud, o partido da oposição, apresentou já uma petição, afirmando conter as assinaturas de 44 por cento do eleitorado contra novas retiradas israelitas e está a organizar para amanhã uma manifestação maciça.

O seu chefe, Menahem Begin, lançou um apelo ao público para «bombardear» com cartas, telegramas e telefonemas o primeiro ministro Yitzhak Rabin, exigindo que se mantenha firme contra pressões do dr. Henry Kissinger, o secretário de Estado norte-americano, que deverá chegar hoje a Jerusalém com novas propostas egípcias.



Foi exposto em Tucson, no Estado do Arizona, um prototipo de «casa solar da década de 80», no valor de 250 mil dólares. A habitação, de três quartos, usa energia solar para 100 por cento do seu aquecimento. (Telefoto UPI-Telimprensa)

ESTUDANTES FRANCESES OPÕEM-SE A REFORMAS

PARIS, 14 — (A.N.I.) — Pelo menos 25 mil estudantes universitários, segundo cálculos da Polícia, manifestaram-se ontem nas ruas de Paris, protestando contra um projecto de proposta governamental que prevê reformas no sistema educacional.

Milhares de outros tomaram parte em manifestação pacíficas semelhantes em cidades da província.

Os estudantes protestam contra o projecto de programa anunciado pelo ministro da Educação, René Haby, afirmando que aumenta o processo de selecção na entrada para o ensino superior.

Haby declarou querer uma discussão nacional tanto com os pais como com os alunos cerca do plano de reforma.

Segundo a reforma, os candidatos às diversas faculdades teriam de fazer um exame de aptidão.

Actualmente, a entrada na universidade é automática, depois de feito o «baccalaureat» (correspondente ao nosso sétimo ano .

MALOGRO DE TENTATIVAS DE FORD PARA AUXILIAR PHNOM PENH

WASHINGTON, 14 — (R) — As tentativas do presidente Ford para conseguir mais auxílio militar para o Governo cambojano parecem hoje estar condenadas ao fracasso, após duas votações no Congresso terem rejeitado a ideia.

Fontes afectas ao Congresso disseram que, embora as votações finais na Câmara dos Representantes e no Senado não se devam realizar antes da próxima semana, as propostas do Governo falharam praticamente a não ser que se registe uma viragem acentuada da política tanto do Departamento de Estado como de Phnom Penh.

Um influente congressista democrático afirmou que os Estados Unidos teriam concordado com uma transferência pacífica de poderes no Camboja, onde os khmeres vermelhos estão apertando o cerco à capital, em vez de se procurar um impasse militar.

E mesmo nessa hipótese, as votações de ontem e de quarta-feira contra o auxílio militar indicaram que seria difícil ao Governo, se não impossível, levar o Congresso a concordar com mais fundos milifares para o Governo do marechal Lon Nol.

Ontem, a maioria dos democratas no Senado votou esmagadoramente contra mais qualquer auxílio militar e a Comissão de Assuntos Externos da Câmara dos Representantes, rejeitou por 18 contra 15 votos, uma proposta de compromisso para conceder ao Camboja, sob certas condições, 82 500 000 dólares até 30 de Junho, soma consideravelmente menos do que a que fora originalmente falada pelo presidente Ford no valor de 222 milhões de dólares.

Entretanto, seis deputados da Assembleia Nacional do Vietname do Sul vêm a caminho desta capital para tentarem, mais uma vez, persuadir o Congresso a conceder auxílio militar ao seu país.

EM PODER DA F.N.L. A MAIOR PARTE DE BAN ME THUOT

SAIGÃO, 14 — (R) — A maior parte da cidade de Ban Me Thuot, nas montanhas centrais, parecia achar-se hoje, de manhã, em poder de forças da Frente Nacional de Libertação, após uma batalha de quatro dias, segundo revelam notícias dignas de crédito recebidas nesta capital.

Julgava-se haver pouca luta ou quase nenhuma no centro da cidade, mas a batalha prosseguia nos arrabaldes, após terem chegado esta semana por helicóptero aos arredores, grandes reforços governamentais.

Cerca de 20 000 refugiados fugiram da cidade, que começou a ser atacada na segunda-feira — acrescentou.

O comando disse que a pressão era cada vez maior na extremidade Sul de um largo corredor descendo pela metade Ocidental do país e atravessando Ban Me Thuot.

REUNIÃO DA U.N.I.D.O.

AMEAÇA À PAZ MUNDIAL DENUNCIADA EM LIMA

LIMA, 14 (R.) — O dr. Abdel Rahman Khane, novo presidente da Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas — (Unido) afirmou nesta capital que os países do Terceiro Mundo sofriam de um domínio industrial total, uma situação que podia ameaçar a paz mundial.

Discursando no segundo dia da conferência geral da Unido, a decorrer em Lima, o dr. Khane notou que chegara a altura para Estados concretizarem os princípios de equidade, igualdade soberana e cooperação preconizados na «nova ordem económica internacional», aprovada pela comissão de questões económicas da Assembleia Geral da O.N.U. em Abril último.

O antigo secretário-geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.), prosseguiu: «É um facto que os países em vias de desenvolvimento estão a sofrer de um domínio industrial completo».

Classificou a situação como irracional e uma ameaça não só para a prosperidade mundial mas, se se mantivesse, para a paz internacional.

O dr. Khane pediu também novos tipos de relações entre Estados, «de forma a que os verdadeiros interesses mútuos de países em fases mui ferentes de desenvolvimento possam ser tomados em consideração».

Em contraste, o ministro irlandês da Indústria, Justin Keating, porta-voz do Mercado Comum Europeu, afirmou que as opiniões dos seus novos membros sobre a necessária prioridade quanto às carências dos Estados mais pobres do Mundo «parecem coincidir» com a preocupação dos países do Terceiro Mundo.

Reconheceu, todavia, que o desejo dos países em vias de desenvolvimento quanto a progresso industrial exigia novas formas de relações económicas internacionais, que deveriam ser acompanhadas por uma nova concepção de cooperação internacional.

A política geral da Comunidade Económica Europeia era a de construir relações estáveis e equitativas num mundo caracterizado por uma interdependência cada vez maior acrescentou.

Espera-se que a sessão de duas semanas da U.N.I.D.O. em Lima produza um plano para aumento da industrialização dos países do Terceiro Mundo.

24 horas no Mundo

O príncipe Norodom Sihanouk pediu a todos os estrangeiros que se encontram em Phnom Penh incluindo diplomatas, jornalistas e fotógrafos, para abandonarem imediatamente a capital do Camboja, vistoa a sua segurança não poder ser garantida.

■ O Governo de Saigão decretou a mobilização geral, a fim de combater a escalada da ofensiva das forças comunistas. Todos os homens com idades compreendidas entre os 17 e os 43 anos podem agora ser chamados às fileiras.

■ Um informador do Ministério turco dos Negócios Estrangeiros declarou que a Turquia aceitara o convite do Conselhofde Segurança das Nações Unidas para reatar as negociações de paz entre as comunidades grega e turca de Chipre, mas acentuou que Ankara não renunciaria à sua campanha para a criação de uma federação de dois Estados cipriotas, única solução que considera possível para os problemas da ilha.

■ As conversações entre o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger e o presidente Anwar Sadat entraram numa fase muito difícil embora tenha sido anunciado que ambos continuam esperançados na obtenção do acordo para separação de tropas judaico-egípcias.

■ Um acordo de cessar-fogo entre as forçs iraquianas e curdas foi quebrado quando tropas do Iraque desencadearam novos ataques contra posições dos rebeldes curdos nas montanhas a norte do país — anunciou ontem em Londres um porta-voz do Partido Democrático do Curdistão.

■ Elementos da esquerda peronistas, com o apoio doos «Montoneros», formaram o Partido Peronista Autêntico. Na sua maioria constituído por aliados do ex-presidente Hector Campora, actualmente no México, o novo partido considera que o actual poder político «traiu o peronismo».

■ Segundo uma declaração do episcopado, publicada na Imprensa espanhola, os bispos espanhóis apoiam «uma evolução profunda das instituições», evolução essa que deve «garantir os direitos fundamentais de associação, de expressão e de reunião».

■ O presidente da República da Irlanda (Eire), chegou a Paris para uma visita de quatro dias, a primeira que um presidente irlandêns efectua à França.

■ Um forte tremor de terra abalou o norte do Chile, havendo notícias da morte de duas pessoas, tendo outras seis ficado feridas.

■ Ivo Andric, famoso escritor jugoslavo, Prémio Nobel da Literatura em 1961, faleceu em Belgrado. Contava 82 anos.

■ O partido governamental brasileiro, Arena, opôs-se a que o ministro da Justiça comparecesse perante o Parlamento para prestar esclarecimentos quanto ao destino de cerca de trinta presos políticos, conforme fora sugerido pelo Movimento Democrático Brasileiro.

■ O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, tornou-se avô, de duas gémeas, pela primeira vez. A notícia foi-lhe dada enquanto presidia a uma sessão do seu gabinete.

■ A companhia petrolífera B.P. com sede em Londres, vai ter pela primeira vez um representante sindical no seu concelho de administração.

JORNAIS INGLESES MAIS CAROS

LONDRES, 14 (ANI) — «The Daily Telegraph» e o «Daily Mail», dois dos principais diários da Grã-Bretanha, anunciaram um aumento de preço em vigor a partir de segunda-feira.

O «Telegraph» passa de 6 para 7 dinheiros enquanto o preço do «Mail» sobe de 5 para 6 dinheiros.

Os periódicos afirmam que a razão deste aumento se deve à subida do papel de jornal.

Geral

MARES QUENTES, MARES COBIÇADOS

II A luta pelo Oceano Índico

Por ANDRÉ FONTAINE

Para prosseguir uma política activa amilhares de quilómetros do seu território, e manter o **equilíbrio do terror**, é preciso que os Estados Unidos, apesar do enorme desenvolvimento do raio de acção dos aviões e dos foguetões, conservem no ultramar um mínimo de bases ou, pelo menos, de «facilidades». A União Soviética, que repudia a política das bases, é ela própria levada, devido ao «handicap» imposto aos seus portos pelo Inverno e pela geografia, a assegurar, fora das suas fronteiras e das fronteiras dos países do Pacto de Varsóvia, pontos de apoio permanentes para os seus barcos e os seus aviões. Daí os acordos concluídos com Estados como Cuba, o Iraque, as ilhas Maurícias ou a Somália, para a utilização de portos. Daí o interesse mostrado pela Islândia, o conflito latente com a Noruega. Mas enquanto que os Estados Unidos possuem em Holy Lock, na Escócia, e em Rota, na Espanha, bases para os seus submarinos nucleares, a U.R.S.S. não conseguiu até hoje instalar pontos de apoio para os seus, fora do território controlado pelo Pacto de Varsóvia. A oposição de Washington, em 1970, impediu-a de levar a cabo os trabalhos que empreendera nesse sentido, em Cuba.

O JOGO DAS POTÊNCIAS

Explica-se assim melhor a pressão exercida sobre o Cairo, a fim de o levar a chamar os conselheiros militares soviéticos mandados em 1972 para o seu país. Mas a recusa de lhe vender armas não venceu aparentemente a tenacidade do presidente Sadate que antes procura, como o mostrou a sua visita a Paris, diversificar as suas fontes de abastecimento.

Nasser levara a colaboração com o Kremlin tão longe que Khruchtchev fizera dele um herói da União Soviética. O seu sucessor, que beneficia do apoio declarado e dos sólidos créditos do xá do Irão e do rei Fayçal, escolheu claramente Washington, a seus olhos o único capaz de vencer a teimosia de Israel. É para os Estados Unidos um grande êxito que, a perspectiva da próxima reabertura do canal de Suez, é de natureza a compensar um pouco os revezes sofridos no Mediterrâneo, e mesmo a justificar pressões amigáveis sobre o Governo de Jerusalém, levando-o a mostrar-se compreensivo.

Os americanos ainda marcaram outros pontos nestes últimos tempos, instalando-se em Bahrein e em Massirah, no Golfo Pérsico. Em consequência de um acordo com a Grã-Bretanha, senhora do local, propõem-se fazer da ilha de Diego Garcia, no arquipélado dos Chagos, um ponto de apoio aeronaval.

A China, que outrora era sustentáculo dos movimentos revolucionários da região, colabora hoje com o regime iraniano, que Chu En-lai não receou elogiar publicamente, e foi até ao ponto de condenar também publicamente a subsersão nessa parte do mundo. No Dhofar, os S.O.S. dos guerrilheiros, que, privados do seu auxílio, se voltaram para a U.R.S.S. e para o Yemen do Sul, dão a entender que as tropas iranianas, após os seus fracassos iniciais, tiveram êxitos ralvez decisivos.

Para proteger as suas instalações petrolíferas contra as ameaças que, de momento, só foram formuladas pelos Estados Unidos, Fayçal não achou nada de melhor do que dirigir-se... aos próprios Estados Unidos. Se o acordo que acaba de ser assinado, for rectificado, os americanos estarão assim em excelente situação de assegurar a seu modo a protecção dos poços, isto é, de impedir a sua destruição. Na própria Etiópia a situação está longe de ser clara. O «socialismo» dos novos dirigentes de Adis-Abebba não os impede de recorrer aos Estados Unidos quando estes precisam de armas, e é bem difícil determinar quem hoje vence, elementos progressistas ou elementos islâmicos, no seio do movimento de libertação da Eritreia, cujos sustentáculos exteriores são quase exclusivamente árabes (Líbia, Síria, Sudão e até, ao que parece, Arábia Saudita e Koweit).

Também é cedo demais para medir o impacto que os acontecimentos de Madagascar podem ver nesta região vital para os movimentos dos petroleiros. Quando muito pode realçar-se a presença, na equipa, do general Andriamahazo, que acaba de tomar o poder, após o assassinato do chefe de Estado e do capitão de fragata Ratsikara. Ratsikara, ministro dos Negócios Estrangeiros do general Ramanantsa, não fazia parte do Governo Ratsimandrana, e a sua hostilidade para com as bases estrangeiras na região, era notória. De resto, de um modo geral, a evolução da situação no sector sul do oceano Índico, é marcada por um recuo da influência Ocidental, com a descolonização de Moçambique e também dos Comores (estes encaram a hipótese de aderir à Liga árabe), a abertura do diálogo entre os poderes brancos de Pretória e de Salisburia e os nacionalistas africanos, e a evacuação de Diego-Suarez pela França.

Assim, ao lado das disputas territoriais e da luta pelo petróleo e por outras matérias primas, a segurança dos caminhos marítimos continua no primeiro plano da rivalidade das potências. As grandes manobras sobre tais caminhos são a prova de que a paz está longe de ser certa.

Talvez fosse o momento oportuno de desenterrar o projecto de internacionalização dos grandes caminhos marítimos que Harry Truman submeteu em 1945 à conferência de Potsdam, e que Estaline afastara com desenvoltura. Se tivesse sido adoptado, muitos conflitos não se teriam dado, a começar pelas duas guerras de 1956 e 1967, no Próximo Oriente, guerras essas cujo objectivo era precisamente a liberdade de navegação, num caso pelo canal de Suez, e, no outro, no Golfo de Akaba.

VIOLÊNCIA E POLÍCIA

Continuação da pág. 2

cial. O Estado encarna-se na sua polícia mais do que em qualquer outra instituição. Desde que ela seja activa, potente e receada pelos malfeitores ou, pelo menos, que assim a julguem _ , o Estado cumpre a sua função tranquilizante. Mas se ela em certas ocasiões se mostra brutal, até cruel, batendo impiedosamente e sem discernimento em todos aqueles de quem se aproxima, inocentes ou suspeitos, bons cidadãos e maus rapazes, logo surge o receio irrazoável, invencível, que entrega o escravo ao senhor.

É essa função política secreta que a polícia assume a maior parte das vezes, sem que os seus membros estejam disso conscientes, para além da manutenção da ordem ou da luta contra o crime. E para que ela cumpra tal função, é preciso que em certos momentos a acção policial se mostre terrível aos cidadãos simples, e que não seja sancionada.

Claro que, segundo a lei, o cidadão agredido e molestado, pode recorrer contra a violência policial. Mas a realidade judiciária é lamentável neste ponto. As vítimas queixam-se e as suas queixas perdem-se a maior parte das vezes em processos judiciais que são um autêntico teatro de sombras onde ninguém é identificável. As vítimas mostram as feridas e pedem reparação. Quando, depois de grandes esforços e de muito tempo, a obtêm, o preço dos seus sofrimentos é-lhes concedido muito parcimoniosamente. Como se o Estado não devesse dar contas, a não ser simbolicamente, do mal cometido em seu nome. Não porque o custo das indemnizações justamente apreciadas arruinasse as finanças públicas. Mas para que a violência policial engendre o desejado medo reverencial, é necessário que ela só a título de excepção seja sancionada, e deficientemente reparadas as suas consequências.

Um súbdito não tem que pedir contas ao seu soberano. Ele deve simplesmente implorar a sua protecção e recear os seus furores. É o preço da segurança do poder público. Ao mesmo tempo revela-se uma certa concepção do poder e do cidadão. Os que sonham com súbditos dominados pela angústia, ligados ao seu senhor pela dupla ligação da protecção esperada e do medo provocado, habituam-se com facilidade às explosões de violência policial. Não a reprimem, naturalmente, ou então limitam-se a simulacros. Mas os que acreditam que os homens só são cidadãos livres se se libertarem do medo _ incluindo o da polícia _ recusam os pretextos e as justificações falaciosas para a violência policial. E quando ela surge, pedem contas e reparação. Não há um só polícia republicano que se queixe disso. Mas olhemos em volta. A quem aproveita, neste domínio, a impunidade?

Os franceses não são racistas mas...

A grande maioria dos franceses (80 por cento), pensa que, no seu conjunto, os estrangeiros que vivem em França prestam serviços ao país. (**Lembremos que só portugueses há em França à volta de 800 000 trabalhadores**). Só 14 por cento da população pensa que os trabalhadores emigrados fazem concorrência aos franceses na procura de emprego. São estas as principais conclusões de um inquérito realizado no passado Inverno — entre o fim de Novembro de 1973 e Janeiro de 1974, a uma amostra de 1749 pessoas — pelo Instituto Nacional de Estudos Demográficos (I. N. E. D.) e recentemente publicado pela revista «Population».

Este inquérito constitui a sequência lógica de sondagens similares efectuadas em 1951 e em 1971, e permite um estudo pormenorizado de três aglomerados de forte concentração estrangeira: Paris, Lyon e Marselha. Ela confirma e concretiza as tendências anteriores. O número de estrangeiros em França aumentou, sem por isso arrastar uma acentuação da reserva ou da hostilidade manifestada para com eles. Se notarmos uma corrente favorável a um controlo da emigração, e se o princípio da igualdade total entre franceses e estrangeiros não é aceite, a não ser, em matéria fiscal, o direito de participar nas eleições na empresa não é, de modo algum, contestado. As opiniões sobre os trabalhadores estrangeiros são sempre mais favoráveis no aglomerado parisiense do que em Lyon, e, sobretudo, em Marselha.

Após ter lembrado os dados estatísticos da emigração — à volta de quatro milhões de estrangeiros em 1 de Janeiro de 1974 —, e de ter indicado que a proporção de estrangeiros que vivem em França era aproximadamente de um imigrante por treze franceses, os autores do inquérito fizeram a seguinte pergunta: **Esta proporção de estrangeiros no vosso bairro (ou na vossa comuna) parece-vos ou não demasiado elevada?** No conjunto da França, 63 por cento das pessoas responderam: **Não demasiado elevada** e 23 por cento **demasiado elevada.** 14 por cento não se pronunciaram. Quanto ao conjunto dos três aglomerados observados, 46 por cento responderam **não demasiado elevada** (49 por cento em Paris, 40 por cento em Lyon e 49 por cento em Marselha); 39 por cento acharam-na **demasiado elevada** (35 por cento em Paris, 47 por cento em Lyon e 33 por cento em Marselha); os 15 por cento restantes não se pronunciaram. No conjunto do país, tal como nesses três aglomerados, mais de 80 por cento de pessoas, que habitam em bairros onde a proporção de estrangeiros é inferior à média nacional, declaram que essa proporção não é elevada de mais; mas quando os interrogados julgam habitar em zonas de concentração superior à média nacional, 60 por cento considera aquela proporção demasiado elevada.

As apreciações não parecem, portanto, ligadas à proporção **real** de estrangeiros nas localidades onde moram as pessoas interrogadas. **A hipótese, segundo a qual quanto mais numerosos são os estrangeiros em determinado lugar, mais eles são julgados pelos habitantes desse lugar, em número demasiado, não parece ter fundamento,** pensam os investigadores do I. N. E. D. Uma tal constatação tenderia a enfraquecer a teoria do **limiar de tolerância** muitas vezes invocada quando de incidentes raciais.

POUCAS RELAÇÕES COM ESTRANGEIROS

Um dos factos essenciais que surgem neste inquérito, é, na maioria dos casos, a ausência de relações entre os franceses e os estrangeiros. Particularmente em Lyon e Marselha, 62 a 64 por cento das pessoas interrogadas, declaram nunca ter tido contacto com estrangeiros no edifício onde moram nem na vizinhança. Uma pequena maioria daqueles que declaram ter tido relações com estrangeiros afirmam que estas foram boas: 43 por cento declaram que essas relações não foram boas nem más; só 2 por cento as declaram más.

À excepção de Marselha, onde a opinião é menos favorável, uma maioria de mais de 60 por cento declara que os estrangeiros em França se conduzem «normalmente», nem melhor nem pior do que os franceses. Em Paris, os juízes críticos são os mais raros, e em Marselha os mais numerosos. As censuras feitas pela minoria são principalmente feitos à **delinquência** e à **moralidade**, depois às **diferenças culturais** e **de modo de vida.** Por fim, à sua **atitude de hostilidade: querem continuar como são...** A opinião global é mais favorável aos italianos, aos espanhóis, aos portugueses, depois aos jugoslavos e aos turcos (que muitas pessoas declaram não conhecer), e por fim, menos favorável aos africanos negros e, sobretudo, aos africanos do norte.

Para uma forte maioria de franceses (80 por cento), os estrangeiros que residem em França **prestam serviços ao país** opinião esta mais vulgarizada em Marselha (69 por cento, sobretudo porque realizam os **trabalhos desagradáveis que os franceses não querem fazer.**

À pergunta: **Pensa que actualmente os trabalhadores estrangeiros ocupam lugares que os franceses não querem, ou, pelo contrário, fazem concorrência aos franceses na procura de emprego?** as respostas em que se tratava de concorrência foram avaliadas em 14 por cento no conjunto da França. Se, globalmente, 75 por cento das pessoas interrogadas (56 por cento em Paris) acham que em caso de forte crise de desemprego, dever-se-ia, tendo em vista o valor profissional igual, **despedir os estrangeiros,** em contrapartida, 56 por cento de franceses pensam que os salários dos operários franceses não seriam mais elevados se houvesse menos estrangeiros. **Esta resposta negativa maioritária,** declaram os investigadores, **derrota uma atitude favorável à emigração.**

Será preciso mandar outra vez para os seus países os imigrantes que chegaram a França, sem dispor de uma autorização de trabalho, ou aqueles que se encontram no desemprego há já algum tempo? A estas duas perguntas, dois terços dos interrogados responderam afirmativamente.

Lembremos que uma sondagem não tem mais do que um valor indicativo. Esta parece, no entanto, mostrar os franceses tais como são: não racistas, mas ... Para mudar os hábitos, os preconceitos, os antagonismos estabelecidos ou adquiridos, resta fazer um longo trabalho de informação junto do público. No entanto, é certo que os franceses estão mais conscientes do que antes da necessidade da imigração.

ÁLVARO LINS, ÉRICO VERÍSSIMO E PORTUGAL

Continuação da pág. 2

Portugal, confrontar nomes geográficos, situações de províncias, confirmar impressões, etc.. Resultado: ainda não saí de Portugal. Verifiquei que minhas raizes portuguesas são mais fortes do que eu imaginava. Estou também aproveitando as minhas actividades antisalazaristas exercidas há quinze anos (quando muitos dos capitães do M.F.A. tinham apenas 10 ou 15 anos)».

Depois de longos e carinhosos trechos pessoais, Érico pergunta«que tipo de Isordil queres, para eu te mandar?» e, mais adiante, volta ao tema que o absorve: «Relendo notas antigas e livros, sou relembrado da riqueza desse país em matéria de paisagem, clima e elemento humano. É difícil encontrar tanta variedade dentro de tão pequeno espaço. É como a Itália. Espero que os direitistas não consigam erguer a cabeça».

Álvaro Lins conta os episódios que cercaram a grande recepção oferecida pela embaixada ao casal Veríssimo, quando mais de 300 pessoas lotaram todos os salões disponíveis. Limitou-se a convidar tão-somente escritores, artistas, intelectuais. Pois um papel anónimo, mimeografado, começou logo a ser distribuído em massa, denunciando os homens da oposição convidados em sua maioria. Para Álvaro Lins o papel não era uma simples intriga, «em tal género de coisas, nada é espontâneo dentro da vida portuguesa de hoje». Além de inverdades e acertivas gratuitas, um ponto estava certo: não convidara o sr. Moreira Batista director do S.N.I. Ele não era escritor, artista e nem intelectual. «Trata-se apenas de um burocrata da política municipal de Sintra, que Marcelo Caetano trouxe para a direcção do S.N.I., a fim de fazer-se dono desse órgão necessário às suas ambições». E continua o bravo embaixador: «Contando isto ao Érico, esclareci: é a mesma atitude que venho adotando, desde o primeiro dia até hoje, em relação ao director-geral da P.I.D.E.».

Que extraordinário homem foi Álvaro Lins, esse pequeno nordestino de Caruaru que projectou atrás de si uma sombra de gigante. Crítico literário que marcou uma geração, jornalista, professor, ensaísta e político, eis que, retornando a Lisboa como embaixador — pois aqui estivera antes dando um curso de Estudos Brasileiros na sua Universidade — enfrenta o episódio do asilo a Humberto Delgado, episódio que viria a ser a sua maior glória e o início de uma sórdida e desumana campanha pessoal que culminaria, pouco tempo depois, na sua morte — abandonado por seus ex-amigos poderosos, evitado como leproso pela côrte dos eternos intelectuais bajuladores das benesses oficiais, amargurado pela descoberta concreta do «lado oculto» do homem. «Não fosse a firmeza de nosso Embaixador, naquele momento histórico — diz Ênio Silveira, — o Brasil estaria hoje na infamante posição de cúmplice, que se acrescentaria à de inocente útil, que desgraçadamente já é».

SAPA

SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE PATRIMÓNIOS S.A.R.L.

Rua D. Luís de Noronha, 38 LISBOA

RELATÓRIO DE CONTAS 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

De harmonia com a Lei e os Estatutos temos o prazer de submeter à consideração de V Ex.as o Relatório e Contas, referentes ao exercício de 1974.

Para o saldo apurado na conta de Lucros e Perdas, no valor de Esc. 603 480$10, propõe o vosso Conselho de Administração a aplicação seguinte:

Para «Fundo de Flutuação de Valores»	500 000$00
Para amortização de Devedores Duvidosos	66 368$00
Saldo para conta nova	37 112$10
	603.480$10

Ao Conselho Fiscal, presta este Conselho de Administração a sua homenagem pela colaboração por todos demonstrada durante o exercício findo.

Lisboa, 7 de Março de 1975

O Conselho de Administração — (**Eduardo Avelino Lopes**)

S. A. P. A. — SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE PATRIMÓNIOS, S. A. R. L.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

DISPONIVEL		
Caixa	747 112$10	
REALIZÁVEL		
Devedores	66 368 00	813 480$10
RESERVA E FRUIÇÃO		
Títulos de Crédito		
420 acções da C.ª de Cervejas Estrela	1 740 000$00	
25 000 acções The Atlantic C. Ltd.	2 500 000$00	4 240 000$00
IMOBILIZADO		
Gastos Plurienais	22 359$10	
A deduzir - Reintegrações	22 359$10	
DEVEDORES POR CAUÇÕES PRESTADAS		960 000$00
		6 013 480$10

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Bancos	2 500 000$00	
Credores	1 450 000$00	3 950 000$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	100 000$00	
Fundo de Reserva	120 000$00	
Provisões	280 000$00	500 000$00
ADQUIRIDA		
Saldo do Exercício anterior	89$00	
Resultado do exercício	603 391$10	603 480$10
CAUÇÕES PRESTADAS		960 000$00
		6.013.480$10

O Chefe da Contabilidade — **Eduardo Avelino Lopes** O Conselho de Administração — **Eduardo Avelino Lopes**

S. A. P. A. — SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE PATRIMÓNIOS, S. A. R. L.

Desenvolvimento da conta de Lucros e Perdas Em 31 de Dezembro de 1974

Rendimentos de Administrações			1 052 800$00
DESPESAS			
Contribuição Industrial do ano de 1973			
	55 999$00		
Complemento de 1971	1 478$00		
	57 477$00		
Reembolso de 1972	7 915$00	49 562$00	
Imposto Câmara Municipal		29 374$00	
Juros bancários		189 907$10	
Donativos			
Abonos a pessoal aposentado		119 190$00	
Gastos de Acção Social			
Funerais de 2 operários	22 095$60		
Medicamentos ao pessoal	480$00	22 575$60	
80 % s/ 22 575$60	18 060$40		
Imposto Complementar		502$00	
Publicações obrigatórias		7 947$90	
Deslocações e gastos c/ automóvel		7 712$40	
Caixa de Previdência		13 716$00	
Imposto Profissional		76$00	
Expediente		1 392$80	
Gastos Plurienais			
33,33 % s/ 22 359$10		7 453$10	
			449 408$90
	Lucro do exercício		603 391$10

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores accionistas

De acordo com o estabelecido foram-nos apresentados pelo Conselho de Administração o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1974, que vinham devidamente instruídos e acompanhados da proposta de aplicação dos resultados a levar à Assembleia Geral, satisfazendo assim as disposições legais e estatutárias.

Procedemos periodicamente à conferência do caixa, dos valores e existências da Sociedade bem como à apreciação dos critérios valorimétricos adoptados, pelo que podemos garantir uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Manifestando sincero agradecimento pelas referências feitas ao Conselho Fiscal, propomos:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1974;

2.º — Que os relatórios tenham a aplicação constante do Relatório do Conselho de Administração;

3.º — Que procedais à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1975/77, de acordo com o art.º 10.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Março de 1975

O Conselho Fiscal — **Manuel Lopes Duarte, José de Sousa Barros, Carlos Gomes Dourado e Luís Tavares dos Santos**

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR
INFORMAÇÃO COMPLETA
NÃO DEIXE DE LER AMANHÃ
MANTENHA-SE ACTUALIZADO !

LARAGHA
RUA DO OURO, 257
NOVIDADES * MENAGE
ARTIGOS DOMÉSTICOS
FLORES «LOTUS»
(as únicas laváveis)

DECORAÇÃO
AUMENTE [illegible] COMPRANDO
NO [illegible] AGORA EM DECORAÇÃO
PAPÉIS PINTADOS
DECORAÇÃO
AO VALOR
VISITE NOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES, 72, 1.º-DTO — TEL. 322686 — LISBOA

ALCATIFAS INGLESAS
ALTA NOVIDADE
PREÇO 250$00 M2
PADRÕES RICOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES, 72, 1.º DT.º TEL. 364697
LISBOA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Folha oficial

. Tendo em conta a necessidade de a Secretaria de Estado da Saúde prestar o apoio adequado ao Serviço Cívico Nacional, o major médico Cruz Oliveira criou uma comissão Permanente do Serviço Cívico do Sector da Saúde constituída por quatro funcionários: dr.ª Maria Rosália Heitor Ferreira, chefe do serviço de Medecina do Instituto Maternal, Lino Fernandes Coelho, programador do Centro Mecanográfico Hospitalar de Coimbra, dr.ª Maria da Guia Prata Mendes, técnica do S.U.C.H. em serviço na Comissão Inter-Hospitalar do Porto, e Óscar Guerreiro, assistente social. Sede — em Lisboa, no Instituto Maternal, à Lapa.

///

Por alvará de 22 de Janeiro último, agora referido no «Diário do Governo», foi agraciado com o grau de grande-colar da Ordem Militar de Sant'lago da Espada o dr. Léopold Sédar Senghor, presidente da República do Senegal.

///

Foi requisitada ao Ministério da Comunicação Social a dr.ª Maria do Rosário Rodrigues de Andrade de Paiva Boléo, que passa a adjunta do gabinete do ministro Melo Antunes em comissão de serviço.

///

Mais uma senhora na carreira da magistratura: trata-se da dr.ª Maria Celeste Gonçalves Martins Escudeiro, nomeada subdelegada do procurador da República na comarca do Fundão.

///

O eng. António Luís Amorim Martins substitui o eng. Leonel Igreja Pereira como vogal da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e Construção Civil, representando o Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte.

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

. Em virtude do proprietário do Externato Almada Negreiros ter mandado encerrar a secretaria e o material didáctico, os professores e alunos deste estabelecimento de ensino particular ocuparam as respectivas instalações. O proprietário, por outro lado recusa-se a dialogar com docentes e discentes, não dando qualquer resposta às petições por estes formuladas.

AUTOMÓVEIS
Compramos de todas as marcas a pronto pagamento. Transacções rápidas.
Praça José Fontana, 11-C

4.ª CLASSE
EXAMES RÁPIDOS
Avenida Almirante Reis, 188-1.º (Junto ao Metro-Alameda) - Telef. 800357

Nacional

"A G.N.R. vai participar nas campanhas de dinamização cultural"

. «As patrulhas da G. N. R. andarão armadas somente em casos de imperiosa necessidade» — declarou o general Pinto Ferreira no decorrer da conferência de Imprensa, ontem ao fim da manhã, no Quartel do Carmo.

Nesse sentido, algum material de guerra, como blindados e outros equipamentos que pertencem à G. N. R. vão ser transferidos para as Forças Armadas.

Sem deixar de referir que o «saneamento vai ser feito até às suas últimas consequências na G. N. R., o general Pinto Ferreira, comandante-geral da corporação, divulgou um documento encontrado no Centro de Transmissões. O panfleto dizia a certa altura: «Completando conversa pessoal telefónica, informa-se que os partidos da extrema-esquerda preparam para próximos dias uma operação chamada «Matança da Páscoa», na qual serão eliminados milhares de militares, civis e elementos policiais. Movimento em curso pretende repor pureza do Programa do M. F. A., restituindo ao povo a verdadeira liberdade democrática». Mais à frente: «Para além dos destinos do País está bem presente a nossa sobrevivência e das nossas famílias».

A QUINTA É O PAÍS

Foi também abordada a questão da quinta de Massamá, local de residência do ex-general Spínola, estar a ser guardada por elementos da G. N. R. Afirmou o general Pinto Ferreira: «A G. N. R. não tem nada a ver com a quinta, com nenhuma quinta particular. A quinta à nossa guarda é este País que temos de proteger». Seguiu-se um período de esclarecimento sobre os acontecimentos do Carmo no dia 11 de Março, a que o nosso jornal dedicou uma grande reportagem.

Sobre a insuficiência de quadros, o general Pinto Ferreira declarou que a G. N. R. tem, neste momento, cerca de nove mil efectivos. «Trabalha-se aceleradamente na criação de uma Força Cívica que englobará G. N. R E P. S. P.» — disse — «evitando assim duplicação de tarefas».

Antes do início da conferência de Imprensa foi apresentada aos jornalistas uma delegação de Almaceda, que foi pedir uma patrulha para a povoação. «Só assim se poderão evitar os conflitos diários entre os dois partidos da terra. O partido do pároco apoiado pelo P. P. D E M. R. P. P. e o partido da comissão administrativa com elementos do P. S., P. C. P. e M. D. P. / C. D. E.» — disse um dos elementos. A sua pretensão vai ser atendida segundo as palavras do general Pinto Ferreira.

«A G. N. R. vai participar nas campanhas de dinamização cultural e vai ser criada a assembleia da G. N. R. com representação de praças e sargentos» — anunciou a terminar o general Pinto Ferreira.

Serviço Cívico mobiliza 15 000 estudantes

É de 15 mil o número de estudantes inscritos no Serviço Cívico, tendo sido distribuídos 20 mil boletins. O número de estudantes que este ano eram candidatos à Universidade (os únicos que podem prestar Serviço Cívico), estima-se, segundo dados oficiais, em 28 mil, segundo certas organizações juvenis, em 22 mil.

O Serviço Cívico visa «proporcionar um melhor conhecimento da nossa realidade, além de promover a participação dos estudantes nas tarefas de construção da democracia e do progresso do País.

Defenderam desde o início o Serviço Cívico, a pró-UNEP, que já tinha incentivado as Campanhas de Alfabetização do ano passado e a U.E.C. Os N.E.I.P.'s (afectos ao M.E.S.), apresentavam a alternativa de uma saída organizada de todos os estudantes. A Juventude Socialista, e a Juventude Social-Democrática, recusavam-o S. C. E., bem como a extrema-esquerda, com particular realce para a F.R.E.P. (M.R.P.P.), que considera a sua prestação como «trabalho forçado».

A greve nos liceus praticamente acabada

Pouco a pouco, a actividade dos liceus volta à normalidade. Neste momento, os estabelecimentos de ensino onde os alunos diurnos ainda se mantêm em greve, são: o Liceu de Cascais, Liceu D. João de Castro e Liceu Gil Vicente.

Entretanto, estes estabelecimentos de ensino efectuam hoje plenários com vista a decidirem se deverão continuar ou acabar com a greve. Os alunos nocturnos do Liceu Gil Vicente não aderiram à greve, desde o seu início.

Onte, retomaram o seu funcionamento o Liceu D. Pedro V, o Liceu Rainha D. Amélia e o Liceu Nacional de Oeiras, tendo sido marcada falta aos alunos que não compareceram às aulas.

Por outro lado, haverá hoje, às 20.30, uma reunião geral de alunos dos cursos nocturnos da Escola Patrício Prazeres, a fim de ser revisto o processo de greve, iniciado a 24 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
HOSPITAL DE SANTA MARIA

TECIDOS
Concurso Público n.º 39/75

PAPÉIS REGISTADORES PARA APARELHAGEM DE LAB. E APARELHAGEM CLÍNICA
Concurso Público n.º 40/75

ROUPA DE PESSOAL
Concurso Público n.º 41/75

MATERIAL DE LAB. EM VIDRO, TUBOS DE CENTRÍFUGA, DE ENSAIO, DE HEMÓLISE E OUTROS DE USO CORRENTE
Concurso Público n.º 42/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 10 de Março de 1975.

Pel'A Comissão Instaladora
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS N.ºs 3-0057/75, 3-0058/75 e 3-0059/75

Para fornecimento respectivamente de:

— Obras de beneficiação do pavimento do pátio interior do Hospital do Desterro confinante com o R. X., Serviço I, Cozinha e muro de vedação.

Obras de adaptação alterações e beneficiações do Serviço 6 (St.º Alberto) do Hospital de S. José, p.ª servir de unidade de tratamento de queimados.

Construção de uma casa p.ª montagem de incineradores, no Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Abril próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 10 de Março de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

EMPREITADA N.º 4/75

CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 92 FOGOS EM OEIRAS — ZAMBUJAL

Em esclarecimento ao anúncio já publicado referente à abertura do concurso para realização desta empreitada, avisam-se os interessados de que sem prejuízo da apresentação do alvará exigido no referido anúncio para empreiteiros de obras públicas, poderão também concorrer a este concurso, empreiteiros de construção civil que sejam possuidores do alvará de categoria única e da classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

Fundo de Fomento da Habitação, 10 de Março de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO
Serafim de Oliveira
Engenheiro

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO
CONCURSO

Até às 16 horas do dia 9 de Abril de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração da cantina da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), sendo as obras julgadas necessárias a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da dependência é de 100 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Terreiro do Paço) Barreiro
Sector Comercial da da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)
Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO
Serviço Comercial de Passageiros da Companhia, Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no envólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina, da estação de Lisboa (Tereiro do Paço)».

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

REAJUSTAMENTO DE LETRA

A C. D. P. convoca todos os professores sindicalizados para um Plenário a realizar na segunda-feira, dia 17 de Março, às 21,00 horas, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, Praça das Indústrias em Lisboa.

NOTA: Lembra-se a necessidade de trazerem identificação, estando os serviços aptos a passar cartões de sindicalizados.

ASSINA: A Comissão Directiva

Lisboa, 13 de Março de 1975

Nacional

REACÇÕES FAVORÁVEIS À NACIONALIZAÇÃO DA BANCA

EUGÉNIO ROSA:

NAS MÃOS DO ESTADO O CONTROLO EFECTIVO DA ECONOMIA

. «Em Portugal, e contrariamente ao que sucede em muitos países capitalistas, o sistema bancário controla toda a vida económica e financeira do país, declarou-nos Eugénio Rosa.

«No próprio sectocbancário observa-se uma grande concentração monopolista.

«Por exemplo: nos fins de 73, a soma de todos os depósitos em banhos comerciais andava à volta dos 234 milhões de contos. No entanto, seis bancos (B. P. A, Pinto e Sotto Mayor, Espírito Santo, Totta e Açores e Banco Português do Atlântico) que eram cabeça ou bases de grandes grupos monopolistas, controlavam 71 por cento da totalidade daqueles depósitos.

«Os grandes grupos monopolistas conseguiam também através dos seus bancos o controle de grande número de empresas por meio de participações financeiras, concessões de créditos, etc.

«Por exemplo: o Banco Pinto e Sotto Mayor participava no fim de 1973 no capital de 37 empresas; o Espírito Santo; e o Totta e Açores no capital de 32.

«Depois do 25 de Abril, o sistema bancário através principalmente das suas funções criou graves problemas às pequenas e médias empresas e contribuiu muito para a paralização dos investimentos em Portugal, com grandes reflexos no mercado de emprego.

«A Nacionalização da banca representará que a poupança nacional os canais através dos quais são feitos normalmente os investimentos, as entradas e saidas de divisas, etc., ficarão nas mãos do Estado.

«Desta forma, e pelas ligações que a banca tinha com o sector industrial e agrícola, passará para as mãos do Estado o controle efectivo dos sectores fundamentais da economia, criando-se assim as condições necessárias para que possa ser feito um planeamento eficaz com o objectivo de pôr a economia ao serviço do povo português.

«Paralelamente, o controle da banca pelo Estado e a certeza aos depositantes que o seu dinheiro está em segurança e que será aplicado para impulsionar o desenvolvimento do País».

CARLOS CARVALHAS:

AGORA É POSSÍVEL PLANIFICAR

«A nacionalização da banca é um marco histórico na caminhada revolucionário do povo português» — afirmou-nos esta manhã o dr. Carlos Carvalhas, economista e secretário de Estado do Trabalho desde o primeiro Governo Provisório. «A regulamentação da lei será feita nos próximos dias, nas pode garantir-se que serão devidamente acautelados e defendidos os legítimos interesses dos depositantes e pequenos accionistas».

A opinião de Carlos Carvalhas, contactado pela nossa reportagem, assume especial significado porque se trata de um economista que de há vários anos, nomeadamente nas colunas do nosso jornal, defende uma política antimonopolista.

— Em Portugal, devido à política de repressão do regime fascista e às formas práticas do corporativismo, o capital financeiro (fusão do capital bancário com o capital industrial) tornou-se o dono e senhor de toda a economia, sendo o capital bancário a principal alavanca do comando da economia. Por isso a nacionalização da banca permite concentrar no Governo Provisório instrumentos que canalizem o investimento e a poupança para a criação de novos postos de trabalho, para um auxílio efectivo às pequenas e médias empresas, para a adopção de medidas anti-inflacionistas e para delinear toda uma política de satisfação das reais necessidades da população».

Com a nacionalização da banca — prosseguiu — «dá-se o grande passo no sentido de uma política antimonopolista e do controlo do poder económico, tirando-se das mãos de forças conservadoras e retrógradas uma das principais bases materiais da contra-revolução».

PLANIFICAR

«Há agora que planificar a economia, delinear uma política de crédito coerente e mobilizar a classe trabalhadora para as tarefas urgentes da reconstrução nacional» — disse-nos depois o dr. Carlos Carvalhas. — «Estão criadas as condições para que o sistema económico esteja ao serviço do povo e não de interesses dos grandes grupos monopolistas e latifundistas. É preciso desde já que todo o povo tenha consciência de que de qualquer maneira é necessário tempo para reestruturar de novo o aparelho produtivo. E agora já não se podem admitir dúvidas quanto a saber ao serviço de quem estará no futuro a força produtiva da população activa portuguesa».

O PAPEL DOS SINDICATOS

«De hoje em diante, os sindicatos terão também uma nova função histórica é a de mobilizar a classe trabalhadora para, através da sua imaginação criadora, das suas sugestões, da sua generosidade e controlo efectivo dos meios de produção, ajudarem o Governo Provisório e o Movimento das Forças Armadas na reestruturação no mais breve tempo possível de toda a economia portuguesa. Com a nacionalização da banca, deu-se um passo muito importante para uma verdadeira política de independência nacional, para a formação de uma nova política económica que em todos os aspectos tenha em conta as classes mais desfavorecidas e mais desprotegidas da Nação portuguesa. Não nos devemos iludir também, porque vão ser necessários muitos sacrifícios e devemos estar atentos a todas as manobras sabotadoras do imperialismo e dos seus aliados naturais no interior do País, as forças reaccionárias.»

ACABA-SE O PERIGO DA BANCARROTA

O dr. Carlos Carvalhos concluiu deste modo o seu depoimento:

. . Com a nacionalização da banca ficam salvaguardados os interesses dos pequenos accionistas e de todos os depositantes, não havendo agora o perigo das bancarrotas e das fugas de divisas para o estrangeiro através do sistema bancário. Marco histórico na caminhada revolucionária este, é um grande dia de felicidade para o Povo Português. Aproveito para dirigir uma palavra de simpatia e apreço aos trabalhadores bancários e seus sindicatos, que deram uma ajuda efectiva para que esta grande medida fosse tomada.

JOSÉ MAGALHÃES GODINHO:

A NACIONALIZAÇÃO ESTÁ NO PROGRAMA DO P.S.

. «O Partido Socialista inscreve a nacionalização da Banca no seu programa. Logo não podia deixar de estar de acordo» — declarou esta manhã o dr. Magalhães Godinho. À hora de fechar a nossa edição encontrava-se ainda reunido o Secretariado Político do Partido Socialista.

«O P.S. inscreve no seu programa um plano escalonado de nacionalizações a começar exactamente pela Banca. Não podemos, portanto, deixar de manifestar o nosso apoio» prosseguiu o dr. Magalhães Godinho.

MAIA CADETE:

REFORMA MÍNIMA PARA A DESTRUIÇÃO DOS MONOPÓLIOS

«Era absolutamente necessário, como disse o general Costa Gomes, extirpar o mal pela raiz. E a raiz estava efectivamente podre. Como é sabido, a banca constituía um «reino» reaccionário com autonomia dentro de um Portugal já democrático» — disse-nos o economista dr. Maia Cadete do Partido Socialista.

«Portanto este passo é fundamental para definição dos grandes monopólios na medida em que os bancos nacionalizados hoje, para além de serem instituições de depósitos de dinheiros, são também empresas detentoras de enormes carteiras de títulos (acções e obrigações) o que lhes permitia dominar de uma forma monopolista toda a actividade seguradora, as grandes empresas industriais e comerciais e até mesmo as transferências dos emigrantes.

«Daqui se depreende como era fácil a sabotagem económica por estes «reinos» com autonomia efectuada até ao dia 11, dia da intentona contra-revolucionária.

«Era sabido das autoridades portuguesas que havia especialistas bancários, portugueses e estrangeiros, que desde o 25 de Abril, estavam instalados em Zurique, Genève, Londres e Paris, somente com o intuito de canalizar transferências ilegais de capitais.

«Esta medida insere-se absolutamente no programa do M.F.A. que tem uma estratégia antimonopolista. Assim, esta é uma das reformas mínimas a levar a cabo para a destruição dos monopólios e pela luta anti-imperialista.

EZEQUIEL VICENTE:

APOIO CALOROSO

. Ezequiel Vicente, (da Comissão Central do M. D. P./C. D. E.) disse-nos também: «O M. D. P. apoia calorosamente a medida tomada pelo Conselho Superior da Revolução de nacionalizar a Banca e saúda o Movimento das Forças Armadas pelo passo importante que significa esta decisão no contexto da luta contra os monopólios.

A nacionalização da Banca, tal como o M. D. P./C. D. E. propõe no seu programa para a construção de um Estado amplamente democrático, é indispensável à prossecução de uma política de progresso e de desenvolvimento da economia nacional. A posse da Banca e dos meios financeiros pelo grande capital monopolista tem constituído um dos meiores entraves à revitalização da economia nacional, à aplicação de uma política económica que tenha em conta os interesses da esmagadora maioria da população portuguesa: as camadas trabalhadoras, os pequenos agricultores e os pequenos comerciantes e industriais.

Com a nacionalização da Banca e a tomada imediata de medidas com o objectivo de coordenar a acção do Estado no campo do crédito e das finanças, abrem-se amplas perspectivas de lançamento de uma política económica progressista que permita a execução das medidas mais urgentes de apoio ao pequeno agricultor, de revitalização dos sectores úteis da pequena empresa e principalmente de um forte sector estatal na economia, que constituia o motor das profundas transformações económicas e sociais de que o País carece.

MOÇAMBIQUE PODERÁ FECHAR OS PORTOS À RODÉSIA

NOVA IORQUE, 14 — (ANI) — Subsídios vindos da China e da U. R. S. S. podem encorajar o Governo moçambicano a fechar os seus portos ao comércio rodesiano — afirma a revista «Business Week».

A maioria das exportações rodesianas de crómio, níquel e tabaco e o grosso das importações passam pelos portos da Beira e de Lourenço Marques. Uma percentagem muito menor atravessa a África do Sul.

Moçambique perderia consideráveis rendimentos com essa acção, mas existem indícios de que a China ou a União Soviética poderão concordar em subsidiar o novo Governo da Frelimo, a fim de contrabalançar a perda, acrescenta a revista.

A África do Sul poderia assegurar parte dos transportes das exportações e importações rodesianas, mas, a despeito da introdução de um sistema que aumentou a produtividade de 20 para 30 por cento, os seus caminhos-de-ferro e portos estão ainda congestionados.

AUXÍLIO INTERNACIONAL ÀS CRIANÇAS DE MOÇAMBIQUE

PARIS, 14 (ANI) — Em resposta a um apelo do Governo Provisório de Moçambique, o Fundo da O. N. U. para Assistência às Crianças (U. N. I. C. E. F. enviou para esse país medicamentos e agasalhos no valor total de 56 000 dólares — anunciou a U. N. I. C. E. F. em Paris.

O auxílio destina-se sobretudo às crianças das áreas moçambicanas mais afectadas pelas inundações, em fins do mês passado.

PREPARA-SE A RETIRADA DOS SOLDADOS PORTUGUESES

LOURENÇO MARQUES, 14 (R. — O alto comissário português em Moçambique, almirante Vítor Crespo partiu ontem de Lourenço Marques para uma visita de dois dias a Tete e a Nampula, no Norte de Moçambique.

Antes de tomar o avião, o almirante Vítor Crespo disse aos jornalistas que durante a sua permanência em Nampula estudará com camaradas do Exército português a retirada das Forças Armadas quando Moçambique se tornar independente em 25 de Junho.

O M.D.P./C.D.E. APLAUDE O DISCURSO DO GENERAL COSTA GOMES

O M.D.P./C.D.E. apoia incondicionalmente as palavras que o Presidente da República dirigiu ontem à noite ao País.

Num comunicado, o M.D.P./C.D.E. afirma: «A revolta do dia 11 não se limitou à acção de um pequeno grupo de militares, que foi, apenas, o aspecto visível de uma extensa acção conjunta, em que tomaram parte os capitalistas da alta finança, os grupos monopolistas e latifundiários, que procuram impedir o avanço do processo revolucionário em curso.

O esmagamento das forças reaccionárias representadas pelo capital que recusa adaptar-se à nova situação democrática e a liquidação de formações políticas que não estão empenhadas na defesa dos verdadeiros interesses das massas trabalhadoras e actuam contra o Programa do M.F.A. têm de constituir um objectivo constante daqueles que estão verdadeiramente interessados no avanço da democracia.

O M.D.P./C.D.E. chama, mais uma vez, a atenção para a necessidade do reforço da aliança do povo com o M.F.A. e considera que as recentes decisões por este tomadas no que se refere à sua institucionalização, ao completo desmantelamento da conspiração fascista nos seus vários aspectos civis e militares e à remodelação do Governo Provisório com o objectivo de lhe dar a força necessária para poder fazer frente aos múltiplos problemas que caracterizam a situação política económica e social do País, são factores indispensáveis para o prosseguimento da revolução em curso».

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES 1.º DE MAIO

Certifico que por escritura de sete de Fevereiro do corrente ano, exarada de folhas CINQUENTA E NOVE VERSO a folhas SESSENTA E CINCO, do Livro de notas para escrituras diversas A - CINQUENTA, deste Cartório, a cargo da licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi outorgada por Manuel Constantino Gaspar Fernandes, Maria da Cruz Martins, José António de Carvalho, Francisco António Viegas e José António da Conceição, todos residentes no sitio da Duna, Praia de São Roque, Lagos, o acto de constituição e os estatutos da Associação de Moradores, ao abrigo do disposto nos artigos 157.º e seguintes do Código Civil e Decreto-Lei 594/74, de 7 de Novembro de 1974 (Lei das Associações), que se rege pelas regras seguintes:

CAPITULO PRIMEIRO
Denominação, sede e fins

PRIMEIRO: A Associação usa a denominação «Associação de Moradores 1.º de Maio», tem a sua sede no sitio da Duna, Praia de São Roque, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos e constitui-se por tempo indeterminado, a partir desta data.

SEGUNDO: As suas finalidades são:

a) Promover e auxiliar o alojamento dos moradores dos actuais bairros de barracas, existentes no sitio da Duna e Meia Praia em habitações a construir, que satisfaçam as suas necessidades sociais normais.

b) Promover e desenvolver, entre os seus membros, actividades destinadas à divulgação e prática da cultura, da arte e do recreio, nos seus variados aspectos.

c) Fomentar e apoiar entre os seus membros, acções de cooperação no estudo e solução de problemas comuns de interesse social, próprios do agregado habitacional, do sitio da Duna e Meia Praia.

TERCEIRO Psra.: prosseguir as finalidades indicadas na alínea a) do número anterior, a Associação pode contratar e receber financiamentos, usar e adquirir a qualquer titulo, direitos móveis e imóveis e promoverá a construção das habitações, nos locais cuja utilização ou propriedade ela obtiver.

PARÁGRAFO ÚNICO: É a assembleia geral dos sócios que deliberará, sob proposta da direcção, relativamente aos termos, cláusulas e condições dos financiamentos e do uso e aquisição dos direitos imóveis.

CAPITULO SEGUNDO

Dos sócios e seus direitos e do funcionamento da Associação.

QUARTO: Podem ser sócios da Associação, todos os actuais chefes de família, em representação do respectivos agregados familiares, que moram no sitio da Duna e Meia Praia.

PARÁGRAFO ÚNICO: Consideram-se chefes de família, os que, nas condições indicadas nestes estatutos, lhe sejam equiparados e os que, habitualmente, vivam sós e economicamente independentes dos outros moradores do sitio da Duna e Meia Praia.

QUINTO: Cada um dos sócios concorrerá para o património social, com uma quota mensal fixa, a determinar pela assembleia geral dos sócios e directamente para a construção das habitações, com trabalho, materiais de construção e dinheiro, na medida das suas possibilidades.

SEXTO: O trabalho e materiais de construção, prestados pelos sócios e calculados os preços correntes do mercado local a data da prestação, bem como o dinheiro entregue, serão contabilizados pela Associação, a favor dos mesmos sócios.

SÉTIMO: O sócio que, tendo possibilidade para concorrer para a construção das habitações, não o fizer, será advertido pela direcção da Associação, no sentido de prestar tal concurso.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A advertência será feita unicamente no sentido de esclarecer o associado da necessidade de comparticipação efectiva e colaborante, nas tarefas comuns.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Se, depois de duas advertências, o associado continuar a não prestar o concurso que lhe é possível, poderá ser excluído por deliberação da assembleia geral de sócios, sob proposta da direcção ou de qualquer associado

PARÁGRAFO TERCEIRO: Nesta hipótese, terá direito ao reembolso actualizado do que, a seu favor, tenha sido contabilizado, não se incluindo o que houver pago, a título de quotas mensais fixas.

OITAVO: A Associação promoverá a construção de uma casa de habitação, para cada unidade familiar e destinada ao seu alojamento.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Consideram-se familiares, os parentes e afins que vivam, habitualmente, em comunhão de mesa e habitação, e ainda as pessoas que, nos mesmos termos, vivam numa relação familiar de facto.

PARÁGRAFO SEGUNDO: As condições de habitualidade e comunhão, serão determinadas pela assembleia geral de sócios.

NONO: As casas de habitação serão ocupadas pelos sócios, segundo ordem determinada pela direcção da Associação e com o parecer do conselho fiscal, devendo sempre atender-se ao grau de necessidade, dos chefes de família e respectivos agregados familiares.

DÉCIMO: Quando o associado ocupar a casa de habitação, ser-lhe-ão fixados pela direcção da Associação e com o parecer do conselho fiscal, uma quota de amortização do custo da mesma e a periodicidade do seu pagamento.

PARÁGRAFO ÚNICO: Na determinação destes elementos, ter-se-ão em conta, o custo da construção, o valor das prestações com que o sócio concorreu para a mesma, o prazo de amortização do eventual financiamento obtido pela Associação e as condições económicas do associado e do respectivo agregado familiar.

DÉCIMO PRIMEIRO: O direito ao uso da casa é transmissível por óbito do chefe de família, em conjunto, a favor do cônjuge sobrevivo e dos filhos, desde que pertençam ao agregado familiar, ou das pessoas que, relativamente ao falecido, estejam numa relação marital ou filial de facto, como é definida nestes estatutos.

DÉCIMO SEGUNDO: O direito ao uso da casa cessa, verificando-se:

A) o falecimento do chefe de família, se viver nas condições referidas na parte final do parágrafo único do artigo quarto;

B) o falecimento do cônjuge, se este lhe sobreviver;

C) a maioridade do filho mais novo que sobreviva ao chefe de família, ou ao seu cônjuge;

D) o fim do prazo pelo qual tenham sido cedidos, por qualquer titulo, os locais para a construção das habitações;

E) o abandono justificado da casa, pelo agregado familiar;

F) a expulsão do agregado familiar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para o efeito das alíneas b) e c), consideram-se nas mesmas relações, as pessoas indicadas na parte final do artigo décimo primeiro.

PARÁGRAFO SEGUNDO: É a assembleia geral dos sócios que deliberará sobre a justificação do abandono previsto na alínea e).

DÉCIMO TERCEIRO: O uso da casa pode, excepcionalmente, ser transmitido a favor de outras pessoas, desde que moradores no sitio da Duna e Meia Praia, diferentes das indicadas nos artigos anteriores se, por velhice ou doença das mesmas, devidamente comprovada por atestado médico, elas estiverem impossibilitadas de angariar meios de subsistência.

PARÁGRAFO ÚNICO: Este uso excepcional só pode ser conferido por deliberação da assembleia geral dos sócios com a maioria de três quartos dos votos.

DÉCIMO QUARTO: As pessoas a favor de quem for transmitido o uso da habitação, obtêm os mesmos direitos e, excepcionando as indicadas no artigo anterior, assumem as mesmas obrigações que, antes, tinham os anteriores titulares.

DÉCIMO QUINTO: Cessando o uso da casa pelo motivo indicado na alínea d) do artigo décimo segundo, o agregado familiar receberá, em conjunto, o valor actualizado do que prestou em trabalho, materiais de construção e dinheiro para a construção da mesma casa e ainda o que haja pago a título de quotas de amortização.

DÉCIMO SEXTO: Cessando o uso da casa pelos motivos indicados nas alíneas b), c) e e), do artigo décimo segundo, terá o agregado familiar direito à restituição dos valores referidos no artigo anterior e calculados da forma indicada nele, deduzidos de uma parte que não deverá ser superior a metade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Pode esta dedução ser superior a metade, se necessária para arranjo e reparação da casa deixada pelo agregado familiar.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A restituição dos valores será efectuada em prestações do montante e com periodicidade pelo menos iguais aos que tenham sido cumpridos pelo agregado familiar.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Compete à assembleia geral dos sócios, sob proposta da direcção, a fixação do montante a deduzir das prestações e da sua periodicidade.

DÉCIMO SÉTIMO: Os sócios são sempre responsáveis pela reparação material dos prejuizos causados pelo uso anormal dos bens da Associação.

CAPITULO TERCEIRO
Das Infracções disciplinares

DÉCIMO OITAVO: São infracções disciplinares dos sócios, os actos que perturbem, prejudiquem ou tornem impossíveis a existência de relações de convívio entre os agregados familiares e a cooperação permanente entre eles, na defesa activa dos interesses sociais comuns aos moradores da Duna e Meia Praia.

DÉCIMO NONO: Podem ser aplicadas aos sócios, as penas de advertência simples feita perante a direcção, advertência registada e expulsão.

VIGÉSIMO: A advertência simples será aplicada, quando a infracção, não caiba qualquer das outras penalidades.

VIGÉSIMO PRIMEIRO: A advertência registada, será aplicada quando, não sendo caso de expulsão, sejam praticados, habitual e repetidamente, actos que sejam punidos, com a pena de advertência.

VIGÉSIMO SEGUNDO: A expulsão será aplicada ao sócio que cometa uma infracção, após ter sido castigado com três advertências registadas ou que pratique facto grave, que de per si, torne impossível o convívio entre os agregados familiares e a cooperação permanente entre eles, na defesa activa dos interesses comuns dos moradores da Duna.

VIGÉSIMO TERCEIRO: A pena de advertência simples será da competência da direcção da Associação e as outras da assembleia geral dos sócios, devendo a de expulsão ser votada por três quartas partes dos votos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Da decisão da direcção da Associação, cabe recurso, a interpor, no prazo de oito dias para a assembleia geral dos sócios.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O sócio expulso será reembolsado apenas e pelo valor actualizado, do que houver prestado em trabalho, materiais de construção e dinheiro, para a construção da casa.

CAPITULO QUARTO
Dos órgãos da Associação

VIGÉSIMO QUARTO: Os órgãos da Associação são a assembleia geral dos sócios, a direcção e o conselho fiscal.

VIGÉSIMO QUINTO: A assembleia geral é o conjunto de todos os sócios, compostos pelos chefes de família, representando os agregados familiares, que deve deliberar sobre os assuntos que, por Lei e por força destes estatutos, sejam da sua competência e nos casos em que, pela sua gravidade especial, devam ser resolvidos pelo conjunto dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO: A mesa da assembleia geral dos sócios é composta por três membros, sendo um deles o presidente.

VIGÉSIMO SEXTO: A direcção é um conjunto de sete membros, sendo um deles o presidente, que administra a Associação, praticando os actos que, por Lei ou por força dos estatutos, sejam da sua competência e decidindo e praticando tudo o necessário às finalidades da Associação, prevista nos estatutos.

VIGÉSIMO SÉTIMO: O conselho fiscal é um conjunto de três membros, sendo um deles o presidente, que tem por função essencial a fiscalização da actividade económica e financeira da Associação devendo praticar ainda todos os actos que lhe são atribuídos por Lei, e pelos estatutos.

VIGÉSIMO OITAVO: A mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, serão eleitos por períodos de dois anos, pela assembleia geral dos sócios.

VIGÉSIMO NONO: A assembleia geral reúne obrigatoriamente, uma vez por ano para aprovação do relatório e contas da direcção, devendo reunir extraordinariamente para deliberar sobre os casos especiais, fixados na Lei e nos estatutos e ainda que sempre requerido por um terço dos associados.

CAPITULO QUINTO
Disposição transitória e norma geral

TRIGÉSIMO: Cumpridas pela comissão organizadora, as formalidades prescritas no artigo quarto, do Decreto-Lei número 594/74, (Lei das Associações), a mesma comissão convocará, no prazo de dez dias, uma reunião geral dos chefes de família da Duna e Meia Praia, que pretendem ser sócios da Associação, para cumprimento do artigo vigésimo oitavo dos estatutos.

TRIGÉSIMO PRIMEIRO: A assembleia geral dos sócios, deliberará sobre os casos omissos ou de interpretação dos estatutos e do acto da constituição, excepto quando for de aplicação obrigatória, o disposto na Lei.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Março de 1975.

A 2.º Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo.

"ASSOCIAÇÃO DE MORADORES 28 DE SETEMBRO"

Certifico que por escritura de sete de Fevereiro do corrente ano, exarada de folhas 53v.º a folhas 59, do Livro de notas para escrituras diversas A 50, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi outorgado por Joaquim Maximino dos Reis; João de Jesus Vicente; João José Louzeiro Dias, e Francisco José Casquinho Rocha, todos com residência habitual no sitio da Cerca do Cemitério, em Santo Amaro, Lagos, o acto de constituição e os estatutos da Associação de Moradores, ao abrigo do disposto nos artigos 157.º e seguintes do Código Civil e Decreto-Lei 594/74, de 7 de Novembro de 1974 (Lei das Associações), que se rege pelas regras seguintes:

CAPITULO PRIMEIRO

Denominação, Sede e Fins

PRIMEIRO: A associação usa a denominação «ASSOCIAÇÃO DE MORADORES 28 DE SETEMBRO», tem a sua sede no sitio da Cerca do Cemitério, em Santo Amaro, freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos e constitui-se por tempo indeterminado a partir desta data.

SEGUNDO: As suas finalidades são:

a) Promover e auxiliar o alojamento dos moradores do actual bairro de barracas, existente no sitio da Cerca do Cemitério, em habirações a construir que satisfaçam as suas necessidades sociais normais.

b) Promover e desenolver, entre os seus membros, actividades destinadas a divulgação e prática da cultura, da arte e do recreio, nos seus variados aspectos.

c) Fomentar e apoiar entre os seus membros, acções de cooperação no estudo e solução de problemas comuns de interesse social, próprios do agregado habitacional, da Cerca do Cemitério.

TERCEIRO: Para prosseguir as finalidades indicadas na alínea a) do número anterior, a Associação pode contratar e receber financiamentos, usar e adquirir a qualquer título, direitos móveis e imóveis e promoverá a construção das habitações, nos locais cuja utilização ou propriedade ela obtiver.

PARÁGRAFO ÚNICO: É a assembleia geral dos sócios que deliberará, sob proposta da direcção, relativamente aos termos, cláusulas e condições dos financimentos e do uso e aquisição dos direitos imóveis.

CAPITULO SEGUNDO

Dos socios e seus direitos e do funcionamento da Associação.

QUARTO: Podem ser sócios da Associação todos os actuais chefes de família, em representação dos respectivos agregados familiares, que morem na Cerca do Cemitério.

PARÁGRAFO ÚNICO: Consideram-se chefes de família os que, nas condições indicadas nestes estatutos, lhe sejam equiparados e os que, habitualmente, vivam sós e economicamente independentes dos outros moradores da Cerca do Cemitério.

QUINTO: Cada um dos sócios concorrerá para o património social, com uma quota mensal fixa, a determinar pela Assembleia Geral dos sócios e, directamente, para a construção das habitações, com trabalho, materiais de construção e dinheiro na medida das suas possibilidades.

SEXTO: O trabalho e materiais de construção prestados pelos sócios e calculados os preços correntes do mercado local à data da prestação bem como o dinheiro entregue, serão contabilizados pela Associação, a favor dos mesmos sócios.

SÉTIMO: O sócio que, tendo possibilidade para concorrer para a construção das habitações, não o fizer, será advertido pela direcção da Associação, no sentido de prestar, tal concurso.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A advertência será feita únicamente no sentido de esclarecer o associado da necessidade da comparticipação efectiva e colaborante nas tarefas comuns.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Se, depois de duas advertências, o associado continuar a não prestar o concurso que lhe é possível, poderá ser excluido por deliberação da Assembleia Geral de Sócios, sob proposta da direcção ou de qualquer associado.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Nesta hipótese, terá direito ao reembolso, actualizado, do que, a seu favor, tenha sido cotabilizado, não se incluindo o que houver pago, a título de quotas mensais fixas.

OITAVO: A Associação promoverá a costrução de uma casa de habitação, para cada unidade familiar e destinada ao seu alojamento.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Consideram-se familiares os parentes e afins que vivam, habitualmente, em comunhão de mesa e habitação e ainda as pessoas que, nos mesmos termos, vivam numa relação familiar de facto.

PARÁGRAFO SEGUNDO: As condições de habitualidade e comunhão, serão determinadas pela Assembleia Geral de Sócios.

NONO: As casa de habitação serão ocupadas pelos sócios, segundo ordem determinada pela direcção da Associação e com o parecer do Conselho Fiscal, devendo sempre atender se ao grau de necessidade dos chefes de família e respectivos agregados familiares.

DÉCIMO: Quando o associado ocupar a casa de habitação, ser-lhe-ão fixados pela Direcção da Associação e com o parecer do Conselho Fiscal, uma quota de amortização do custo da mesma e a periodicidade do seu pagamento.

PARÁGRAFO ÚNICO: Na determinação destes elementos, ter-se-ão em conta, o custo da construção, o valor das prestações com que o sócio concorreu para a mesma, o praso de amortização de eventual financiamento obtido pela Associação e as condições económicas do associado e do respectivo agregado familiar.

DÉCIMO PRIMEIRO: O direito ao uso da casa é transmissível, por óbito do chefe de família, em conjunto, a favor do cônjuge sobrevivo e dos filhos, desde que pertençam ao agregado familiar, ou das pessoas que, relativamente ao falecido, estejam numa relação marital ou filiar de facto, como é definida destes estatutos.

DÉCIMO SEGUNDO: O direito ao uso da casa cessa, verificando-se:

a) o falecimento do chefe de família, se viver nas condições referidas na parte final do prarágrafo único do artigo quarto.

b) o falecimento do cônjuge, se este lhe sobreviver;

c) a maioridade do filho mais novo que sobreviva ao chefe da família ou ao seu cônjuge;

d) o fim do prazo pelo qual tenham sido cedidos, por qualquer título, os locais para a construção das habitações;

e) o abandono justificado da casa, pelo agregado familiar;

F) a expulsão do agregado familiar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para o efeito das alíneas b) e c), consideram-se nas mesmas relações, as pessoas indicadas, na parte final do artigo décimo primeiro.

PARÁGRAFO SEGUNDO: É a Assembleia Geral dos Sócios que deliberará sobre a justificação do abandono previsto na alínea e).

DÉCIMO TERCEIRO: O uso da casa pode, excepcionalmente, ser transmitido a favor de outras pessoas, desde que moradores na Cerca do Cemitério, diferentes das indicadas nos artigos anteriores se, por velhice ou doença das mesmas, devidamente comprovada, por atestado médico, elas estiverem impossibilitadas de angariar meios de subsistência.

PARÁGRAFO ÚNICO: Este uso excepcional só pode ser conferido por deliberação da Assembleia Geral dos Sócios, com a maioria de três quartos dos votos.

DÉCIMO QUARTO: As pessoas a favor de quem for transmitido o uso da habitação, obtêm os mesmos direitos e, exceptuando as indicadas no artigo anterior, assumem as mesmas obrigações que, antes, tinham os anteriores titulares.

DÉCIMO QUINTO: Cessando o uso da casa pelo motivo indicado na alínea d) do artigo décimo segundo, o agregado familir receberá, em conjunto, o valor actualizado do que prestou em trabalho, materiais de construção e dinheiro para a construção da mesma casa e ainda o que haja pago a título de quotas de amortização.

DÉCIMO SEXTO: Cessando o uso da casa pelos motivos indicados nas alíneas b), c) e d), do artigo décimo segundo, terá o agregado familiar direito à restituição dos valores referidos no artigo anterior e calculados da forma indicada nele, deduzidos de uma parte que não deverá ser superior a metade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Pode esta dedução ser superior a metade, se necessária para arranjo e reparação da casa deixada pelo agregado familiar.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A restituição dos valores será efectuada em prestações do montante e com periocidade pelo menos iguais aos que tenham sido cumpridos pelo agregado familiar.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Compete à Assembleia Geral dos Sócios, sob proposta da Direcção, a fixação do montante e a deduzir das prestações e da sua periocidade.

DÉCIMO SÉTIMO: Os sócios são sempre responsáveis pela reparação material dos prejuizos causados pelo uso anormal dos bens da Associação.

CAPITULO TERCEIRO
DAS INFRACÇÕES DISCIPLINARES

DÉCIMO OITAVO: São infracções disciplinares dos sócios, os actos que perturbem, prejudiquem ou tornem impossíveis a existencia de relação de convivio entre os agregados familiares e a cooperação permanente entre eles, na defesa activa dos interesses sociais comuns aos moradores do Bairro da Cerca do Cemitério.

DÉCIMO NONO: Podem ser aplicadas aos sócios, as penas de advertência simples, feita perante a Direcção, advertência registada e expulsa.

VIGÉSIMO: A advertência simples será aplicada quando à, infracção, não caiba qualquer das outras penalidades.

VIGÉSIMO PRIMEIRO: A advertência registada será aplicada quando, não sendo caso de expulsão, sejam praticados, habitual e repetidamente, actos que sejam punidos, com a pena de advertência.

VIGÉSIMO SEGUNDO: A expulsão será aplicada ao sócio que cometa uma infracção, após ter sido castigado com três advertências registadas ou que pratique facto grave que, de per si, torne impossível o convivio entre os agregados familiares e a cooperação permanente entre eles, na defesa activa dos interesses comuns dos moradores do Bairro.

VIGÉSIMO TERCEIRO: A pena de advertência simples será da competência da Direcção da Associação e as outras da Assembleia Geral de Sócios, devendo a de expulsão ser votada por três quartas partes dos votos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Da decisão da Direcção da Associação cabe recurso, a interpor no prazo de oito dias, para a Assembleia Geral dos sócios.

PARÁGRAFO SEGUNDO: o sócio expulso será reembosado apenas e pelo valor actualizado do que houver prestado em trabalho materiais de construçao e dinheiro para a construção da casa.

CAPITULO QUARTO
DOS ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO

VIGÉSIMO QUARTO: Os órgãos da Associação são a Assembleia Geral dos Sócios, a Direcção e o Conselho Fiscal.

VIGÉSIMO QUINTO: A Assembleia Geral e o conjunto de todos os sócios, composto pelos chefes de família, representando os agregados familiares, que deve deliberar sobre os assuntos que, por Lei e por força destes estatutos, sejam da sua competência e nos casos em que, pela sua gravidade, especial, devam ser resolvidos pelo conjunto dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO: A mesa da Assembleia Geral dos Sócios é composta por três membros, sendo um deles Presidente.

VIGÉSIMO SEXTO: A Direcção é um conjunto de sete membros, sendo um deles o Presidente, que administra a Associação, praticando os actos que, por Lei ou por força dos estatutos, sejam da sua competência e decidindo e praticando tudo o necessário as finalidades da Associação, previstas nos Estatutos.

VIGÉSIMO SÉTIMO: O Conselho Fiscal, é um conjunto de três membros, sendo um deles o Presidente, que tem por função essencial a fiscalização da actividade económica e financeira da Associaçao, devendo praticar ainda todos os actos que lhe são atribuidos por Lei e pelos Estatutos.

VIGÉSIMO OITAVO: A mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, serão eleitos por períodos de dois anos, pela Assembleia Geral dos Sócios.

A mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, serão eleitos por períodos de dois anos, pela Assembleia Geral dos Sócios.

VIGÉSIMO NONO: A Assembleia Geral reúne, obrigatoriamente, uma vez por ano, para aprovação do relatório e contas da Direcção, devendo reunir extraordinariamente para deliberar sobre os casos especiais, fixados na Lei e nos Estatutos e ainda sempre que requerido por um terço dos associados.

CAPITULO QUINTO
DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA E NORMA GERAL

TRIGÉSIMO: Cumpridas pela Comissão Organizadora as formalidades prescritas no artigo quarto, do Decreto-Lei número 594/74 (Lei das Associações), a mesma Comissão convocará, no prazo de dez dias, uma reunião geral dos chefes de família do Bairro da Cerca do Cemitério que pretendem ser sócios da Associação, para cumprimento do artigo vigésimo oitavo dos estatutos.

TRIGÉSIMO PRIMEIRO: A Assembleia Geral dos Sócios deliberará sobre os casos omissos ou de interpretações dos Estatutos e do Acto de Constituição, excepto quando for de aplicação obrigatória, o disposto na Lei.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Março de 1975.

A 2.º Ajudante

(a) Maria José Correia Bravo

(Conta: Emol ..... 30$00
Imposto Selo ..... 85$00 (por verba)
Despesas ..... 33$00
Total..... 148$00
(São cento e quarenta e oito escudos)
Registada sob n.º 708

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

AS MULTAS

Bater numa tecla já amarelecida de tanto uso: as multas que os clubes decidem aplicar aos seus jogadores (trabalhadores) em decisão arbitrárias e contrárias às leis gerais do País.

É tempo de se pôr cobro a este estado de coisas; os jogadores não podem continuar a ser vítimas de atitudes impensadas e imorais de dirigentes amadores, que decidem (de vez em quando) privar do pão os seus servidores.

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol bem se tem esforçado no sentido de fazer vingar os direitos que (forçosamente) têm perante a entidade patronal: todavia (e inexplicavelmente) a sua voz não tem encontrado a recepção que seria de desejar, mostrando-se impotente perante as multas que diariamente os clubes continuam a «aplicar» aos jogadores seus empregados.

Numa notícia de apenas cinco linhas, «A Bola» deu-nos, ontem, nota de mais uma «agressão» deste género: o Salgueiros decidiu multar o seu jogador (trabalhador) Vítor, em cinco mil escudos, por ter sido castigado pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol com cinco jogos de suspensão. Quer dizer: não basta o castigo do Conselho de Disciplina, por vezes aplicado injustamente; a juntar a este, surge outra penalidade pela mesma falta (se a houve), esta a privar o trabalhador do sustento. Seu e de seus familiares. E, tudo sem que haja a certeza da infracção, porque não foi ouvido, não lhe foi dada uma oportunidade de defesa.

Ainda outro exemplo colhido da informação desportiva semanal; o Caldas (leia-se: os dirigentes amadores Caldas) decidiu despedir, pura e simplesmente, os seus jogadores (trabalhadores) António Manuel Rodrigues Mendes e Carlos da Silva Pinto Malta, por terem feito certas afirmações e um trissemanário desportivo. Na minha (nossa) santa ignorância, julgava que a liberdade de expressão tinha sido uma das vitórias mais apetecidas com o quase aniversariante 25 de Abril; afinal, andamos todos enganados, porque (pelos vistos), continuamos a não poder dizer de nossa justiça; não podemos proclamar os erros ou os «golpes» dos nossos patrões.

Não sei como é que o jogador do Salgueiros e os colegas do Caldas vão tentar emendar a flagrante injustiça de que acabam de ser vítimas; todavia, numa análise primária aos casos, julgo que a mais leve interferência, solicitada a qualquer tribunal, lhes poderia devolver a condição de seres humanos.

Ou será que continua a exploração do homem pelo homem?

CIMEIRA EM LISBOA DO OLIMPISMO EUROPEU

. Cerca de uma centena de participantes, integrando as delegações de 30 países europeus, vão reunir-se em Lisboa, de 17 a 20 de Abril próximo, na 6.ª Assembleia dos Comites Nacionais Olímpicos Europeus, numa organização confiada ao Comité Olímpico Português, cujos dirigentes convocaram ontem os órgãos de Informação para revelar alguns aspectos desse importante acontecimento.

Na agenda de trabalhos, que decorrerão na Gulbenkian, figuram, entre outros, dois assuntos de importância. No primeiro, trata-se de apreciar o projecto dos estatutos para a criação de uma Associação dos Comités Olímpicos Europeus (para fazer face aos blocos semelhantes, já constituídos pelos países das Américas Centrais e do Sul e, ainda, da África), ideia que foi lançada em 1968 pelo Comite Olímpico Francês e que, na reunião de Munique (1970), nao teve a aprovação esperada. Entretanto, as coisas evoluiram neste particular e a ideia da criação da referida associação voltou a ser encarada como projecto a concretizar.

O outro ponto saliente diz respeito ao Movimento de Solidariedade Olímpica, que visa a organização de estágios para praticantes e técnicos, com apoio financeiro aos países menos desenvolvidos, aos quais é facilitada a estadia gratuitamente. Portugal figura entre os países beneficiados com esse apoio, estando à disposição dos interessados um número razoável de bolsas, nas seguintes modalidades: atletismo, boxe, ciclismo, esgrima, halterofilismo, natação e também para a medicina desportiva. Mas há um óbice para a utilização dessas bolsas: é que os estágios tem a duração de dois meses (além do custo de viagens).

À sessão de abertura, no dia 17, assistirá o secretário de Estado dos Desportos, encerrando-se os trabalhos no dia seguinte com uma conferência de Imprensa, durante a qual o presidente da assembleia (Conde de Beaumont) dará conta dos resultados da reunião.

DESPORTO PARA TODOS

ATLETISMO EM FARO

. A Real Amizade Farense (R.A.F.) informa que, no dia 16 do corrente (domingo), a partir das 9 e 30, vai promover uma Movimentação ao Atletismo — Corta-Mato, nos terrenos anexos ao Estádio de S.Luís, em Faro.

A prova está dividida em escalões etários. As distâncias variam consoante os escalões, entre 1000 e 3000 metros.

As inscrições são gratuitas, até momentos antes da prova, mas a R.A.F. aconselha a que o fazam já na sede na Rua dos Bombeiros Portugueses, 4-1.º-Esq.

Para divulgar esta sua iniciativa, a Real Amizade Farense fez distribuír, por todo o Algarve, uns curiosos panfletos onde se convida a juventude a participar na prova, sublinhando ser apenas necessário cada um levar o seu equipamento.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O Indepediente (de Buenos Aires derrotou o Atlético de Madrid, por 1-0, na primeira «mão» da final da «Taça Intercontinental». Balbuena marcou o golo da equipa argentina aos 33 minutos da primeira parte. As equipas alinharam:

. Independiente: Perez; Commisso, Lopez, Sa e Pavoni (cap ; Rodrigues, Galvan e Bochini; Balbuena, Rojas e Bertoni.

Atlético: Reyna, Melo, Benegas, Heredia e Caven; Adelardo (cap), Eusébio e Iruereta; Alberto, Garate e Ayala.

BRASIL

Resultados dos jogos para o campeonato carioca de futebol: São Cristovão-Olaria, 2-1; Bangu-América, 0-0 e Campo Grande-Botafogo, 0-5.

Por seu lado, no campeonato paulista de futebol verificaram-se os resultados seguintes: Corintians-Saad, 4-1; Portuguesa Santista-Marília, 3-0; América-Santos, 2-0; Ferroviária-Comercial, 2-1 e Pirocicaba-Juventus, 1-0.

INQUÉRITO

A revista italiana «Settimana TV» anunciou que vai sondar os seus leitores sobre uma sugestão atinente ao uso de televisão, em circuito fechado, nos jogos de futebol, a fim de permitir aos árbitros a revisão de fases susceptíveis de reclamações, antes de tomarem decisões. Os jornais e o público têm criticado os artigos, depois de verem na televisão as fases mais controversas da sua actuação.

PUNIÇÃO

Um juiz da cidade siciliana de Vittoria condenou a dez dias de prisão (com a pena suspensa) e multa de 4000 liras, Francesco Veniveni, antigo presidente de Avola (da quarta divisão do futebol italiano) por andar armado de pistola no campo do clube local, durante um jogo entre os dois clubes rivais. A lei italiana proibe o porte de armas de fogo em locais de reunião pública.

FORTUNAS

Sob o pavor da ameaça de baixa de divisão, o Leicester City conseguiu que o Chelsea lhe cedesse o «internacional» inglês de «esperanças» Chris Garland do Bristol City para o Chelsea por 100 000 libras (seis mil contos), Garland custou agora ao Leicester 125.000 libras (7500 contos).

Hoje

Do vasto programa desportivo marcado para hoje, sublinhamos a disputa da segunda jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, que engloba vários encontros. Na Zona Norte: Carvalhos-F. C. Porto, nos Carvalhos; Fânzeres-Beira-Mar, em Fânzeres; Valongo-Sanjoanense, em Valongo; Académico-Infante de Sagres, no Lima, e Académica de Espinho-Riba de Ave, em Espinho; para a Zona Sul: Cascais-Campo de Ourique, em Cascais; Sporting-Hóquei de Sintra, no Estoril; Benfica-Juventude Salesiana, no pavilhão da Luz; Paço de Arcos-Parede, em Paço de Arcos, e Oeiras-CUF, em Oeiras, todos às 22 horas.

Também o basquetebol vai estar em acção: para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, actuam no Pavilhão da Ajuda: Sacavenense-Académica da Amadora e Ateneu-CIF, às 21; Académica de Santarém-Queluz, às 22 e 30. No Pavilhão da Tapadinha: Atlético-Cruz Quebradense, às 21. Campeonato Nacional da III Divisão: Carnide-Luso, no Pavilhão da Tapadinha, às 22 e 30; Técnico-Lisgás, no ginásio do Técnico, às 21.

Para o campeonato de Lisboa de ténis de mesa (senhoras equipas) defrontam-se:

. Benfica-Sporting B; GIPA-Sporting-A; Casa Pia-Mocidade para Cristo; Juventude Alhandrense-Laranjeiro e Ferroviário-Desp. Castelo, nas mesas dos indicados em primeiro lugar, às 21 e 30.

Finalmente o badminton, como modalidade prioritária, também tem programa hoje: para os campeonatos nacionais de 2.ª categoria e não seniores, joga-se no liceu Pedro Nunes e na Escola Cesário Verde, a partir das 20 e 45 horas.

Grande Torneio Popular de seniores-equipas: Os Peixinhos-Galinheiras-A; Recreativo Anjos-B. GIPA-B; Chinquilho Cruzeirense-Lagoal Caxias-A; Fontainhas-Laranjeiro; Lagoal Caxias-B-Vitória; Sete Rios-Recreativo Anjos-A; Galinheiras-B-Musical União; Azambuja-Cova da Moura-B; Bela Vista-Promotora-A; A. M. Almeida-Cascalheira-A; Bairro Janeiro-Alunos Esperança-A; Palmeiras-GIPA-C; Alunos Esperança-B-Ramiro José; Cascalheira-B-Estrela da Amadora; Promotora-B-Recreativo Arneiro e Banco de Fomento Nacional-Musical União, nas mesas dos indicados em primeiro lugar, às 21 e 30.

Também o voleibol preenche o programa desportivo: para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, defrontam-se Nacional de Ginástica-Atlético, no Liceu de Oeiras às 21 e 30.

Campeonato Nacional da I Divisão, feminino: Leixões-Fluvial, em Matosinhos, às 21 e 30; Desp. Póvoa-Sp. Braga, na Póvoa do Varzim, às 22.

O TRAÇO DE PARGANA

DESASTRE NUM ESTÁDIO SOVIÉTICO

A saída apressada de um estadio desportivo, após um jogo de hóquei no gelo entre uma equipa soviética e uma canadiana, causou esta semana vários mortos e feridos.

A noticia e dada pelo jornal «Moskovckaya Pravda», que informa que morreram «algumas pessoas». Segundo círculos oficiais ligados à Federação de Hóquei no Gelo é de três o número de mortos. Todavia, fontes não oficiais soviéticas indicam que o número de mortos pode atingir as duas dezenas.

Charneca do Lumiar: falar é ser gente

. «Falar é ser gente»: assim o entendem as gentes da Charneca do Lumiar que, na hora própria, falaram da falta de instalações para a prática desportiva. Mostrando serem pessoas iguais às outras. Que mereciam atenção. A palavra foi dita na hora própria: por isso foi ouvida e, pouco depois, o pedido foi satisfeito.

Dois arquitectos da Câmara Municipal de Lisboa deslocaram-se há dias à sede da agremiação (conforme o «DL» noticiou) para darem conta, aos dirigentes aflitos, que a Câmara Municipal acabava de lhes ceder um «chão» para nele ser construído um pavilhão gimnodesportivo. Terreno já há: faltam agora a mão-de-obra, os materiais indispensáveis para o edifício se erguer. Mas, isso não vai faltar: as gentes que falaram, mostrando serem gente, também vão unir esforços para que o sonho possa ser (em breve) magnífica realidade.

Está de parabéns o Desportivo da Charneca do Lumiar: e também a miudagem daquele bairro, que vai poder usufruir, dentro em pouco, das condições tidas e consideradas como essenciais para a prática desportiva.

Falar é ser gente: e, sendo assim, as gentes podem efectivamente falar...

Atletismo renova-se

. Para prosseguimento dos trabalhos interrompidos em Fevereiro, reuniu-se o Congresso da Federação de Atletismo. Várias foram as conclusões tomadas, todas com o fim único de, finalmente, se elevar e incrementar a prática do atletismo no nosso país. Algumas das conclusões, na realidade, servirão para ser possível um maior número de praticantes, tornando a modalidade mais acessível às camadas mais populares.

Vejamos os casos mais importantes:

. Abolição das «habilitações mínimas (4.ª classe).

«Libertação» de todos os atletas, a partir de 1975, passando por conseguinte, as transferências a serem livres, no final de cada época.

Designação de uma comissão com vista a elaborar novos Estatutos e Regulamentos para o Atletismo.

Novos moldes para a disputa do campeonato nacional da II Divisão.

Criação do «nacional» da III Divisão.

Obrigatoriedade de «a comissão de trabalhos» concluir os seus estudos até 30 de Novembro.

Deixam de existir classificações por equipas nos «nacionais» de juniores.

Estas são algumas das alterações previstas. Outras ideias estão em marcha, mas as dificuldades são grandes, principalmente de ordem financeira. E, sem dinheiro (cremos) nada se pode fazer.

Registo

ATLETISMO. — A pouco e pouco, vai-se anulando toda e qualquer tentativa de competição internacional. Numa altura em que muitos falam de falta desses contactos, não tem sido autorizada a ida de atletas portugueses para além-fronteiras. Agora, coube a vez ao atletismo, que não estará presente em Rabat (Marrocos) para disputa do Cross das Nações, por se entender inoportuna a nossa participação.

TÉNIS DE MESA. — Volta a ser organizado, pela Associação de Lisboa, o Torneio de Capitão Juvenil, destinado a jovens de ambos os sexos, com idades entre os 8 e os 12 anos.

CENTENÁRIO. — No próximo dia 18, o Ginásio Clube Português comemora o seu primeiro centenário, com um vasto programa de festejos.

NATAÇÃO. — Foi transferida para a Piscina das Antas a organização do Torneio Nacional de Escolas.

BASQUETEBOL. — O protesto que o F. C. Porto havia apresentado, após o jogo com o Sangalhos, foi julgado «improcedente», pelo que não há lugar à repetição do referido encontro. Entretanto, algo de estranho se passou no Belenenses-Porto. Ao que se crê (e isso está a ser investigado) o árbitro não autorizou que o Belenenses fizesse declarações de protesto no boletim de jogo. Uma coincidência: o juiz deste encontro que (parece) não deu autorização para o protesto foi Adriano Soares, exactamente o mesmo árbitro do encontro (protestado) Sangalhos-F. C. Porto.

ÊXITO. — O festival de atletismo em Vale de Cambra teve sucesso. Vencedores: das provas Teresa F. Silva e António Soares, (infantis) Ana Maria e António Jorge (iniciados), Maria Isabel e Justino Pinho (juvenis), eng.º Manuel Santos (veteranos) e Albano Braga (juniores/seniores).

OCUPAÇÃO. — Em Portalegre, militantes da F. S. P. e do M. D. P./C. D. E. ocuparam as instalações do Clube de Ténis, inauguradas há cerca de um ano, dispondo de um recheio riquíssimo e mobiliados com o maior requinte. Os imóveis ocupados serão entregues à F. N. A. T., para que se transformem em clube de recreio destinado à população.

Desporto

NOVOS DIRIGENTES TOMARAM POSSE

. Cerimónia simples, a contrastar com actos semelhantes na vida passada do clube: foi ontem à noite, na sala da direcção do C. F. «Os Belenenses», que os novos dirigentes tomaram posse dos seus cargos, tendo o acto sido orientado pelo dr. António Manuel Pereira, o presidente da Assembleia Geral.

Todos os oradores disseram das dificuldades que o clube atravessa e da esperança que têm em que a situação melhore dentro em pouco; efectivamente, tanto o dr. António Manuel Pereira, como o eng. Moita dos Santos e, ainda o novo presidente da direcção (coronel Marcelino Marques) foram unânimes em considerar que o Belenenses atravessa uma grave crise mas que, com o esforço e a dedicação dos sócios, a crise será vencida.

Estiveram presentes, e assinaram o respectivo acto de posse, os dirigentes novos directores: José Morais e Carlos Santareno (A. Geral). Gilberto Quatorze, eng. Alberto Botelho, Rogério Martins, e Abílio Santos (C. Giscal), Ana Linheiro, Vasco Pinto, Fernando Cordeiro, Augusto Marques, Francisco Campas, Luis Perestrelo Oliveira e Fernando Ferreira (Direcção) e Amélio Ferreira e Américo Assunção (Cultura e Recreio).

De salientar, na lista de novos dirigentes, uma figura feminina: a da senhora D. Ana Linheiro que, aliás já fez parte de direcções anteriores e tem uma vida desportiva recheada de feitos, sobretudo na natação, em que foi recordista e campeã.

A ARGENTINA À ESPERA

SELECÇÃO DE ANDEBOL VAI OU FICA?

Toda a gente ligada ao andebol tem comentado a orientação dada à modalidade pelas entidades superiores, por vezes com críticas feitas à mesa do café (o que está mal) e chegando alguns comentadores a virem para os jornais dizer de sua justiça. Porém, quando chega a hora do diálogo que pode ser útil, ninguém aparece. Está mais que provado que há interesse em gerar confusão e nada fazer quando se chamam as pessoas à pedra.

Ontem, à noite (na casa do F. C. do Porto, em Lisboa) a Federação Portuguesa de Andebol procurou reunir-se com representantes dos clubes e com os órgãos de Informação, para um esclarecimento de alguns pormenores considerados importantes e que têm servido para as tais «conversas de café». Dizemos «procurou» porque não o deve ter conseguido como pretendia, dada a escassez de delegados presentes. Apenas 7 representantes de clubes compareceram ao diálogo, numa zona em que a Associação tem mais de 40 clubes inscritos. Os órgãos de Informação estiveram presentes e acabaram por ser eles, em conjunto com Adelino Moura e Oliveira Santos, que tornaram a reunião algo proveitosa, pois foram os únicos a falar.

A mesa estava composta por José Gomes Machado, António Rolo, António Freitas, Mário Romano, Igrejas Moreira, Luciano Seruca e Pessoa Nunes. A direcção da Federação fez distribuir um estudo com vista à alteração dos estatutos, bem como uma nota explicativa e pormenorizada (dentro do possível) de verbas recebidas e gastas.

O litígio Federação-Associação era (também) um dos pontos de maior importância, pelo que a Associação também esteve presente. Como já foi referido nas colunas do nosso jornal, o problema não é propriamente com a Associação, mas com um dos seus dirigentes (Fernando Eizel) presente também, mas que não foi capaz de dizer o que quer que fosse «embora tenha havido alguns pontos em que a Federação tenha razão», apesar de reconhecer que, pelo seu lado, também errou.

A participação de Portugal na Taça Latina, a disputar na Argentina, foi um dos temas tratados, até porque ainda não está posta de parte a nossa deslocação. A Argentina e a Espanha não abdicam da nossa presença, as passagens estão à ordem dos componentes da selecção e existe a possibilidade de se realizarem jogos com «cachet», o que diminuiria as despesas. Tudo gira à volta da falta de 200 contos, que não se conseguiram arranjar. Praticamente, mais de metade das «démarches» estão concluídas favoravelmente: a própria companhia de aviação (através da qual viajaria a comitiva) está a aguardar (até esta tarde) uma resolução.

No aspecto de contas, verifica-se um débito de Esc. 106 863$30, quando a actual gerência encontrou um saldo negativo de Esc. 7614$40.

Pode-se dizer que pouco se adiantou nesta reunião. Diálogo com os clubes? Não houve. A própria Associação de Lisboa não se defendeu (nem acusou ninguém) do que quer que fosse. No fim, umas quantas horas em que pouco se fez pela modalidade.

FUTEBOL NACIONAL

DISTINÇÃO

O juiz Américo Barradas vai dirigir o jogo França-Holanda.

RESERVAS

Numa partida entre as reservas das duas colectividades, o Alhandra venceu o Alverca, por 3-1.

BENFICA

José Henrique, recuperado da lesão na mão direita, está apto a alinhar perante o Desportivo da C.U.F. Entretanto, uma nota desagradável: o dr. Borges Coutinho (presidente benfiquista) caiu por uma escada e sofreu ferimentos num joelho e na cabeça. Todavia, espera-se que seja rápido o restabelecimento.

SPORTING

Nova lesão do sportinguista Tomé, impede-o de estar no grupo que Fernando Riera comandará no Bessa. No «team» lisboeta, outra baixa: Chico, que continua afastado dos treinos. Entretanto, dois regressos quase assegurados: Bastos e Dinis, podem actuar ante o Boavista.

ATLÉTICO

O alcantarense Guerreiro continua lesionado, provavelmente afastado do «team» que vai competir com o F.C. do Porto. Uma informação, ainda, em relação ao jogo de domingo, na Tapadinha: é considerado «Dia do Clube», para os adeptos do grupo de Lisboa.

PELÉ VOLTA AO CAMPO PARA JOGAR A FAVOR DAS CRIANÇAS MARROQUINAS

. Pelé, o astro do futebol brasileiro, jogará num desafio de beneficência em Casablanca, durante uma breve visita que efectuará a Marrocos, entre 31 de Março e 1 de Abril, segundo foi revelado em Casabranca.

O jogo entre duas equipas marroquinas será a favor dos grupos de futebol de juniores da área de Casabranca e a receita de bilheteira será utilizada para lhes comprar botas, calções e camisolas de futebol.

XADREZ

A federação soviética ataca

. A Federação Soviética de Xadrez indicou ontem que só forem mudados os regulamentos no próximo embate para o campeonato do Mundo — actualmente pertença do norte-americano Bobby Fischer — o pretendente soviético Anatoli Karpov não jogará.

A declaração da Federação Soviética, publicada pela agência noticiosa «Tass», surge cinco dias antes da decisão da federação internacional de xadrez (F.I.D.E.) realizar um congresso extraordinário na Holanda para debater uma exigência de Fischer destinada a dar uma nova forma ao próximo embate para o campeonato do Mundo.

A declaração da Federação soviética dizia nomeadamente: «Quaisquer tentativas para serem revistas as decisões tomadas no congresso da F.I.D.E. em Nice (Junho do ano passado) a respeito do campeonato do Mundo e a imposição feita por porta-vozes de Robert Fischer em exigências sem precedentes, colocará a realização do campeonato do Mundo de xadrez em perigo».

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

. O Clube Nacional de Natação, a viver um momento de renovação e entusiasmo, vai esta noite reunir os associados, na sua sede (na Rua das Gaivotas, 2, ao Conde Barão), para se tratar de problemas relacionados com as suas instalações de S. Bento.

Espera-se grande afluência de adeptos tanto mais que deve ser feito o ponto a uma situação saída de um impasse de 7 anos.

MARCA 75

O NOVO VW BRASILIA

com a tradicional qualidade e assistência VW.

Pela primeira vez em exposição em todos os stands da Organização VW no País.

Extremamente compacto por fora e surpreendentemente espaçoso por dentro, com duas largas portas laterais e ampla «porta» traseira. Costas do banco traseiro completamente rebatíveis, resultando em grande superfície útil.

O VW Brasília é uma viatura de múltiplas aplicações.

Comprovada técnica VW — suspensão independente às quatro rodas e robusto motor de 50 CV alimentado a gasolina normal.

Agradecemos a sua visita ao stand do Agente VW mais próximo, para lhe fazermos uma demonstração do novo VW Brasília.

UM VW É SEMPRE UM BOM INVESTIMENTO.

Volkswagen de Portugal, Automóveis, Lda. e Agentes em todo o País

SINDICATO DOS TEXTEIS DE LISBOA

Manifestação amanhã

CAMARADAS:

A hora que atravessamos é de luta.

Para isso é necessário a unidade de todos os trabalhadores e da classe operária, forjada na luta com os soldados e marinheiros e com os oficiais progressistas do M. F. A.

Para isso é necessário mantermo-nos vigilantes, organizarmo-nos nas fábricas, nas empresas e nos campos.

Para isso é necessário não abandonarmos os nossos locais de trabalho de forma a impedirmos quaisquer golpes vindos dos capitalistas.

Só assim poderemos combater a reacção, impedindo que ela avance.

Só assim poderemos consolidar as regalias que conquistámos pela luta depois do 25 de Abril.

Só assim poderemos avançar no processo revolucionário com vista a uma sociedade onde não haja exploradores e explorados, a uma sociedade liberta da exploração capitalista.

CAMARADAS:

Façamos do próximo dia 15, dia para o qual este Sindicato convocou uma manifestação «Contra os despedimentos, contra o horário de trabalho nacional e por uma economia ao serviço dos trabalhadores», uma grande jornada de luta.

Que esta jornada de luta não seja apenas para os trabalhadores dos Têxteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuários do Sul, mas sim que ela se alargue a todos os trabalhadores.

Aliás aderiram já a esta manifestação várias comissões de trabalhadores, vários sindicatos, a União dos Sindicatos do Sul e a Intersindical.

Que esta jornada de luta contribua para a unidade da classe operária e de todos os trabalhadores e para o avanço da sua organização.

CAMARADAS:

. Todos à manifestação no próximo sábado, dia 15 de Março, às 16 horas, no Parque Eduardo VII, em Lisboa.

Povo/M. F. A.: pelo avanço do processo revolucionário! Execução dos oficiais reaccionários implicados no golpe!

. Saneamento no seio das Forças Armadas e no aparelho de Estado!

. Contra a reacção capitalista!

. Contra os despedimentos! Contra o horário de trabalho nacional!

. Por uma economia ao serviço dos trabalhadores! Abaixo os monopólios e latifúndios!

. Morte ao fascismo! Morte ao capitalismo! Justiça popular! Abaixo a exploração capitalista!

ASSEMBLEIAS DE ESCOLA

. Realizam-se hoje, às 21 horas, assembleias de escola, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, para apreciação de uma proposta de saneamento de elementos ligados ao C.D.S. e ao P.D.C.; e no anfiteatro 1 da Faculdade de Direito, a fim de ser definida «a posição dos estudantes de Direito face às provocações do P.C.P.-U.E.C., aprovação dos estatutos e discussão do plano de estudos na especialidade.

Amanhã, às 15 horas, haverá uma reunião geral de alunos do 1.º ano de Medicina, no Campo de Santana, que se ocupará do início das aulas. Inicia-se igualmente amanhã, na cidade universitária, o Encontro Nacional dos Estudantes Portugueses, que se prolonga até domingo.

COMPANHIA DE SEGUROS «GARANTIA», S. A. R. L.

Sede no Porto — Avenida dos Aliados, 211

Capital realizado Esc. 15 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, que terá lugar no dia 31 de Março de 1975, pelas dezoito horas, na Sede da Companhia à Avenida dos Aliados, 211 — Porto, com a seguinte ordem do dia:

1 — Discutir e votar o Relatório, Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

PORTO, 12 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Henrique de Sousa Almeida

MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS, MERCADORIA, G.ª GARRAFEIRA E **TRESPASSE**

CAFÉ-RESTAURANTE O «PATAMAR» EM MIRAFLORES

(Montado hà 8 meses) INTERESSANTE

LEILÃO

AMANHÃ, SÁBADO, às 15 horas

Av. Bombeiros Voluntários — Algés, Lote 109 (Miraflores)
(após o novo cinema e os Bombeiros, à antiga praça de touros)

Iniciamos o leilão pondo em praça o arrendamento (renda 3.800$) p.ª quase todos os ramos, incluindo quase toda a magnifica montagem e interessante decoração, enorme terraço p.ª esplanada. Não havendo arrematante segue-se logo o leilão da **magnífica maquinaria e utensílios em estado de novos, mobiliário, optima garrafeira, etc., etc.** Para venda lote por lote, pela maior oferta e sem base de licitação.

EXPOSIÇÃO, HOJE até às 19 e AMANHÃ das 10 às 13 h.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs. P P C (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRAFILHOS, Lda

NÓS SABEMOS COMO A SUA MERCADORIA CHEGA MELHOR

MANUEL EDUARDO & EDUARDO MANUEL, LDA.

TRANSPORTES INTERNACIONAIS
CARGAS TIR — IMP. - EXP.

REPRESENTANTES NA EUROPA
DE **MONRÓS HNOS - S. L.**
RUA DA MADALENA, 8 - 2.º — TEL. 86 69 78

Ingersoll-Rand, Limitada

Av. Frei Miguel Contreiras, 54-A, 5.º — LISBOA-5

Informamos que o número de telefone dos nossos escritórios centrais e departamento de vendas será alterado a partir do dia 15 de Março para

89 70 41

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVITE

Convidam-se todos os Trabalhadores Técnicos de Desenho a participarem na manifestação convocada pelo Sindicato dos Têxteis e Lanifícios no dia 15, pelas 16 horas, no Parque Eduardo VII, que se dirigirá ao Ministério da Economia.

— PARTICIPEMOS NESTA JORNADA DE LUTA:
— CONTRA OS DESPEDIMENTOS!
— PELO DIREITO AO TRABALHO!
— ABAIXO OS MONOPÓLIOS!
— ABAIXO OS LATIFÚNDIOS!
— POR UMA ECONOMIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 13 de Março de 1975

PELA DIRECÇÃO

SPRECHER & SCHUH PORTUGUESA, LDA.

Com profundo pesar participa aos seus amigos e clientes, o falecimento ocorrido no Porto, da sr.ª D. Gracinda Ludovina de Fontes Dourado Brandão, mãe do seu gerente, sr. eng. António Fernando Dourado Teixeira Brandão, e que o funeral com missa de corpo presente se efectua amanhã, sábado, às 11 horas, na Igreja das Antas, saindo 15 minutos antes da residência, Rua Pereira Reis, 63, 2.º, Dt.º, naquela cidade. Após as cerimónias, seguirá para jazigo de família no cemitério da Lapa.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco e havia chuva ou chuvisco em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6º
P. DOURADAS	
COIMBRA	4º
LISBOA	9º
FARO	11º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 15,6º
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO
Mínima 02,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 13,4º
Atmosfera 10,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.02	3,9 m	10.33	0,8 m
17.18	3,8 m	22.47	0,8 m
Dia 15			
5.31	3,8 m	11.04	0,8 m
17.47	3,7 m	23.19	0,8 m
Dia 16			
5.31	3,8 m	11.04	0,8 m
17.47	3,7 m	23.19	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou chuvisco.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.51
OCASO ÀS 19.42

DIA 20 | DIA 27 | DIA 3 | DIA 11

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes — interlúdio
19.30 Jornal da noite
20.30 Música variada
21.00 Observação de cinema, por Damas Nunes
21.15 Orquestras
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues
22.30 Ritmos africanos
23.00 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.10 Orquestras de câmara
16.50 Solos de piano
17.00 O compositor da semana: Rossini
18.30 Música de câmara
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Desdobramento (mudança do MF 1 de Mono para Estereo) — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.30 A cantata «A Execução de Stepan Razin», op. 119 (Shostakovich)
23.05 «Espirituais» para orquestra (Morton Gould)
23.25 Sonata n.º 2, em lá menor, para violino solo (Bach)
23.50 Quarteto n.º 1, em fá maior, op. 18 n.º 1 (Beethoven)
00.20 «Sinfonia Simples» (Nielsen)
01.00 Fecho

Programa de Lisboa 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Música de arco
21.00 Ciclo de canções «Amores de Poeta» (Schumann)
21.30 Música de câmara
22.00 Música vocal
22.30 Concerto comemorativo do 50.º aniversário da Fundação das Sociedade de Autores
00.02 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e **das 14.30** às **17.00**

RÁDIO Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lsiboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

(Até às 22 horas)

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 725443); Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C, à Av. dos Estados Unidos da América (T. 721409)
ANJOS
Jaime de Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (T. 821671)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (T. 41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94/96 (T. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 326575)
CAMPOLIDE
Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333)
XABREGAS
Conceição, C. de D. Gastão, 30/32 (T. 381279)

TURNO A-2

Toda a noite

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9 D/E (T. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, R. das Pretas, 12/14 (T. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A, à Feira Popular e Av. 28 de Maio (T. 763016); Cardeira, Av. D. d'Ávila, 32-C, esquina da Av. da República (T. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Av. Paulo Jorge, 1, às Galinheiras (T. 790969)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (T. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131/133 (T. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, C. do Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
RATO
Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Conceiro (T. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054) Toda a noite
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, a (T. 260391) Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 281419) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 29141023)
S.PEDRO
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALAMEDA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T. 23425); Bairros, B. Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho,i38 (T. 2218560)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS
Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Cos**TURNO 11** 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e Lidador, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Menezes de Lima, Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082 e Guarani, Rua Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

S.Sebastião, R. António Jardim; Silcar, R. Ferreira Borges; Paiva, P. do Comércio

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
TRINDADE
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carma»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
VARIEDADES
23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Danças e Cantares da Ukrânia»
ABC
20.45 23.00 (10 anos)
«Danças e Cantares da Roménia»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«O Justiceiro sem Olhos»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Muro de Separação»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Capitão Apache»
MOSCAVIDE
21.30 (6 anos)
«Continuaram a chamar-lhe os dois pilotos mais malucos do mundo»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Execução»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os Cavalos de Valdez»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Irma la Douce»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Carga da Brigada Ligeira»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Isso não se Faz à Tia»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Donzelo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Assassinato na Rua Morgue»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Padrinho de Harlém»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Furacão do Karate»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Castelo de Maldorais»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Matadouro 5»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Ferido na Honra»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Adeus Sabata»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Frente Popular»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
UNIVERSAL
GREVE — OCUPAÇÃO
VOX
IDENTIKIT

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
Cinema para rir
Amanhã às 10.30 e 12.30 10 anos
UM BURACO NO CORETO
c/ LOUIS DE FUNÈS

BERNA

T. 776098 14.00 16.30 19.00 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
4.ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
PUNHOS VIOLENTOS

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
4.ª Semana
Hoje às 00.15 - 18 anos
LUA DE PAPEL

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
7.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Um por todos! Todos por um!
2.ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
A LENDA DA CASA ASSOMBRADA

LIDO

T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS 3 MOSQUETEIROS
O DIAMANTE DA RAINHA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

D JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 21.00
Grupo D maiores de 18 anos
SASCINIO DE LAS VEGAS

UNIVERSAL

T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30, 00.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
Hoje às 24.00 Grupo C (14 anos)
CIDADE VIOLENTA

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMENTES DA RAINHA
3.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
4.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL

T. 26462) 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
Hoje e amanhã às 24.00
DOROTHEA

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15, 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
A INICIAÇÃO

VOX

T. 720808 21.30, 24.00
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
(O OUTONO DA VIDA)

LUMIAR

T. 795296 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Hoje sessão às 24.00

MUNDIAL

T. 538743 15.00, 18.30 e 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Às 00.45 14 anos
00/ CONTRA GOLDFINGER

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann
3.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco
De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24.00 - 18 anos
HOMENS SEM AMANHÃ

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.15
Grupo D - 18 anos
ESPANHOLAS EM PARIS
Hoje e amanhã às 24.00
ISCA HUMANA

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
Hoje às 24.00
A verdade daquela noite

CINEARTE

T. 660446 21.15
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
12.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.15
Grupo D - 18 anos
NOITE DE CIRCO
Hoje e amanhã às 24.00
DOROTHEA

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
Às 24.00
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
Hoje às 18.30
A ESTRATÉGIA DA ARANHA

MONUMENTAL

T. 555131 14.45, 18.00, 21.00
Grupo B - 10 anos
EL CID
Com Sofia Loren

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Eng. Gonçalves Pereira

Continuação da pág. 1

cida dos meios responsáveis do jornalismo e das artes gráficas, e dispensa comentários de pormenor.

Agora, porém, que o Banco Nacional Ultramarino foi nacionalizado e se desvinculou de um enfeudamento a clientelas e objectivos monopolistas, a presença do seu representante, o Estado, no conselho de administração da Renascença não é apenas a ratificação prática de uma disposição legal, mas uma colaboração que temos desde já como salutar.

As boas-vindas, por isso, ao eng. José Manuel Gonçalves Pereira na certeza de que, nestas suas novas funções, muito contribuirá para reafirmar as relações de independência que há mais de meio século temos procurado preservar e se fizeram tradição na casa.

QUEM É O NOVO ADMINISTRADOR

O eng. José Manuel Ventura Gonçalves Pereira tem 32 anos de idade. Em 1961, concluído o liceu, ingressou na Escola Naval, onde concluiu o curso de engenheiro de máquinas em 1964. Mais tarde, entre 1966 e 1969, encetou outro curso superior, o de Filosofia, na Faculdade de Letras de Lisboa, que os afazeres da Armada não deixaram concluir.

Promovido a guarda-marinha em 1-1-1965, doze meses depois era segundo-tenente e, volvidos mais quatro anos, ascendia ao posto de primeiro-tenente. Em 31-1-1974, mediante requerimento, passou à reserva, situação em que se encontra.

Na sua carreira na Armada ocupou diversos lugares em navios: fragatas «Corte Real», «Diogo Cão» e «Pero Escobar». Foi ainda instrutor de Controlo de Avarias na Escola de Limitação de Avarias.

De 1971 a 1973 fez uma comissão na Guiné, como subdirector do Serviço de Assistência Oficinal.

Ultimamente exercia a sua actividade na administração de uma importante empresa fabril.

COSTA GOMES AO PAÍS:

"NÃO IREMOS CAIR EM LOGROS DIVISIONISTAS"

Dirigindo-se ao País através da Rádio e da Televisão, o general Costa Gomes proferiu no fim do dia de ontem o seguinte esclarecimento:

. «Cumpro mais uma vez o dever de informar os meus concidadãos, apesar de nos encontrarmos numa época em que o trabalho de todos é tão necessário que não devemos perder muito tempo com palavras.

Vejamos os esclarecimentos que desejaria transmitir:

. Com propósitos reaccionários bem evidentes há quem procure cultivar a ideia de que a aventura da manhã de 11 de Março teve a sua génese num ramo das Forças Armadas, indigitando-se como réu a Força Aérea.

Não podemos deixar camuflar as causas profundas de um golpe traiçoeiro que derramou sangue de portugueses bons.

A acção armada foi da responsabilidade de poucos oficiais dos três ramos das Forças Armadas, e os três ramos, em operação coordenada, incluindo a maioria do pessoal das duas unidades da Força Aérea envolvidas, contribuiram para a neutralizar.

Registamos que o pessoal da Força Aérea está solidário com os seus chefes, que as poucas forças intervenientes foram pequenas parcelas da Base Aérea n.º 3 e do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas.

E mesmo essas pequenas parcelas foram, na sua quase totalidade, empenhadas falsamente, supondo que saiam a cumprir ordens do seu comandante e chefe do Estado-Maior.

Não iremos, pois, cair em logros divisionistas; os três ramos das Forças Armadas estão unidos entre si e determinados a manter estreita aliança com o povo a que pertencem e querem servir.

Tudo o que referi diz respeito a aspectos da acção armada, mas, voltando às causas profundas, convém não esquecer que esta acção foi apenas um afloramento espectacular do inimigo do povo e do M. F. A.

Foi vencido o afloramento, mas o núcleo das forças adversárias, esse ainda existe; são alguns sectores capitalistas e privilegiados sem capacidade de adaptação às novas condições político-sociais e são, ainda, aquelas forças políticas de cores opostas, cujas ideologias são incompatíveis com a felicidade do povo e com o Programa do M. F. A.

Muitas pessoas parecem mais prontas e eficientes a criticar quem trabalha do que a colaborar com um trabalho redobrado de que o País tanto carece.

É assim que já me vão chegando vozes impacientes por conheceram o resultado do inquérito já em curso.

Pois trabalha-se nele noite e dia: será rápido mas não superficial, porque as raizes do mal são profundas e encobertas; necessitamos de secá-las à luz crua da verdade.

Cremos que estas averiguações virão iluminar aspectos menos evidentes da anterior tentativa de 28 de Setembro.

Ficam todos com a nossa promessa de que se cumprirá a lei e que a dureza da justiça se fará sentir sobre os responsáveis sem distinguir nomes, entidades, classes privilegiadas ou interesses poderosos.

Provaremos que a lei é igual para todos os portugueses.»

CIDADE MARGINAL

Certos amigos

. Conheceram-se num bar do Parque Mayer, beberam uns copos e depois decidiram tomar um táxi e mudar de lugar para abrirem o apetite e continuarem a beber, a beber, até cairem para o lado. E o local escolhido foi uma cervejaria da Rua Marquês da Fronteira. Mas quando o táxi parou e o mais velho dos quatro amigos de ocasião abriu a carteira e mostrou uma nota de mil escudos para pagar a «corrida», a confraternização logo terminou. Um puxão super-rápido e a nota «voou» nas mãos dos desempregados Barata e Tristão e de uma terceira personagem não identificada. Enquanto isto, o lesado, um guarda-de-obras, já com a vetusta idade de setenta anos, gritava a plenos pulmões: «Agarrem que são ladrões e amigos da onça!». E o seu angustiante apelo teve êxito, culminando com a detenção de Barata e Tristão e o reembolso dos mil escudos intactos.

A SORTE A CEM À HORA

Sem estar habilitado com a carta de condução, o ajudante de motorista Manuel Pedro (calcule-se que ajudante) furtou um automóvel na Travessa de Arco de Alquentre. Deu voltas sobre voltas «pelos exteriores e interiores da cidade», admirou velozmente a «paisagem urbana, campesina e humana», e por fim esbarrou-se com violência contra um autocarro da Carris, na Avenida Infante D. Henrique. O carro ficou bastante danificado e Manuel Pedro, que se apresentou na posse de todos os seus recursos físicos na esquadra da área, ainda teve ânimo para dizer: «É a minha sorte foi só ir a 100 à hora!».

OS E.U.A. RECEIAM PERDER A BASE DAS LAGES

. WASHINGTON, 14 — A sugestão feita por um oficial português de que os Estados Unidos podem estar envolvidos no malogrado golpe de 11 de Março poderá lançar uma sombra sobre o futuro da vital base aérea norte-americana nos Açores.

Entretanto, funcionários norte-americanos manifestam a sua preocupação pela viragem à esquerda de Portugal, e pelo que ela pode representar relativamente à permanência deste País na N. A. T. O.

Alguns funcionários da Defesa salientaram que não receberam até agora qualquer indicação formal de que as negociações para a renovação dos direitos sobre a base norte-americana nos Açores venham a ser afectadas.

A Secretaria de Estado desmentiu a notícia de que os Estados Unidos tinham algo a ver com a tentativa de golpe efectuado por elementos das Forças Armadas Portuguesas, anunciando também que o Governo português lhe garantiu que velará pela segurança de Carlucci.

O acordo que concede aos Estados Unidos o direito à base dos Açores expirou no ano passado, estando os diplomatas a debater as condições para a sua renovação.

NACIONALIZADA A BANCA

Continuação da pág. 1

esclarecimento, dada alguma especulação que injustificadamente, como se vê acerca deste assunto, tem sido feita.

Camaradas: a medida tomada esta noite pelo Conselho Superior da Revolução é de enorme importância para o futuro do nosso povo e da nossa Pátria.

As três direcções dos bancários saúdam calorosamente o C.S.R.; regozijam-se também em nome dos 30 mil bamcários que representam com a nacionalização das instituições de crédito.

Os nossos esforços dirigem-se agora para a mais rápida reabertura e bom funcionamento de todo o sistema bancário.

Assim, hoje, sexta-feira, os bancários trabalharão à porta fechada a partir das 14 horas para preparar o trabalho e resolver assuntos inadiáveis. No sábado, os Bancos estarão abertos ao público todo o dia com horário normal de trabalho (das 9 às 12 e das 14 às 15.30, para o público).

MANIFESTAÇÃO

A retomada de trabalho nos bancos de Lisboa seguir-se-á à manifestação convocada pelo Sindicato dos Bancários e que está a decorrer à hora de encerramento do nosso jornal, no Rossio, Rua Áurea e Praça do Comércio, ou seja, na zona onde estão concentradas as sedes das principais instituições de crédito.

Essa manifestação teve como objectivo exprimir o regozijo dos bancários e restantes trabalhadores pela nacionalização da Banca.

O SIGNIFICADO DA NACIONALIZAÇÃO

. A nacionalização da Banca, medida de há muito requerida pelos sectores mais progressistas do nosso País, e cuja aplicação se inscreve no espírito do programa do M.F.A., vem possibilitar que a «estratégia antimonopolista» venha efectivamente a concretizar-se. A lei constitucional número 5/75 consagra assim a leitura mais progressista do Programa do M.F.A., constituindo um avanço sobre o Programa de Política Económica e Social, que não previa a nacionalização da Banca.

Que significa a nacionalização da Banca? Nacionalização é a acção de transferir para a colectividade a propriedade de certos meios de produção. Do ponto de vista de direito administrativo e economia política, «nacionalização» é «o conjunto de operações pelas quais uma ou várias empresas privadas são subtraidas, por via de autoridade, ao regime capitalista, declaradas «propriedade da Nação» e dotadas de uma estrutura e organização novas». Assim, há dois elementos essenciais: 1 — uma transferência de propriedade; 2 — o estabelecimento de um novo regime.

A transferência de propriedade operada pela nacionalização é sempre obra de uma decisão da autoridade (no caso da banca portuguesa, do Conselho Superior da Revoluçao) que afasta os proprietários capitalistas, transferindo a propriedade da empresa para a colectividade. Há que distinguir duas formas de nacionalização: ou os proprietários são indemnizados, ou não. No segundo caso, a nacionalização assume um carácter francamente revolucionário (caso das nacionalizações operadas na Rússia em 1917, nas democracias populares, em Cuba, na China) e equivale a uma confiscaçao. Este tipo de nacionalização pode também ocorrer como uma punição do Estado sobre os antigos proprietários.

O regime das empresas nacionalizadas, submetidas até ao acto de nacionalização às exigências de actuação capitalistas, é alterado de modo a que elas passem a reger-se por normas que as ponham efectivamente ao serviço da colectividade.

A ideia da nacionalização é de inspiração socialista. É uma das formas de supressão da «exploração do homem pelo homem», pelo fim da apropriação individual dos meios de produção. Contudo, desde as primeiras nacionalizações operadas pelos revolucionários russos de 1917, até aos dias de hoje, muitas formas diferentes têm cabido no amplo conceito de «nacionalização».

Na verdade, a «socialização» de uma economia é muito diferente, consoante as nacionalizações atinjam a quase totalidade das empresas (caso das democracias populares depois de 1945) ou apenas algumas, deixando subsistir, ao lado do sector nacionalizado, um importante sector capitalista (caso da França e da Grã-Bretanha).

No caso francês, as nacionalizações operadas no final da Segunda Guerra Mundial abrangeram quatro sectores: o crédito, os seguros, a energia e os transportes. Nessa altura a relação de forças era favorável à classe operária e às forças democráticas. As nacionalizações obedeceram então a intuitos verdadeiramente socializantes e tiveram um papel progressista. Contudo, quando a correlação de forças foi de novo favorável aos capitalistas, as empresas nacionalizadas foram-se transformando num instrumento de financiamento público das actividades privadas, um utensílio indirecto de acumulação do capital monopolista.

A nacionalização da banca portuguesa será um passo decisivo na concretização de uma «nova política económica, posta ao serviço do povo português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas». (Programa do M.F.A).

ADIADO CONGRESSO DE ESCRITORES

. Um comunicado da Associação Portuguesa de Escritores informa que o I Congresso dos Escritores Portugueses, primitivamente marcado para 15 e 16 do corrente mês, foi adiado para 10 e 11 de Maio próximo, em virtude dos últimos acontecimentos ocorridos em Portugal. Esta decisão foi tomada na reunião da direcção da A. P. E. do passado dia 12.

. «A direcção da A. P. E. e a comissão organizadora, ao mesmo tempo que lamentam a campanha desmobilizadora que certos sectores intelectuais têm vindo a dirigir contra o I Congresso dos Escritores Portugueses, exprimem a sua confiança em que, na actual situação de unidade das forças verdadeiramente progressistas e de consolidação do avanço democrático da Revolução Portuguesa, todos os escritores julguem útil a sua colaboração, de molde a que neste I Congresso possam ser debatidos, com maior profundidade e reflexão, os problemas da cultura portuguesa, contribuindo-se assim para a definição de uma política cultural verdadeiramente revolucionária.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua Luís de Camões, 159 a 167, Rua Jau 2 a 28. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Rua Fábrica da Pólvora (parte), só rede aérea. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Est.ª de Benfica 384 a 416. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — L.º Calhariz 1 a 19, Rua das Chagas 17 a 47 e de 22 a 28, Rua do Loreto 35 a 71, Rua da Bica Duarte Belo 12 a 74 e de 53 a 81, Trav.ª das Laranjeiras, 1 a 15 e de 6 a 10. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Almirante Gago Coutinho 45 a 53, Av.ª Frei Miguel Contreiras 2 a 6. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Trav.ª do Rosário 1 a 35 e de 2 a 38, Rua Entre Muros do Mirante, Trav.ª Conde de Avintes 1 a 53 e de 28 a 50, Trav.ª das Freiras 11 a 13 e de 42 a 62, Rua C à Quinta do Ferro 44 a 48 e M. R. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Az.ª das Galhardas e imediações. (Das 8 às 12 h.).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **MONTE ESTORIL**: Av.ª Itália, Av.ª do Lago, Av.ª Biarritz, Av.ª Saboia, Av.ª S. Remo, Av.ª Castelhana, Av.ª S. Pedro, Av. Piemonte, R. Sr.ª Monte da Saúde, Rua da Granja, Rua Costa Pinto, Rua do Lido, Rua Póvoa do Varzim, Rua Espinho, Rua Trouville, Rua Mondariz, Rua Carlos Anjos, L.º Ostende e imediações. (Das 8 às14 horas). Tires, Matarraque. (Das 8 às 14 horas). Murches. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra** — **AGUALVA**: Rua dr. António José de Almeida, R. da Padeirinha, Rua 9 de Abril, Trav.ª da Cabine e imediações. (Das 8 às 14 horas). Nafarros. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra** — **MAFRA**: Rua Serpa Pinto, L.º da Raposa, Av.ª Dr. Mário Madeira, Rua Dr. Domingos Machado Pereira, Rua José Elias Garcia, Rua José Maria da Costa, R. Firmino Franco, Rua Silvestre Franco, Rua 1.º de Dezembro, L.º D. João II, Matadouro, Caminho do Matadouro, Trav.ª das Silvas, Trav.ª da Narcisa, Trav.ª da Lapa, Trav.ª do Manco, Rua Arq. Ludovic, Rua Vieira Lusitano, Rua D. Leonor Gorjão, Rua Faustino José Rodrigues Praceta Conselheiro Nunes da Bica, Rua Paulo Freire, Quinta da Mimosa, Av.ª Dr. Carlos Galrão, Rua Manuel Dias, Rua Ilha da Madeira, Caminho do Pinheiro, Rua dos Cabeços, Rua Moreira, Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, Rua Manuel Caetano de Sousa, Rua Brás Toscano de Melo e imediações, Carapinheira. (Das 8 às 14 horas). Barras, Carrascal, Caneira Velha e Nova, Livramento. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira**: Toda a rede de B. T. de Povos. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos**: Quinta da Moita, Pontes de Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Cadafais, Sôpo, Casais da Marmeleira, Casais, Eiras, Refugidos, Quinta Carnota, Pedra d'Ouro, Paredes, Silveira, Machoa, Quinta do Leão, Santana Carnota, Antas, Pipa. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Bombagem Campelos, Campelos, Cabeça Gorda, Vila Facaia. (Das 8 às 14 horas).